

DEPOIS DE FREITAS CRUZ, SOARES, CUNHAL E LURDES PINTASILGO

Eanes recebe Arafat

O Presidente Ramalho Eanes recebe esta tarde, às 16 horas, em Belém, o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, tornando-se assim o primeiro chefe de Estado de um país europeu (e da Nato) a encontrar-se oficialmente com o primeiro responsável da luta palestina.

Arafat, que está em Lisboa desde esta madrugada, vindo de Argel, teve de manhã encontros com Mário Soares e Álvaro Cunhal, foi recebido por Lurdes Pintasilgo e almoçou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz. Às 18 horas abrirá a Conferência Mundial que se reúne em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade, e amanhã participa num comício onde também usará da palavra.

Além do noticiário sobre a presença de Arafat entre nós na pág. 24, o «DL» publica também hoje, na pág. 14, a continuação da reportagem do seu enviado especial ao Médio Oriente, sobre a luta palestina.



Contrato de Viabilização para o "D.L."

Na reunião de ontem, o Conselho de Ministros, entre os casos que examinou relativos à Comunicação Social, analisou a situação das empresas do Jornal de Notícias e Renascença Gráfica, proprietária do Diário de Lisboa.

Em relação a estas empresas foi decidido conceder-lhes o prazo de 30 dias para as respectivas administrações apresentarem os elementos necessários a celebração dos contratos de viabilização.

Assim, o «Diário de Lisboa» vê reconhecida pelo Conselho de Ministros a razão da censura que atempadamente tornou pública da medida arbitrária de desintervenção expeditiva do ministro Proença de Carvalho.

Com efeito o ministro Proença de Carvalho, por decisão publicada a 12 de Janeiro de 1979, desintervencionou a Renascença Gráfica sem acautelar a possibilidade de viabilização da empresa, dado que o prazo para a apresentação de projectos de contratos de viabilização terminaria a 31 de Dezembro de 1978.

O Conselho de Ministros, por iniciativa do ministro João de Figueiredo, corrigiu agora esta situação, injusta e discriminatória.

Pág. 2.

S.O.S. Timor-Leste



Timor-Leste: Fome, doença, morte. Esta antiga colónia portuguesa que a Fretilin proclamou independente e a Indonésia subjugou em fins de 75 continua a viver um dos dramas mais arrepiantes deste século XX, segundo testemunhos. E isto tudo perante a passividade internacional. Entretanto, duas notícias: a Cruz Vermelha está lá, e a Austrália vai enviar auxílio; vitaminas, carência urgente

Pág. 8.

Sindicatos e partidos de esquerda repudiam golpe na Bolívia

Pág. 16



Onze amigos no Jamor

Setenta mil (miúdos ou graúdos) presenciaram a bela e apetecida vitória do futebol português, frente à Noruega. No Jamor, um tento do defesa Artur e dois disparos de Nenê, contribuíram para mais um passo na escalada europeia. Comentário por Neves de Sousa na pág. 21

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MANTENDO DANIEL AMARAL NO CARGO DE PRESIDENTE Governo substitui gerência da EPNC

No final da sua reunião de ontem à tarde, o Conselho de Ministros tornou público que decidiu alterar a composição do Conselho de Gerência da EPNC, empresa pública proprietária dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital». Foram exonerados José Macedo e Cunha, José Figueira Amaro, Hostilio Caisotti Rosa e o comandante Cristóvão Moreira. O presidente, Daniel Amaral, é mantido no cargo. O Governo nomeou Hélder Jacinto de Oliveira vice-presidente e colocou como vogais Manuel Eusébio Jorge e Feliciano de Oliveira Neves. Tudo indica que este desfecho se prende com o «caso Sousa Tavares».

Para a comissão administrativa da RTP, o Governo nomeou José Vitorino de Sousa Cardoso da Silva, no cargo de vogal. O Conselho de Ministros começou a apreciar o projecto de decreto-lei que regulamenta a carteira profissional dos jornalistas.

Ainda no que respeita à Comunicação Social, o Governo deu 30 dias às administrações da «Renascença Gráfica» («Diário de Lisboa») e do «Jornal de Notícias» para que apresentem ao banco maior credor «os elementos necessários à celebração de um contrato de viabilização».

Entre outras medidas, o Governo resolveu ainda distribuir a dotação de 3,700 milhões de escudos, para subsídios a empresas públicas.

O ministro das Finanças, Sousa Franco fez uma exposição ao Conselho sobre a previsão da execução orçamental de 1979, a política monetária, financeira e cambial e a situação financeira da Administração Pública.

Sousa Franco foi autorizado a celebrar um empréstimo com a Empresa Pública de Parques Industriais até ao limite de 9,5 mil milhões de escudos, referindo o comunicado do Conselho de Ministros que o Governo decidiu inscrever nos orçamentos dos diferentes Ministérios verbas no valor de 2.500 milhões de escudos para acorrer aos prejuízos dos temporais deste ano.

O Governo decidiu também prorrogar o prazo de intervenção do Estado nas empresas Turígrafa e de laticínios Luso-Serra e definir as condições de legalização das vinhas plantadas até 30 de Abril de 1979 sem a competente autorização.

Finalmente decidiu criar no Ministério da Educação o Grupo Coordenador dos Projectos de Cooperação com o Banco Mundial, estabelecer a orgânica da Direcção-Geral da Cooperação e definir a natureza, atribuições e competência do Instituto para a Cooperação Económica.

Guerra PS-AD no Conselho de Informação para a Imprensa

O «caso Sousa Tavares» e a substituição, pelo Governo, dos

gestores da EPNC (todos menos o presidente, Daniel Amaral), está evidentemente a alimentar uma pequena guerra entre partidos. Por um lado, o PSD e o CDS classificaram de «saneamento» a substituição, e acrescentam num comunicado ontem distribuído que elas visam ainda alterar a actual direcção do «Diário de Notícias». Os dois partidos da «Aliança Democrática» afirmam que «a sistemática violação do Estado de direito pelos socialistas e pelos comunistas ultrapassa hoje o que Vasco Gonçalves e Correia Jesuino realizaram em 1975» e que «esta situação de interferência despuadora só se normalizará com a urgente demissão do ministro João Figueiredo e do seu homem de mão Daniel Amaral».

Por outro lado, o PS acusa o

PSD e o CDS de desrespeitarem as regras mínimas de um regime democrático na reunião, ontem efectuada, do Conselho de Informação para a Imprensa. Os representantes daqueles partidos abandonaram a reunião quando se encontraram em minoria — diz um comunicado do PS. Assim, impediram que o Conselho desse parecer sobre a nomeação dos novos gestores da EPNC, acrescentam os socialistas.

O comunicado PS recorda que o PSD e o CDS já anteriormente abandonaram uma reunião por terem votado perdentes, e lembra críticas feitas em Abril de 78, pelo PSD, a Sousa Tavares: foi o PSD, diz o PS, quem propôs que os directores dos jornais estatizados fossem impedidos de escrever editoriais.

Eleito CR do «DL»

Efectuou-se, na passada quarta-feira, a eleição do Conselho de Redacção do «Diário de Lisboa» para o período compreendido entre Outubro de 1979 e 25 de Outubro de 1980.

Entraram na urna 31 votos, sendo dois nulos e um em branco. Houve duas abstenções. Concorreram duas listas: «A» e «B».

Dos votos válidos, em número de 28, oito foram para a lista «A» e 20 para a lista «B».

A distribuição de votos pelos elementos da lista vencedora («B») foi a seguinte: Alice Nicolau, 20; Fernanda Mestrinho, 16; Manuel de Azevedo, 19; e Ernesto Sampaio, 20.

Por sua vez, na lista vencida («A») verificou-se a seguinte distribuição de votos: José Manuel Nunes, 8; Francisco Vale, 7; José Manuel Vilaça, 8; e Rogério Rodrigues, 8.

De acordo como regulamento do Conselho de Redacção, saiu da lista vencedora o elemento menos votado (Fernanda Mestrinho) e entrou um dos mais votados da lista vencida (José Manuel Nunes).

Assim, o actual CR do «DL» é constituído por Alice Nicolau, Manuel de Azevedo, Ernesto Sampaio e José Manuel Nunes.

RDP: falta de isenção joga a favor da AD

A poucas semanas das eleições para a Assembleia da República ganha carácter de verdadeiro escândalo a manutenção, na programação da RDP e, principalmente, nos seus noticiários, de uma orientação marcada pela grosseira manipulação partidária ao serviço das forças reaccionárias — afirma-se numa nota da SIP do Partido Comunista Português.

Aponta-se na nota que «violando frontalmente as normas de isenção, pluralismo e objectividade que obrigatoriamente cabem a um órgão de Comunicação Social estatizado» continua a verificar-se que a RDP, nos seus serviços informativos, «faz sistemática propaganda das posições dos partidos reaccionários, privilegiando a apresentação das suas tomadas de posição com extensas citações e valorizando-as sem qualquer critério de objectividade».

Ao mesmo tempo (especifica-se na nota), «as posições dos partidos democráticos são constantemente secundarizadas, com frequentes apreciações em que se fazem juízos de valor depreciativos e com citações que só reproduzem generalidades no evidente propósito de as desvalorizar».

ENSINO

As prescrições vão regressar

O acesso ao Ensino Superior, o «numerus clausus» e a questão de fundo, o desemprego entre os licenciados, foram os temas da agenda do último encontro realizado com os jornalistas no 13.º andar do ME, com a presença do director-geral do Ensino Superior, Marçal Grilo e Afonso Costa, adjunto do director, e Silva Pereira, técnico da DGES.

Se no acesso ao ensino superior foram enumeradas e especificadas as normas já constantes da portaria — e o mesmo aconteceu em relação ao «numerus clausus» —, já o problema do mercado do emprego pelas questões levantadas e pelos dados fornecidos terá de merecer uma reflexão mais longa e demorada. Como novidades podem considerar-se algumas das palavras de Marçal Grilo que apontam para o regresso das prescrições, como salvaguarda do rendimento escolar, em duas modalidades — prescrição por disciplina e pelo número limite de anos de reprovação.

No que respeita à legislação apropriada para o trabalhador-estudante ainda que neste momento esteja na forja, tem-lhe subjacente a questão levantada pelo dr. Afonso Costa: o que é um trabalhador-estudante e o que é um estudante-trabalhador? Segundo os elementos do ME presentes no 13.º andar, foram no ano transacto detectadas muitas fraudes na situação dos trabalhadores-estudantes. No que respeita ao «numerus clausus» a posição do ministro é a de tentar dilatar o seu limite para lá do proposto pelas Faculdades. O caso mais típico é das Faculdades de Medicina. A Ordem dos Médicos opinara que nas três escolas do País não deveriam entrar mais de 180 candidatos; o ME por seu turno subiu este número para 570.

Disse o ministro da Educação Veiga da Cunha, na passada quarta-feira, que o processo de contestação do Estatuto da Carreira Docente Universitária «teve componentes políticos». Como o «DL» noticiou, o Estatuto foi finalmente promulgado pelo Presidente da República no último dia de Outubro, motivo de congratulação por parte do responsável do ME, já que o Estatuto vai melhorar as condições materiais e de carreira daqueles docentes.

Os novos vencimentos previstos no Estatuto entrarão em vigor a partir do dia um de Dezembro. Por outro, lado na opinião de Veiga da Cunha, os Conselhos Científicos não deverão concretizar a ideia de paralisar as actividades como forma de protesto contra o Estatuto. Recordou o ministro que aqueles Conselhos alegaram não terem sido consultados sobre a elaboração do diploma, o que não corresponde rigorosamente à verdade, já que, segundo o ministro, o ME respondeu a todas as perguntas que lhe foram colocadas por numerosos interessados no assunto.

Esta contestação dos CC ao Estatuto e a exigência de um «numerus clausus» mais rígido é denunciada pela UEC como uma tentativa de desestabilização da situação da Universidade pela chamada «Aliança Democrática». Tal situação, segundo a União dos Estudantes Comunistas é possível devido à «existência de Conselhos Científicos todos poderosos, que em nada representam a vontade do corpo docente das escolas, pois só não por eles mandatados para esse fim (nem para qualquer outro, uma vez que nem sequer foram eleitos) como exorbitam claramente as próprias funções que lhe são definidas pelo antedemocrático decreto de gestão em vigor (da responsabilidade do

ex-ministro Cardia) caindo até, assim, na alçada disciplinar do Ministério, que, de resto, já deveria ter actuado no sentido de desbloquear com firmeza a situação».

Mas se o Estatuto é aprovado na generalidade, já pontualmente tem sido criticado, mesmo pelo próprio Sindicato dos professores da Grande Lisboa, particularmente no ponto em que os docentes do ISEL e do ISCAP são discriminados salarialmente em relação aos docentes das outras escolas superiores. Os professores do ISEL estariam mesmo na disposição de entrar em greve no próximo dia 15 se não forem abrangidos pelo Estatuto. Lembram os professores que foram contratados ao abrigo da legislação comum a todo o ensino superior e estranham que o ME os continue a manter à margem.

A LEI PARA UM NOVO MINISTÉRIO

No dia do mais longo Conselho de Ministros deste Governo, com cerca de 50 pontos na agenda (31 de Outubro), Veiga da Cunha prestou algumas declarações à Anop. E revelou: a lei orgânica que cria formalmente o Ministério da Cultura e Ciência deverá ser publicada ainda antes das próximas eleições. Este existe apenas desde a tomada de posse do actual Governo. Revelou ainda o ministro que será publicado brevemente um decreto-lei relativo à normalização dos graus universitários.

TRANSFORMAÇÕES NO INIC

O Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) vai ser transformado num Conselho Coordenador da Investigação Universitária, anunciou o ministro da Educação. Para o efeito, foi já criado um grupo de trabalho a que preside o secretário de Estado do Ensino Superior. Este Conselho, na voz do responsável do ME, vai funcionar no âmbito do seu Ministério, ainda que algumas atribuições actuais do INIC passem para organismos do Ministério da Ciência e Cultura.

Tal decisão foi recebida com apreensão por cerca de uma centena dos 116 conselheiros em funções no INIC. Na moção aprovada contra o projecto que coloca o INIC dependente do Ministério da Cultura e Investigação e não do ME, consideram os conselheiros do INIC de «absoluta indispensabilidade» a audição dos órgãos directivos e científicos do INIC, assim como a de todas as universidades, antes de ser feita qualquer reestruturação.

Entretanto, solicitarão ao Governo e ao PR a não aprovação nem promulgação de qualquer diploma legal que se não conforme com os princípios enunciados acima, dando conhecimento deste documento de protesto aos governantes das áreas interessadas e envolvidas, posição que, aliás, é igualmente assumida pelos três anteriores ministros da Educação (Valente de Oliveira, Lloyd Braga e Sottomayor Cardia) em documento que nos chegou às mãos.

Nele se sublinha que a preparação de legislação destinada a criar um Sistema Científico e Tecnológico Nacional colocando o INIC em espécie de Instituto Nacional de Investigação Básica, na dependência de um departamento de Estado exterior ao ME, é uma medida de extrema gravidade e com muitos inconvenientes, pois privar-se-ia o Ministério da Educação da possibilidade de «formular, coordenar e gerir a política científica e universitária, bem como a dos planos de formação de docentes».

visite 2 salões simultâneos

Agricultura,
Pecuária e Alimentação

2-11 Novembro 1979

HORARIO:

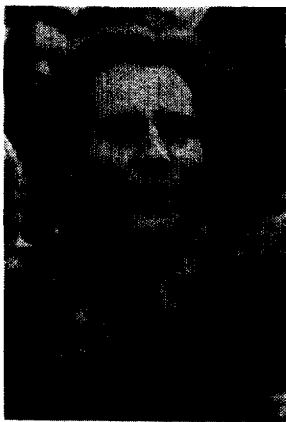
DAS 17H-18H: 17 AS 20H: PUBLICO: 20 AS 24H:
SABADOS E DOMINGOS: 15 AS 24H.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

AGRO
VINIFIL



ponto a ponto



Maria Barroso escreveu à mulher do presidente de S. Tomé, Pinto da Costa, a pedir a libertação de Miguel Trovoada, preso no mês passado, sob a acusação de alta traição, depois de ter pedido asilo político à Embaixada de Portugal e à representação das Nações Unidas.

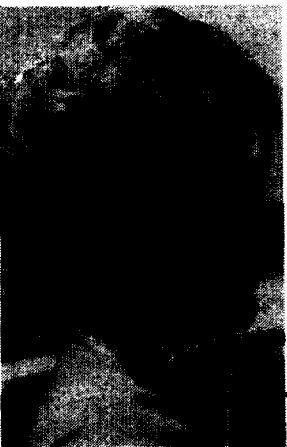
A mulher de Mário Soares, que esteve exilado em S. Tomé no final da década de setenata, afirma não acreditar que Miguel Trovoada seja um traidor.

Uma delegação do PCP, integrada por Aboim Inglês e Américo Leal, partiu para Argel a fim de participar nas comemorações do 25.º Aniversário da Insurreição Armada contra França.

A saudação enviada pelo PCP à Frente de Libertação Nacional refere que as ameaças do imperialismo americano no Maghreb «põem em perigo a segurança e a paz de todo a zona e da Argélia, em particular.»



A fim de cumprir uma visita de três dias ao norte, Maria de Lurdes Pintasilgo parte no domingo, para o Porto, onde, logo após a sua chegada, se deslocará ao antigo mercado Ferreira Borges, à Casa do Infante e ao Museu Soares dos Reis. No dia seguinte a Primeiro-Ministro tem programado visitas a uma fábrica de metalomecânica, à zona histórica do Porto e à Câmara Municipal. Por fim ocupa o dia de terça-feira no distrito de Viana do Castelo, num reunião com os representantes das dez Câmaras, estando previstas ainda visitas a Caminha, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Portela do Mesio.



O ministro espanhol da defesa, Rodriguez Sahagun, mostra-se partidário de potenciar uma estratégia integrada, desenvolvendo, para este efeito, os correspondentes acordos com Portugal. Rodriguez Sahagun desmentiu que esteja projectada a instalação de uma base de mísseis em Almonde (Huelva), esclarecendo que se trata apenas de um polígono de tiro. Anunciou, por outro lado, uma nova política de armamento.



O embaixador de Portugal, em Espanha, Victor de Cunha Rego, que deverá deixar o cargo, muito em breve, foi recebido por Adolfo Suarez. Admite-se que este encontro possa estar relacionado com uma eventual visita ao nosso País do chefe do Governo espanhol, nas próximas semanas. Adolfo Suarez afirmou que, em princípio, não tencionava participar na campanha eleitoral portuguesa mas não excluiu a hipótese de se realizar, em Lisboa, uma reunião dos partidos centristas europeus.

PARA UM GOVERNO EFICAZ DE LISBOA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER LOCAL, O PODER CENTRAL E A CIDADE

2. LISBOA, PÓLO DUMA REGIÃO

• ANSELMO ANÍBAL
• CUNHA SERRA

As fronteiras administrativas de Lisboa, como Município (em cerca de 85 Km² de área) não têm a ver com a vida que a cidade tem e com os fluxos que diariamente a percorrem. Com cerca de 480 000 empregos para cerca de 850 000 residentes, a vida de Lisboa liga-se, claramente, aos municípios vizinhos, naquilo que constitui hoje uma grande região metropolitana, sujeita a um fluxo (quotidianamente repetido) de ida e volta. Grande parte da vida da cidade interessa, para além dos residentes na cidade, aos utilizadores da cidade, que são muitos mais que os residentes e que também vivem a sua vida em Lisboa; interessando-se por ela, vivendo no seu espaço, o trabalho de todos os dias.

Na estrutura do emprego existente na cidade, um centésimo da área (0,84 Km²) é coberta pela «Baixa» que tem uma população residente de cerca de 10 000 cidadãos, mas que, em número de empregos, ronda os 80 000; da mesma forma, na zona da Avenida e dos Anjos (poucos mais de 2 Km²) temos

60 000 residentes e cerca de 70 000 empregos. Em zonas de caracterização diversa temos, por exemplo, áreas como as da Alameda-S. Sebastião com 6 Km², cerca de 150 000 habitantes e cerca de 70 000 empregos.

As grandes áreas residenciais são, para dar exemplos de implantação num tempo histórico diverso, a Estrela (4,5 Km²) com 90 000 habitantes e 35 000 empregos e, de outro lado, os Olivais (13,5 Km²) com 95 000 habitantes e 30 000 empregos e o Lumiar (12,5 Km²) com 50 000 habitantes e 20 000 empregos.

Contamos assim numa cidade com 480 000 postos de trabalho, o que diz bem da importância — que todos conhecem — da população flutuante da cidade que todos os dias nela entra vive e dela sai. São 90 000 os que atravessam o rio, são 40 000 os que vêm da linha de Cascais, são

100 000 os que vêm da linha de Sintra, etc.

CONCENTRAÇÃO DE PROBLEMAS

Cada habitante de Cascais, Loures, Amadora, Vila Franca, Almada, Oeiras, etc., que trabalha em Lisboa, é, durante muitas horas do seu dia, um «município» de Lisboa. Nela cria e sofre problemas. A cidade concentra sofrimentos e prazeres, créditos e dispêndios; ajuda e agride, dá a vida e mata quem a circunda. Agradece-lhe ou não este papel, não pode ignorá-lo nem enfeitá-lo. Tem que o assumir, com a dignidade simples de quem tem uma tarefa social e indeclinável a cumprir, se quer bem merecer a sua função de capital.

Não basta explicar, lucidamente, muitas das dificuldades da cidade pela invasão, ocupa-

ção e êxodo diários das «hostes» de trabalho que nos cercam. Há que encarar esta circunstância e buscar as soluções que ela impõe.

O conjunto de problemas existentes na cidade, e é esta uma ideia fundamental na gestão da cidade, não é resolvido na óptica estreita de um municipalismo que sobrevalorize os limites administrativos numa divisão institucionalizada há muito e subvalorize a eficácia da resolução da «coisa pública». O conjunto de problemas de Lisboa liga-se, expressivamente, aos dos outros municípios que têm ligações de fluxos humanos, produtivos, na tessitura das relações históricas existentes. Não há possibilidade de, ao nível estreito do administrativismo territorial (que muitos deixam perpetuar e outros querem renovar mas em «continuidade de princípios»), se diminuir a gravidade dos problemas que se deixaram crescer na Região da Grande Lisboa. A urgência da

Continua na pág. 4



A CAUSA DA PALESTINA E AS RELAÇÕES LUSO-ÁRABES

A realização em Lisboa de uma «Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central: a Palestina», tem um grande significado político. Foram os próprios árabes que escolheram Lisboa e que, com esta escolha, manifestaram simpatia pelo Portugal de Abril e confiança nas forças democráticas portuguesas.

Trata-se de uma Conferência não-governamental. Mas o Governo português não poderá alhear-se da sua realização, ignorar os seus trabalhos, ficar indiferente às suas conclusões. Presente-se mesmo que, na sequência do discurso da Primeiro-Ministro na ONU e em conformidade com a orientação recentemente adoptada pela diplomacia portuguesa nas instâncias internacionais, o Governo desejará tirar partido da Conferência para estreitar relações com os povos árabes.

Sabe-se que Yasser Arafat será recebido oficialmente, embora a sua visita a Portugal tenha como motivo imediato participar na Conferência Mundial. Sabe-se que a OLP receberá a garantia de que o Governo português vê com agrado a instalação de uma representação oficial da Palestina combatente em Lisboa.

Sabe-se que diversos Estados árabes estão dispostos a encarar não só o estreitamento de relações com Portugal, como a prosseguir uma política de trocas comerciais que nos seja favorável.

Sabe-se que as organizações políticas e sociais de diversos Estados árabes estão interessadas em estudar com os países europeus da área do Mediterrâneo, incluindo Portugal, planos de defesa regional da segurança e da Paz.

Nota-se, também, por parte de certos meios políticos portugueses, um crescente interesse pelos povos árabes e uma maior compreensão do papel que pode exercer a Comunidade Islâmica de Portugal.

— A edição de uma tradução do Alcorão em língua portuguesa veio revelar o apoio oficial a actividades culturais que se filiam numa tradição secular. O interesse pelos povos árabes, pelos seus problemas actuais, deverá renovar o interesse pela cultura árabe e pelo estudo do período da civilização árabe na Península Ibérica.

Não nos afastemos, porém, da Conferência de Lisboa. Nela cabem todos os problemas relativos à solidariedade para com os povos árabes, mas o seu objectivo central é o problema da Palestina. A resolução justa do problema da Palestina é a condição básica para o estabelecimento de uma Paz justa e duradoura no Médio-Oriente.

Conferência de paz contra a agressão e a ocupação estrangeiras, contra a manutenção de um foco de tensão bélica numa área particularmente perigosa, a Conferência é uma Conferência Anti-Imperialista.

Conferência debruçada sobre os problemas de um povo a quem com a Liberdade e a Paz, é negado o estatuto nacional e o próprio solo pátrio, a Conferência é uma Conferência humanitária.

Uma análise do conflito actual e da situação conjuntural no Médio Oriente leva a concluir que a não-aplicação das resoluções da ONU e a surdez aos clamores da opinião pública internacional se explicam pela existência de uma coligação dos Estados Unidos, do Estado de Israel e do Governo Sadat

coligação esta que tem como objecto a salvaguarda dos interesses do capitalismo imperialista em toda a região árabe, e, em particular, numa área geo-estratégica onde se encontram localizadas fontes consideráveis de recursos energéticos.

Esta relevância internacional do problema da Palestina está na origem de uma tentativa de politização partidária da Conferência de Lisboa por parte de alguma imprensa e de alguns «políticos». Tentativa vã. O vasto apoio parlamentar e social que a Conferência alcançou não deixou espaço de manobra aos intrigantes e a quantos são incapazes de aceitar as iniciativas que não controlem. Aberta à participação de todos os democratas portugueses, a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina vai mostrar, uma vez mais, que existem causas que não deverão ser hegemonizadas por um sector político ou ideológico, que existem iniciativas rasgadas e generosas que não deverão ser partidarizadas.

Cooperando com o Secretariado Internacional promotor da Conferência, os organizadores portugueses tiveram em conta, como era seu dever, a grande heterogeneidade social, política e religiosa das forças empenhadas no movimento de solidariedade com o povo mártir da Palestina. Alcançar, pelo esclarecimento a mobilização da opinião internacional, o reconhecimento e o respeito dos direitos nacionais do povo da Palestina, garantir-lhe o direito ao solo pátrio, à autodeterminação, à construção de um Estado nacional, são questões que transcendem a luta obstinada e heróica de milhões de homens, porque integram a própria situação de guerra ou de paz no Médio Oriente. Envolvem a problemática política e social de toda a Nação árabe.

Importará reconhecer que a Conferência de Lisboa tem lugar num momento em que, denunciados e fracassados os Acordos de Camp David, a opinião internacional e a política de muitos Estados evolui favoravelmente em relação à causa da Palestina e ao reconhecimento da OLP como interlocutor válido e a organização nacional representativa do povo da Palestina. Estamos a assistir a uma viragem política da opinião internacional em relação à justa luta dos palestinos. E acentua-se a opinião de que se impõe uma solução política que elimine, com a tragédia das fronteiras e no sul do Líbano, o foco de guerra generalizável que não deve ser minimizado.

A Conferência de Lisboa é uma conferência de solidariedade e de Paz. Não pretende, todavia, cingir-se a declarar um direito e a renovar o reconhecimento teórico da justiça de uma causa. Pretende programar acções concretas a diversos níveis. E não será a menor das suas consequências a repercussão que o seu êxito, como manifestação internacional e como parada de forças solidárias com a causa da Palestina combatente, terá na reunião cimeira dos Chefes de Estado Árabes que dentro de dias terá lugar em Tunes.

A Internacional Socialista, reunida no Estoril, tomou conhecimento das conversações entre Yasser Arafat, Bruno Kreisky e Willy Brandt. O dirigente palestino Abdulah Hourani, apreciou-as nos seguintes termos: «As conversações com aquelas personalidades significam muito para a OLP pois lutámos durante muito tempo para que a Europa Ocidental nos reconhecesse.»

Depois das conversações de Viena e da visita oficial a Madrid, a presença em Lisboa do presidente Yasser Arafat se representa para os palestinos a entrada na Europa Ocidental e o reconhecimento da OLP, representa, também, uma vitória das forças democráticas e progressistas portuguesas, uma afirmação do prestígio internacional do Portugal de Abril.

As forças democráticas e progressistas de Portugal e o próprio Governo têm uma oportunidade excepcional para concretizar relações e acentuar afinidades com os povos árabes. Somos tributários da civilização do Mediterrâneo e da conversão do Mediterrâneo num mar de Paz e de Cooperação depende o nosso destino.

Lisboa, pólo duma região

Continuação da pág. 1

Legislação sobre Regiões Administrativas e um facto e ganha relevo de grande peso nesta grande Área Urbana: estudos transportes e habitação só dentro dos limites de Lisboa e, de facto, claramente inexequível, dada a dimensão real dos problemas que se vivem

TRANSPORTADORAS E FLUXOS

A cidade é «invadida» e «esvaziada», diariamente, pela Transtejo, pela RN, pela Carris, pela CP (linhas que afluem ao Rossio, a St.ª Apolónia, ao Cais do Sodré) e, da forma que se sabe, por muito trânsito particular. São empresas públicas de grande dimensão e múltiplos problemas, mas em processo de melhoria efectiva e, esperamos, permanente.

Este esquema obriga a Câmara a um diálogo, em estrutura permanente e institucionalizada, com as empresas que alimentam a cidade de vida, de gente.

Nestes 3 anos (77-79) isso não aconteceu. Uma longa, sistemática e inexplicável sobrança da CML (Presidência e Vereador com poderes delegados), distanciou o encontro necessário a estrutura permanente não se fez. O próprio ministério dos Transportes e Comunicações (na fase dos eng. Ferreira Lima e Consiglieri Pedrosa) mostrou, sem êxito, um interesse próprio por esta coordenação. A APU, logo em Março de 1977, assinou o estudo mais responsável e integrado sobre esta matéria. O seu relator foi o eng. Oliveira Sá, antigo ministro das Obras Públicas, em 1975. Trata-se de área

prioritária a abordar e a resolver em metas calendarizadas.

Correlativamente a estes problemas, a cidade é também — e muitos esquecem-se disso — uma cidade portuária. O Porto de Lisboa administra uma importante faixa da cidade e é também importante que, entre a CML e aquilo que alguém definiu como a Câmara Municipal do Porto de Lisboa, se estabeleça uma relação em permanência e que as administrações se encontrem, desenvolvam pontos de vista de interesse para a cidade.

Tudo o que vem sumariamente referido aponta para a existência de uma larga faixa de problemas comuns a várias estruturas de serviço, quer do âmbito municipal, quer do nível do próprio aparelho de Estado. **Entre municípios é possível fazer um esquema de cooperação e troca de experiências e dados/análise de problemas comuns, que deverá atingir municípios da margem direita e esquerda do Tejo, num esquema que se traduza em melhores serviços prestados às populações, num conjunto de acções disciplinadamente calendarizadas e sujeitas a uma estrita eficácia de serviço.**

Este 1.º mandato do Poder Local mostrou claramente que é necessário ter, em estrutura permanente, um gabinete que enlace o trabalho conjunto com outros Municípios e que promova e coordene (esta talvez a solução orgânica para Lisboa, que tem dimensão para tal). Aliás, as Leis 79/77 e 1/79 aludem a processos intermunicipais de coordenação de esforços e, até, a investimentos de cariz intermunicipal. Muitos problemas não são resolvidos na óptica estreita de um municipalismo que se

restringa à delimitação administrativa dos espaços territoriais. O conjunto dos problemas de Lisboa (com índice de população flutuante muito largo) liga-se aos municípios de onde provêm os fluxos humanos e para onde vão esses fluxos.

Não há possibilidade, ao nível estreito dos limites distritais, de avançar nas soluções de problemas que se deixaram criar na Grande Lisboa. Dai o devermos olhar, como realização a garantir, a institucionalização dos contactos e das comissões, que pré-anuncie, pela prática, as Regiões Administrativas, figura constitucional que terá de ser inexequível a breve prazo mas que alguns consideram — erradamente — como ucrónica e irrealista.

As Regiões Administrativas representam um próximo passo na descentralização do Aparelho de Estado. A este propósito considerarão alguns que é agora de estabilizar o que há (estruturas do Aparelho Central e estruturas municipais), antes de avançar para novas estruturas. A lógica da dinâmica das organizações e a sua prática não aconselham tal. O Aparelho Central

só se «esvaziará» mais e melhor com a institucionalização das Regiões; os municípios mais depressa agregarão esforços com um nível intermédio de decisão e poder, que tenha a característica de estrutura intermédia decisória. Aliás o PCP juntara, em 1977, e em três Propostas de Lei, textos sobre regiões, sobre atribuições dos Municípios e sobre Finanças, num conjunto coerente e indispensável. As Regiões — e os dois exemplos das Regiões Autónomas têm, apesar da caracterização global, claramente negativa, alguns aspectos positivos, os decorrentes da libertação da tutela do Poder Central — são estruturas naturais do funcionamento harmónico de municípios vizinhos.

E não há que temer uma «balcanização» do país, nem sequer uma «automização» como a espanhola; a língua e a cultura comuns, não impostas por qualquer conquistador, a interdependência e a complementaridade das economias respectivas farão com que a delimitação das Regiões não as separe. Por alguma razão a palavra latina que significa limitar é composta das raízes de separar e juntar.

AM de Coimbra pondera falência da "Lufapo"

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou na sua última reunião o segundo orçamento suplementar para a Câmara, Turismo e Serviços Municipalizados.

Deliberou também criar novos lugares nos quadros de pessoal da Biblioteca Municipal, Secretaria da Câmara e Serviços de Turismo.

Manifestou ainda a sua preocupação pela ameaça de falência que paira sobre a «Lufapo» — Fábrica de Faias e Porcelanas de Coimbra.

A este propósito, a Assembleia Municipal prometeu enviar ao Governo um documento entregue pela Comissão de Trabalhadores onde este órgão sustenta a viabilidade da empresa.

PODER LOCAL

Ramal da Lousã defendido por CM's do concelho

Cerca de dezena e meia de Comissões de Moradores do concelho da Lousã exigiram da administração da CP «medidas adequadas e eficientes» para cumprimento dos horários e segurança da linha férrea que serve aquela vila.

Em comunicado divulgado, dando conta de um plenário realizado no domingo, aquelas associações alertam também a população local para o que classificam de «especulação» sobre o assunto, «cujo objectivo é o de criar um clima favorável à eliminação do ramal da Lousã».

A propósito dos fogos nas florestas, propuseram que se eli-

mine a possibilidade de obtenção de lucros dos incêndios, designadamente através da fixação de um preço justo para as madeiras queimadas.

As Comissões de Moradores pedem também a abertura de caminhos e aceiros e o aumento da vigilância nas matas durante o Verão, através da colaboração do Exército.

Por fim, alertaram a Câmara Municipal para a necessidade da Lousã possuir uma corporação de bombeiros «administrada condignamente e em condições de satisfazer as necessidades das populações».

População de Meda vai "sequestrar" autocarro 7

A população de Meda que utiliza os transportes colectivos está disposta no próximo dia 7 a «sequestrar» o autocarro da carreira, se até essa data não forem satisfeitas as suas reivindicações.

A empresa concessionária dos transportes para aquela localidade nunca atendeu as reclamações dos utentes de Meda, que

pretendem que a carreira passe pela vila e não deixe os passageiros fora da urbe, na estrada nacional que a ladeia, como o faz agora.

Perante a intransigência da empresa, os habitantes de Meda estão dispostos a «bloquear» o autocarro da carreira no dia 7 até verem satisfeitas a sua reclamação.

Leiria: subsídio para mobiliário escolar

A Câmara Municipal de Leiria atribuiu um subsídio de um milhão e duzentos mil escudos às escolas do concelho para a aquisição de mobiliário.

De acordo com deliberações

tomadas na sua última reunião, foi ainda concedida uma verba de 250 mil escudos às obras sociais do pessoal da Câmara Municipal para subsidiar o «Cabaz do Natal» dos associados.

GRANDE COMÍCIO

com:

Yasser Arafat

INTEGRADO NA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM O POVO ÁRABE E A SUA CAUSA CENTRAL: A QUESTÃO PALESTINIANA

— Presidido pelo General Costa Gomes —

Oradores da Comissão Portuguesa da Organização

A Comissão Portuguesa de Organização convida a População de Lisboa a assistir a esta manifestação de solidariedade, Pela Paz no Médio Oriente e no Mundo.

Sábado, 3 Nov. — 21.00 Horas

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

MUSEU DO TRAJE

É preciso concretizar medidas contra perigo de incêndio

O Museu do Traje, instalado no Palácio Palmela, ao Lumiar, foi considerado por entidades ligadas a corporações de bombeiros como um dos edifícios do Estado que não oferecem as necessárias condições de segurança ao perigo de incêndio.

Grande quantidade do elemento madeira na construção, existência de tecidos em abundância quer nas colecções expostas quer na decoração, um vasto sótão utilizado para arrumações, instalação eléctrica muito velha e insuficiente para a carga calorífica que a iluminação das colecções exige, tornam o palácio do Lumiar um perigo.

Ainda recentemente, em declarações ao «Diário de Lisboa», o tenente-coronel Teixeira Coelho se lhe referiu como uma «casa muito bem arranjada, é certo, mas muito velha e muito perigosa.»

«De facto é um pouco isso», confirmou-nos a actual conservadora do museu, dr.ª Ana Brandão. «O palácio tem os inconvenientes das casas de construção muito antiga. Mas o que eu posso garantir-lhe é que desde que o museu foi criado e instalado aqui há dois anos, que se tem considerado esse aspecto e tomado as precauções possíveis.»

E a dr.ª Ana Brandão menciona-nos as precauções tomadas: colocação dos extintores e bocas de incêndio na quantidade e nos locais aconselhados pelos bombeiros; aprendizagem por parte do pessoal do manuseio dos extintores; substituição gradual dos fios de electricidade e seu revestimento com tubos.

«O Ministério das Obras Públicas projecta instalar aqui uma central eléctrica o que irá resolver grande parte dos problemas



A entrada do belo edifício, no Lumiar

e vai também proceder-se à revisão total da instalação eléctrica. Por outro lado, a Direcção-Geral do Património Cultural, de que dependem este e outros museus, está a estudar o processo de vigilância perma-

nente aos museus», acrescentou a conservadora do museu, que nos afirmou ainda estar também planeada a instalação de um detector de incêndios no Museu do Traje.

Alguns pormenores de arranjo

das exposições são também indícios das precauções tomadas pelos responsáveis desta casa. Por exemplo, na colecção actualmente exposta, sobre «Traje de Criança e Brinquedos», há uma figura que segura na mão três balões. Os três balões dificilmente se mantêm no ar, porque não podem ser cheios com o gás explosivo que os manteria nessa posição.

E EM CASO DE INCÊNDIO?

Em caso de incêndio no Palácio Palmela quais as saídas existentes? Para visitantes, a porta do rés-do-chão, entrada principal do museu. As janelas, ao nível de um primeiro andar, oferecem o perigo da queda. Tanto mais que nessas situações a noção de salve-se quem puder não permite reflexões.

A facilidade de chegar à porta principal do rés-do-chão depende bastante dos circuitos das exposições.

No Museu do Traje as exposições são periódicas devido a sensibilidade do material a expor, confeccionados geralmente em tecido. Constitui excepção a esta norma a secção de fibras, pontos básicos e maquinaria têxtil, para a qual se entra por uma porta lateral.

A colecção actualmente exposta, de traje de criança e brinquedos, encontra-se no primeiro andar. A facilidade de chegar à porta principal depende bastante do troço do percurso em que o visitante se encontra.

Embora o circuito não seja muito extenso, se há salas próximas do acesso ao primeiro andar, a parte que faz a ligação entre a exposição de postais de «posters» e a colecção de brinquedos propriamente dita, pode confundir os que tiverem menos sentido de orientação ou mais difi-

culdade em memorizar os percursos.

Para os que trabalham no Palácio Palmela — onde há zonas que a nós pareceram muito próximas dos labirintos — a saída será mais fácil porque conhecem bem o edifício.

Com um outro factor parece contar o Museu do Traje: como as colecções não têm sido muito extensas, e se espalham por várias salas não é muito fácil juntar grande aglomerado de pessoas no mesmo local.

Mas ao fim-de-semana em que as visitas são gratuitas o número de visitantes aumenta consideravelmente.

O número «record» de visitantes registou-se no Verão, quando possivelmente alguns lisboetas e turistas descobriram as sombras, o espaço, a frescura e a beleza do parque contíguo ao Palácio Palmela, verdadeiro museu botânico.

Assim e de acordo com as estatísticas do museu, no primeiro domingo de Agosto último, o número de visitantes ascendeu a 1.835.

Quanto à segurança do material exposto a dr.ª Ana Brandão manifestou a sua confiança no sistema de vigilância permanente e em todas as outras iniciativas anunciadas para melhorar a segurança do Museu do Traje.

Mas é urgente que as entidades oficiais se debrucem sobre a questão e pelo menos concretizem as medidas anunciadas. Além do perigo para visitantes, não é justo deixar aos imprevistos do risco um museu em que tem havido a preocupação de o tornar um local de aprendizagem e de cultura.

O Museu Nacional do Traje foi premiado pelo Conselho da Europa, em 1978, «ex aequo» com sete museus, com o Prémio Europeu do Museu do Ano. A este prémio concorreram 36 museus.

Alves Redol

na memória de Mário Dionísio e Cardoso Pires

Alves Redol vai ser amanhã melhor conhecido: a sua vida e a sua obra através das intervenções de Mário Dionísio e José Cardoso Pires, que foram seus amigos, e que vão participar num debate a partir das 16 horas, na Livraria Espaço, Avenida Combatentes da Grande Guerra, em Alges.

Salão de Artes

Plásticas

no Ribatejo

De 7 a 15 de Novembro, estará patente na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 136 1.º e XX Salão de Artes Plásticas, com base em motivos ribatejanos.

O certame compreende pintura, escultura, cerâmica e desenho.

Inaugura o Salão o governador civil de Santarém.

Encontro APU

na Pontinha

O núcleo da Pontinha da Aliança Povo Unido leva a efeito no próximo dia 4, pelas 15 e 30, nas instalações do Jardim Infantil Popular, um encontro com a população da futura freguesia.

Será feito no decurso da reunião, o balanço de quanto foi feito pelo Povo Unido durante o cumprimento do seu mandato.

Proceder-se-á também à apresentação dos candidatos pela APU às próximas eleições autárquicas.

Assistência aos bancários: aumenta a desigualdade?

Os bancários que paguem mais 0,5% do salário, para além do desconto obrigatório para os Serviços de Assistência Médico Social, terão «um regime especial com novas regalias e melhoramento de outras» segundo revela a UEDS (União da Esquerda para a Democracia Socialista).

«Esta alteração — prossegue a UEDS — põe em causa um princípio essencial do Serviço Nacional de Saúde, como seja a gradual eliminação das desigualdades na assistência» com a aplicação de «mais regalias a quem melhor puder pagar».

«Não é essencial a verba em si, mas o frontal desrespeito de um princípio fundamental da segurança social e a situação

criada de divisão dos trabalhadores bancários de 1.ª e de 2.ª, com base em critérios de discriminação económica».

Feira do Cavalo (na Golegã) com índios e «cowboys»

A tradicional Feira de S. Martinho, que engloba este ano a quinta edição da Feira Nacional do Cavalo, decorrerá na vila da Golegã de 3 a 12 de Novembro.

Do programa constam um concurso combinado de equitação (seniores e juniores), provas de ensino e de fundo (estrada e «cross»), e o «raid» S. Martinho.

No dia 6 será o «Dia da Criança», com Rally Infantil, apresentação de pôneis, concurso hípico, gincana e espectá-

culo «Western» (índios e «cowboys»). Nos dias 7, 8 e 9 realiza-se o XXI Concurso de Apresentação de Cavalos de Sela, e nos dias 10 e 11, concurso de saltos de obstáculos e tradicional curso de cavaleiros, amazonas e equipagens.

A Feira Nacional do Cavalo encerra no dia 12 com o mercado de gados e leilão de gado cavalar.

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina

GRANDE SESSÃO PÚBLICA DE SOLIDARIEDADE

DIA 3, às 21 e 30/PAV. DOS DESPORTOS

— COM A PRESENÇA DE YASSER ARAFAT, PRESIDENTE DO COMITÉ EXECUTIVO DA ORGANIZAÇÃO DE LIBERTAÇÃO DA PALESTINA

A COMISSÃO PORTUGUESA DE ORGANIZAÇÃO CONVIDA A POPULAÇÃO DE LISBOA A ASSISTIR A ESTA MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE, PELA PAZ NO MÉDIO ORIENTE E NO MUNDO.



LINHA DE SINTRA ATENÇÃO CURSOS

- CONTABILIDADE PRÁTICA (Aplicação do Plano Oficial de Contabilidade)
- DACTILOGRAFIA PROFISSIONAL
- DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- INGLÊS

HORÁRIOS DIURNOS E NOCTURNOS ● CORPO DOCENTE ESPECIALIZADO

Com início em NOVEMBRO nas novas instalações em SINTRA

INSTITUTO DE FORMAÇÃO TÉCNICA

Rua Dr. Almada Guerra, 26-1.º — SINTRA — Telefones: 293 01 60 e 293 01 78

EMPREGO — Garantimos aos alunos melhor classificados dos nossos cursos

aspiradores
Siemens

**2 anos de
garantia**

DE ONTEM PARA HOJE

Já não se paga portagem em Vila Franca de Xira

Desde as zero horas de ontem que não se paga na portagem de Vila Franca de Xira. Durou 28 anos a cobrança. A sua abolição foi há dias determinada pelo V Governo (exactamente em 10 de Outubro), como uma espécie de «medida de excepção», já que outras portagens não serão extintas. De há anos a esta parte que se aguardava, aliás o fim da respectiva cobrança, que era (agora) quase simbólica: 7\$50 (para os ligeiros).

Será de recordar que a ponte, sobre o Tejo, ligando de imediato Vila Franca de Xira a Porto Alto, e tornando mais rápida (por exemplo) a viagem entre Coruche e Lisboa, foi inaugurada em 31 de Dezembro de 1951, pelo então presidente Carmona, que lhe «outorgou» o nome até 25 de Abril de há cinco anos. A sua construção, inicialmente a cargo da Direcção-Geral dos Transportes, passou também pelas mãos da JAE. A mudança de entidade responsável consubstanciou um abaixamento nos custos da portagem: os bilhetes de 10 escudos passaram para 7\$50 e os de 50 para 25 escudos (carros pesados com três eixos e peso superior a 15 toneladas). Os serviços de portagem davam trabalho a 38 pessoas, com salários médios na ordem dos 9 contos. Que vão, agora, fazer essas pessoas?

MUÇULMANOS: 3,5 MILHÕES FALAM PORTUGUÊS

Há mais de três milhões e meio de muçulmanos que falam português — afirmou o presidente da comunidade islâmica em Lisboa, Vally Mamede, ao usar da palavra nas cerimónias realizadas na mesquita provisória ao Príncipe Real, comemorativas do fim da peregrinação a Meca. Mamede lembrou, na circunstância, que o islão se tem mantido em contacto com Portugal desde os primórdios da nossa nacionalidade, embora pouco ou nada se conheça no nosso país da verdadeira cultura islâmica.

Evocando o evoluir do islamismo em Portugal, Vally Mamede lembrou, noutro passo, que aquela civilização e culto religioso estavam, de certo modo, identificados com algumas populações portuguesas de África, facto que, por si só, «levava a dar-lhe um tratamento de segunda classe», como ocorreu, aliás, com todos os países europeus colonizadores daquele continente.

QUADRO DE BILBAU NÃO ESTAVA NO «NOGUEIRA»

Não estava na «Nogueira», o navio-tanque da frota da Soponata, um valioso quadro que desapareceu em Bilbao, onde aquele petroleiro há dias atracou para desembarcar combustível proveniente do golfo Pérsico. O «Nogueira» escalou aquele porto basco e depois Las Palmas (onde a vistoria, infrutiferamente, se processou) para, neste último, render técnicos e tripulantes que regressaram já a Portugal.

PETROLEIRO GIGANTE NO PORTO DE SINES

Entretanto, com um carregamento de 250 mil toneladas de petróleo bruto, um outro navio-tanque proveniente do golfo Pérsico (o «Saint Lucia», com bandeira liberiana) fundeou no porto de Sines. O petroleiro em questão só hoje atracou àquele porto, e pode dizer-se que é o maior até agora entrado em Sines. Vai descarregar ramais para a refinaria de Sines.

PRÉMIO DE «POU- PANÇA» FOI PARA ÉVORA

Foi para Évora, para as mãos e alburn de recordações de Maria Filomena Borges Alves, de 11 anos, aluna da Escola Preparatória André

de Resende, o 1.º prémio do concurso de cartazes promovido a nível nacional pelo Montepio Geral, subordinado ao tema «Poupança». Maria Filomena pretende ser professora de Inglês e, além daquele 1.º alcançou o 2.º prémio, a nível regional, arrecadado qualquer coisa como 17 contos no total, montante que ficará depositado nos cofres do Montepio. João Filipe Rodrigues ganhou o 1.º prémio a nível regional (de Évora).

LISBOA-GUARDA: DOIS FOGOS

Um violento incêndio destruiu o 2.º andar de um estúdio de fotografia na principal artéria, ao que parece devido a um curto-circuito provocado por irradiador eléctrico. Horas depois, um outro deflagrava na residência do embaixador de Marrocos em Portugal, destruindo completamente o 1.º andar e a cobertura do prédio. Neste caso admite-se a hipótese de origem criminosa, logo no dia da «Festa Grande» dos muçulmanos, que acima noticiámos. Ambos os prédios estavam cobertos pelo seguro.

CINCO MIL CONTOS DE TABACO APREENDIDO

Forças da GF apreenderam 82 500 maços de tabaco estrangeiro (dos EUA) na barra de Aveiro. Valor da operação: cinco milhões de escudos. A apreensão foi efectuada quando o tabaco já tinha sido descarregado para um camião. O condutor deste teve tempo para escapar.

SOCORRISMO DE MONTANHA

Promovido pelo Serviço Nacional de Ambulâncias, terminou com um conjunto de exercícios no Pico da Madeira o primeiro curso de socorrismo de montanha realizado em Portugal, que foi ministrado por quatro instrutores espanhóis chefiados pelo coronel Eusébio Veiga. Dos 60 alunos que participaram no curso, 44 terminaram-no com aproveitamento.

GARANTEM TER VISTO UM OVNI

Testemunhas oculares garantem ter visto, ontem, cerca das 20,50 horas, na zona do Estádio dos Barreiros, no Funchal, um objecto voador não identificado, vulgo OVNI, em forma de charuto, de um azul luminoso com raios vermelhos e cruzando o ar, onde se manteve imóvel durante alguns minutos.

PIRES DE LIMA E O CASO DELGADO:

O que digo não é o que queria dizer

«Final o sr. não veio aqui prestar esclarecimentos, o sr. veio apenas com boatos». Esta frase do dr. Abranches Ferrão, durante a sessão de audiência de anteontem em Santa Clara, permite avaliar do conteúdo perfeitamente surrealista com o perdão dos surrealistas), que o dr. Pires de Lima, mais uma vez a depôr neste julgamento, imprime às suas declarações. Na realidade, brilhante ou não como advogado e como jurista, o dr. Pires de Lima saiu-se da pior maneira como declarante. Mas para compreendermos o imbróglio, será bom que recordemos alguns factos que explicam a presença de um tão desabusado declarante no chamado «caso Delgado».

1) O dr. Pires de Lima foi quem iniciou a instrução do processo Delgado.

2) O dr. Pires de Lima nunca perdeu ver-se afastado desse mesmo processo.

3) A julgar pelo labirinto de

conjecturas, suposições, insinuações, silogismos, sofismas, que o dr. Pires de Lima coloca nas declarações ora prestadas, depreende-se que (também temos direito a fazer conjecturas, embora muito boa gente ache que o jornalista não é o homem que observa, ouve e pensa sobre o que observa e ouve e sim apenas uma máquina de escrever), o seu afastamento é capaz de não ter provocado qualquer dano ao referido processo, antes pelo contrário.

4) O dr. Pires de Lima não gosta que os jornalistas o inquietem com a factualidade. Tem razão. O Direito é em si mesmo um facto, mas nem sempre vivem de factos os homens que se servem do Direito.

5) O dr. Pires de Lima, antes de se apresentar em Santa Clara como declarante, apregoou aos sete ventos que a «factualidade» do seu testemunho iria dar que falar. Até agora não se viu nada. Passa o tempo das audiências

às voltas com «sim, eu disse isso, mas...», «pois, mas a circunstância em que fiz essas declarações...», «afinal, não era bem isso o que eu queria dizer...», e por aí adiante.

Com a sua costumada agressividade (no bom sentido, entenda-se), o dr. Abranches Ferrão, indaga em determinado momento:

— Numa entrevista concedida em 24 de Junho, de 74 ao «Diário de Notícias», o sr. dr. Pires de Lima afirma que o dr. Piteira Santos «mentiu grosseiramente» ao depôr para o «caso Delgado». Que pretendeu, na realidade o sr. dizer com isto? Porventura, passou-lhe pela cabeça alguma suspeita acerca do dr. Piteira Santos?

Resposta do dr. Pires de Lima (mexendo-se inquieto na cadeira):

— Bom...eu queria dizer...isto é...O que eu digo é que neste processo houve uma preocupação muito grande que talvez não justifique a raiz da instrução. Repare-se que não fora nada

disto o que o dr. Abranches Ferrão perguntara ao brilhante causídico. A pergunta tinha sido muito concreta, muito objectiva: tratava-se do dr. Pires de Lima confirmar ou não certas insinuações admitidas na referida entrevista, quanto à posição do dr. Piteira Santos no processo Delgado. Mas o declarante, em vez de responder à objectividade com a objectividade, não só não assume aquelas insinuações, como parte à desfilada, para sofismas como «a crítica faz-se à instrução do processo e não a pessoas», «o problema está tecnicamente errado», etc. Nem um dado factual a segurar o feixe de congeminações confusas, desordenadas, com que nos brinda. O que disse ontem, já não é o que pode dizer hoje, o seu antifascismo periclitante esfuma-se diante da verdadeira figura de antifascista que ele tentou denegir na entrevista ao «DN» de 24 de Junho de 74 e noutras ocasiões. Ao ouvi-lo, somos levados a inquirir: que quer este homem do «caso Delgado»?

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O
GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E
TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA
FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA
DECORAÇÃO DE SUA CASA
VISITE:



O MUNDO
DAS
GRAVURAS

NO: Shopping Centro **PALLADIUM**

LOJA 19

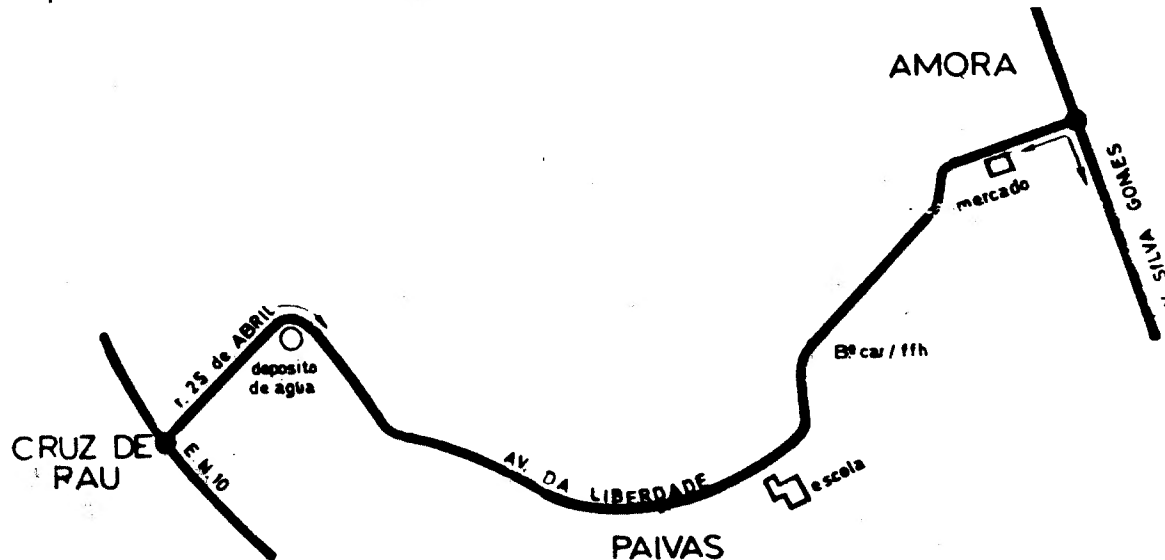
AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Na sequência do comunicado anterior relativo ao arranjo, alargamento e colocação do colector para águas pluviais, na estrada municipal Cruz de Pau — Amora, vem de novo a Câmara solicitar a melhor compreensão e colaboração dos munícipes para os inconvenientes temporários que tais obras lhes trarão — inconvenientes inevitáveis. Referimos no entanto a grande utilidade futura do empreendimento, em especial, para a população da freguesia de Amora. O croquis exposto significa o trajecto alternativo para os transportes públicos (colaboração com a Rodoviária Nacional), — alternativa que vigorará com início em 5 de Novembro de 1979 até final do mês de Novembro. A Rodoviária Nacional colocou paragens para passageiros ao longo do percurso provisório.



A zona abrangida pelas citadas obras estará totalmente sinalizada. Embora com cuidados e precauções especiais no trajecto das obras podem circular os veículos particulares (automóveis).

A Câmara Municipal, mais uma vez, solicita a colaboração de todos os munícipes no interesse comum, pelo que sugerimos a divulgação do presente comunicado.

Seixal, 31 de Outubro de 1979.

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EPAL CINCO ANOS DEPOIS

Dar de beber a quem tem sede: o nobre lema de uma grande empresa

Quando a EPAL for captar directamente água na barragem do Castelo de Bode, a capital e toda a zona envolvente, repartida por cerca de uma dezena de concelhos (e neles incluídas a que fica a norte de Setúbal) não terão, salvo em situação particularmente excepcional e por obra do acaso, mais problemas com esse precioso líquido. A água correrá, então, sem hiatos nem prolongadas falhas, pelas torneiras da parte alta da cidade, por Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora e outras áreas, o que nem sempre tem acontecido até ao presente nas melhores circunstâncias.

Não obstante, não se poderá dizer que o abastecimento a Lisboa e à periferia envolvente tenha sido, esta época, designadamente durante a estiagem, má. E, se num ou outro caso, o cliente da EPAL por via directa ou através da sua CM se viu com problemas, tomou mais vezes banho que o ano passado. Isto, para não nos reportarmos aos tempos históricos e quase heróicos da CAL (que a EPAL rendeu como empresa pública), que o mesmo é dizer: eram outros os tempos, outras as vontades, não havia nada e até a água faltava. O abastecimento a Lisboa não estava planeado, e então para os arredores, tudo o que se possa comparar a calvário é pouco.

Pois bem: apareceu a EPAL, a situação começou a mudar-se (para muito melhor) e, cinco anos volvidos sobre a sua criação (que aconteceu precisamente em 31 de Outubro de 1974), aí temos a capital prati-



Ligação à rede de distribuição do reservatório de Alferragide (acabada em 30 de Outubro último)

camente sem problemas quanto a água (há um reservatório que lhe possibilitará tê-la, em caso de extrema gravidade, um dia sem dar conta disso), as dificuldades no que toca à periferia a

caminho da impecabilidade e, a concretizarem-se, como até ao presente, os estudos e as obras planeadas (para não referirmos o imenso rol das já efectuadas), teremos o exemplo de como uma gestão devidamente programada, moderna, encara e contorna todos os obstáculos, ao mesmo tempo que apresenta realizações a todos os títulos notáveis.

E é isso que, de facto, ocorre com a EPAL: entre 1974 e 1979 logrou acréscimos de 27 e 29 por cento, respectivamente, na captação e adução de água, de par com um aumento de 32 por cento da capacidade de distribuição em Lisboa e fornecimentos à zona suburbana. Os seus planos de obras apontam, e não é por palpite, para um reforço apreciável desta área envolvente, num

esquema que tem em conta, fundamentalmente, o desenvolvimento habitacional da periferia e a acumulação de famílias nessa área. Claro que tudo isso implica investimentos colossais, não se compreendendo (isto é apenas outro exemplo) que a banca lhe cubra um juro que oscila entre 17,5 e 22,5 por cento. Onde é que já se viu isto, na Europa, quanto a uma empresa pública fornecedora e abastecedora de água? Mais: em qualquer país europeu, apenas 30/40 por cento dos investimentos são levados a cabo através de empréstimos contraídos à banca, pois que o restante consta como capital imobilizado. Mas em Portugal não é assim, e a EPAL, salvo o subsídio que há meses lhe foi concedido por meio do OGE, nunca passou por momento tão confortável.

E óbvio que, postas as coisas neste pé, seja o consumidor a arcar com os sacrifícios, e por isso paga à banca \$60 em cada escudo que a EPAL fornece. Uma vez mais a prova ressaltou, há dias: os aumentos precários da água fornecida pela EPAL farão reverter para aquela, o ano que vem, apenas 20 mil contos. Para onde vai o restante? Juros e CMs que participam no processo de distribuição do insubstituível líquido.

Estes e muitos outros pormenores, de par com revelações que não são de subestimar, foram-nos fornecidos numa visita de jornalistas à Estação Elevatória de Vila Franca de Xira e ao tubo adutor que liga aquela vila ribatejana a Telheiras, com 28 quilómetros de betão e uma obra de engenharia extraordinária, designadamente na Quinta da Mata, antes do Vale de Alhandra. Foi-nos aí afirmado que a EPAL despenderá 7 milhões e 800 mil contos, até 1982/83, na execução de um plano de obras gigantesco, de que faz parte, como inicialmente referimos, a captação na barragem do Castelo de Bode, a uma altura de 75 metros. A médio prazo, se isso for aconselhável, a EPAL voltar-se-á para Bouça, a um nível de água de 125 metros (com menos necessidades de poços de sobrelevação), através de um tubo adutor de 180 quilómetros.

ÁGUA MAIS CARA NO PORTO? AM vai "fazer contas"

PORTO, 2 — Numa reunião de representantes dos Municípios do distrito do Porto com o governador civil foi estudado o momentoso problema do fornecimento de água, por ser bastante crítica a situação económica dos SMAS.

O défice dos Serviços Municipais

palizados de Aguas e Saneamento de 250 mil contos, tudo indicando que o preço da água, na cidade, poderá aumentar dentro de breves dias.

O assunto vai ser posto à Assembleia Municipal, e poderá ser resolvido na sua próxima reunião, a realizar no dia 9.

Maquetista para Agência de Publicidade

- Preferência por quem tenha experiência de embalagem, stands e conhecimentos de fotografia.

- Sigilo rigoroso

- Resposta a todos/as/candidatos/as.

- Enviar curriculum vitae a este jornal ao n.º 21101

Cobrar impostos em 1990



Precedido de um ligeiro ruído surgiu um nome no écran situado ao fundo da enorme sala branca. O funcionário debruçou-se sobre o painel e carregou rotineiramente em vários botões. No écran foram-se formando filas de palavras. Trinta anos, sábados sem programa, domingos nos filmes do «Sexteto», razoável leitor de livros policiais. Suspeita-se que se interessou por questões sociais na juventude. Mas nada se conseguiu provar. Está contudo fora de dúvida que aprecia Jacques Brel. Após uma curta hesitação, que pareceu provocada pelo espanto, uma afirmação: quase não vê televisão.

O funcionário de queixo duplo olhou por instantes o écran. Depois accionou uma pequena alavanca. Seis homens entraram imediatamente na sala. Deviam estar no compartimento próximo para terem podido ocorrer tão rapidamente. Eram altos, espadaudos e de rostos sem idade. Usavam fatos de couro preto com inúmeros bolsos de aparência funcional. Porém, à segunda vista era difícil adivinhar para que serviam.

O funcionário estendeu-lhes um cartão plastificado. «Chamem o chefe 456-A e partam sem demora» — afirmou olhando o écran onde um novo nome surgira.

O carro partiu cinco minutos depois, descendo a Avenida da Liberdade, em direcção à parte velha da cidade. Os homens viam a estrada asfaltada desaparecer rapidamente debaixo do automóvel e evitavam tocar-se com os ombros quando eram sacudidos pelos solavancos. Chegaram em menos de meia hora à Avenida 345 e procuraram o número 6543.

Dentro de casa o homem (que quase não via televisão) lia e ouvia música. As pancadas violentas na porta sobressaltaram-no. Abriu. Os visitantes entraram de rolão. Três dirigiram-se para os aposentos contíguos. Os outros permaneceram junto

da porta.

«Qual é o seu número» — interrogou o chefe.

«8765 983» — respondeu o homem que gostava dos filmes do «Sexteto».

«Ha quanto tempo não paga impostos?»

«Já lá vão uns cinco anos. Vou por certo ser obrigado a pagar uma multa...»

«Não queremos multas. Sabe que tudo o que está em sua casa nos pertence? Que o dinheiro que nos deve chegava para comprar isto e muito mais?»

O homem que lia romances policiais tinha agora um ar assustado.

«Não sabia. Deve ser algum decreto recente. Se que o desconhecimento da lei não pode aproveitar ao infractor... Mas acreditem que ignorava...»

Os visitantes começaram a fazer monte com tudo o que lhes parecia valioso: livros, um aparelho de rádio, um colchão, três canetas, uma máquina fotográfica, duas cómodas, um par de botas...

O homem que gostava de Brel aproximou-se do armário e abriu uma gaveta.

«Atro, chefe» — perguntou um dos visitantes que empunhava a sua arma.

«Não»

O homem dos sábados sem programa tirou da gaveta uma velha pistola e começou lentamente a carregá-la com balas que ia descobrindo entre os papéis.

Ou visitantes entreolhavam-se.

«Atira»

Souu um disparo e o corpo do homem que não pagava impostos dobrou-se. As mãos agarraram com força o estômago. Depois tropeçou numa cadeira e foi cair desajeitadamente junto da porta.

Os visitantes tiveram o máximo cuidado em não o pisar quando saíram. De gira-discos continuava a sair a voz de Jacques Brel. Cantava «Les Flamands» — uma velha canção dos anos 70.

Francisco Vale

BMW 2002

VENDE-SE

Particular, 1972, um só dono, bom estado geral de mecânica e pintura, bem calçado e bateria nova, vende-se a pronto. Pode ser visto (e aceitar-se propostas) na Rua Castilho, 185-C, amanhã e na próxima segunda-feira, das 9 às 12 horas.

GITUS

JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980

MOSCOVO, LENINEGRADO e KIEV

6 Itinerários

3 partidas 8 a 22.7	45 000\$00
15 a 29.7	46 000\$00
22 a 05.8	48 000\$00

- Estadia de 2 semanas em pensão completa
- Hotéis 1.ª classe e C. Turística
- Voos directos na Aeroflot
- Transfers e transportes para os jogos
- Guia de Língua Portuguesa
- Bilhetes de entrada nos jogos
- 2 espectáculos culturais
- Visitas turísticas e sociais

INSCRIÇÕES LIMITADAS.

CONTACTE C/GITUS, RUA VÍCTOR CORDON N.º 1 — 3 EM LISBOA
TEL: 368192 e 365266/7

Arte-finalista para Agência de Publicidade

- Preferência por quem tenha experiência de fotografia a p/b (câmara escura)
- Sigilo rigoroso
- Resposta a todos/as/candidatos/as.
- Enviar curriculum vitae a este jornal ao n.º 21102

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM O POVO ÁRABE E SUA CAUSA CENTRAL: A QUESTÃO PALESTINIANA

ACTIVIDADES CULTURAIS PARALELAS À CONFERÊNCIA

CINEMA — PALÁCIO FOZ

Dia 2 às 18.00: O Crescente Vermelho Palestino
Tall Al Zatar
às 21.30: A Chave
Um Povo Traído
Dia 4 às 18.00: Lições sobre civilização
O Palestino tem direito à vida
Dia da Pátria
às 21.30: Contra o cerco
Kafr Kassem

FOLCLORE E PIANO — TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ



Este grupo de folclore exibir-se-á
com o Grupo de Folclore Pa-
lestiniano.

Dia 2 às 21.30: Folclore Palestino
Dia 3 às 21.30: Folclore Líbio
Dia 4 às 18.00: IBRAHIM SOUS (piano)
às 21.30: Folclore Palestino

TEATRO ABERTO

Dia 4 às 23.30: Sessão especial de folclore
líbio, para os conferencistas
Dia 5 às 21.15: Folclore Palestino
às 22.30: Folclore Líbio



Exposições — Sociedade Nacional de Belas-Artes
De 26 de Outubro a 3 de Novembro: Arte e artesanato palestinianos
— TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
2, 3 e 4 de Novembro: Arte e artesanato líbio no «foyer» do Teatro

MOBILIÁRIO USADO

VENDEM-SE

DECORAÇÕES, ANTI-
GUIDADES, UTILIDA-
DES, AUTOMÓVEL,
ETC.

MIBÍLIAS DE QUARTO: D. João V, Luís XVI, colonial inglês, e modernos, etc.

MOBÍLIAS JANTAR: inglesa de «vitruux», francesa c/ bronzes, rústico espanhol, etc.

MOBÍLIAS ESCRITÓRIO: torcidos e tremidos, D. João V, etc.

MÓVEIS SOLTOS: de estilo ou modernos, roupeiros, cómodas «chifoniers», estantes, cantoneiras, credencias, armários de vestibulo, mesas de centro, mesas de jantar, cadeiras, fauteils, espelhos, camas, contador e bar torcidos e tremidos

ESTOFOS: em pele, veludo e tecido, jogos completos c/ sofá cama e peças soltas

ANTIGUIDADES: belo lustre grande em cristal francês e outros, rica e grande estante Renascença, cómodas, oratório, relicário, estátuas e estatuetas de jardim, etc. **Porcelanas** China antigo C.ª Índias, marfins, bronzes, cristais, mármore, pintura, etc. **PRATAS:** terrina, salvas e outros.

ELECTRODOMÉSTICOS: frigoríficos, esquentadores, candeeiros, lustres, etc.

DIVERSOS: carpetes, alcatifas, cortinados, roupas, loiças, vidros, relógios de caixa alta e de mesa, «paneaux» gr., etc.,

AUTOMÓVEL: Fiat 127, 3 portas 1976, impecável

TRATA-SE HOJE E AMANHÃ
DAS 10 ÀS 20H.
AV. ALTE GAGO COUTINHO
147 LISBOA (ao Aeroporto)



Dia de Aniversário
de
Manuel António
Pires

Não podendo deixar de manifestar o desgosto que me acompanha por este dia tão cheio de dor por não ter junto de nós eu, Emília, Bia, Loureiro e restantes amigos pedimos nas nossas preces para que junto dos seus irmãos tenham um lugar no céu, já que na terra tanto sofreste. Missa por tua alma será rezada na Igreja de Santo António de Campolide dia 2 de Novembro pelas 18h.30m
PAZ À TUA ALMA
PAI NOSSO
AVÉ MARIA

Extrema penúria em Timor-Leste

● Austrália vai dar auxílio

● Populações em situação aflitiva

A Austrália vai enviar 30 toneladas de biscoitos vitaminados para Timor Leste, como parte duma medida de auxílio que totalizará 333.000 dólares australianos (cerca de 18,3 mil contos em moeda portuguesa) — foi ontem anunciado em Canberra pelo ministro australiano dos Estrangeiros, Andrew Peacock.

Peacock, que falava aos jornalistas à partida para uma deslocação a Seul, para participar nos funerais do presidente Park Chung-Hee, anunciou ainda que a Austrália enviará para Timor Leste coberturas de plástico e 1200 toneladas de cereais.

«O Governo australiano está consciente do grave problema humanitário que existe actualmente em Timor Leste — disse ainda Peacock. Ao proporcionar este auxílio adicional, está a responder a um pedido específico da Cruz Vermelha Internacional e da Cruz Vermelha da Indonésia».

É esta a primeira vez que o Governo da Indonésia autoriza o envio directo de auxílio australiano para Timor Leste sem passar primeiro por Jacarta, decisão que Peacock classificou de «positiva».

Entretanto, o jornal «Morning

Herald», de Sydney, escrevia na sua edição de ontem que cerca de 100.000 pessoas morreram em Timor Leste em consequência da fome ou dos combates na guerra civil de 1975 e na invasão da Indonésia.

«Os timorenses de Leste foram as vítimas trágicas da violência e da negligência» — escreve o correspondente do jornal em Jacarta.

Segundo este correspondente, «é provável que 100.000 pessoas tenham morrido em Timor Leste desde 1975, quer em consequência dos combates, quer da fome e das doenças».

Em Dili e arredores, pelo menos 60.000 pessoas encontram-se em «situação aflitiva». Uma equipa de acção conjunta CICR-Cruz Vermelha da Indonésia está lá para prestar apoio, e o pessoal médico começou a fazer o registo das populações das aldeias que vão ser contactadas pela Cruz Vermelha, por via terrestre.

A equipa do CICR, contida por um médico, uma enfermeira e um especialista em matéria de apoio, encontra-se em Dili desde 8 de Outubro, e já ali criou um dispositivo logístico necessário à distribuição de socorros.

EXTERNATO BOCAGE

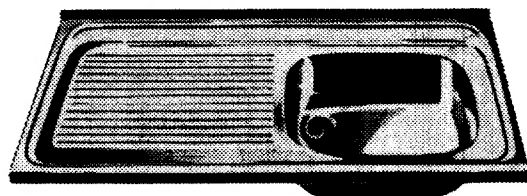
PROPEDEÚTICO

— DIURNO-NOCTURNO

R. Francisco Pereira de Sousa 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica)
Tels. 784024-782464

Teka

LAVA-LOUÇAS
em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR

Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO - ESTRADA DA MOTA - TELES 25014/16/17
LISBOA - AV. BRASIL 149 - A/C - TELES 897166/69

PUB.

CALÇADO, MALAS E AFINS
Aos Trabalhadores
DO SINDICATO DO CENTRO E SUL

GREVE

CAMARADAS:

Realiza-se no dia 3/11/79 pelas 15 horas, na Praça do Príncipe Real, n.º 13-1.º (sede do Sindicato dos Telefonistas), um PLENÁRIO GERAL, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º — Análise ao que se tem passado durante o período de greve na nossa área;
- 2.º — Informações do gabinete de greve sobre o que se tem passado no resto do país;
- 3.º — Diversos.

ESTAMOS EM LUTA — UNIDOS VENCEREMOS

CGTP-IN PROTESTA Redução nas participações afecta os beneficiários

O agravamento das taxas moderadoras por parte dos Serviços Médico-Sociais, tal como o «DL» anunciou em primeira mão, levou a que a CGTP num encontro com o Secretário de Estado da Saúde, protestasse contra tais medidas que dificultarão ainda mais os problemas sanitários e de assistência do povo português.

O dr. Correia Campos confirmou o agravamento de tais medidas (algumas, porém, vão ser revistas) e a redução drástica das participações em aparelhos ortopédicos, próteses dentárias, etc.

Haverá, também, uma menor participação nos internamentos hospitalares que, porém, só será aplicada nos casos de internamento em estabelecimentos privados.

Segundo um comunicado da CGTP-IN, o Secretário de Estado afirmou à delegação que se pretende com tais medidas atingir não tanto os aspectos financeiros mas principalmente a moderação por parte dos utentes

nas consultas, medicamentos, próteses e elementos complementares de diagnóstico». Depois de sublinhar a sua total oposição e discordância às medidas anunciadas, a CGTP adianta que somente «quando se melhorar o atendimento à periferia, se estruturarem as carreiras dos trabalhadores da saúde, quando estes trabalharem em regime de exclusividade, quando os elementos de diagnóstico forem feitos pelos próprios serviços, quando corajosamente se optar pela prevenção da doença e pela promoção da saúde, estarão, então, criadas as condições para um menor uso da consulta, do medicamento, da análise, da radiografia».

No encontro com o Secretário de Estado foi também tratado o problema «da facilidade com que a Associação Nacional de Farmácias ameaça suspender, ou suspende, o fornecimento de medicamentos aos utentes da Previdência».

A este respeito a CGTP-IN considera necessário e urgente

«agir com firmeza».

«O Serviço Nacional de Saúde — sublinha a CGTP — não pode estar à mercê, de interesses particulares».

Angola: 4.º Aniversário da independência

● Sessão solene em Faro

FARO, 2 — O Teatro «Lethes» desta cidade será amanhã palco de uma jornada comemorativa do 4.º aniversário da independência da República Popular de Angola, promovida por uma comissão organizadora para o efeito criada e que conta com a colaboração da embaixada daquele país africano em Lisboa.

Da respectiva sessão solene, que principiará às 21 horas, há a destacar os discursos que Almeida Carrapato (Governador Civil), Roberto Carvalho (1.º secretário da embaixada da RPA em Portugal um membro da Associação de Amizade Portugal-RPA (José Nuno Miranda) e um representante do Conselho Por-

tuguês para a Paz e Cooperação proferirão. Ao acto estão presentes, além daquelas, outras individualidades.

A projecção de um filme sobre as cerimónias fúnebres do presidente Agostinho Neto, uma mostra de fotografia e um recital de poesia completam o programa.

A Praia da Luz, em Lagos transformou-se num esgoto

A Praia da Luz, em Lagos (Algarve), sendo um local de grande atracção turística, encontra-se a braços com um grave problema de poluição, causado pelo mau funcionamento da estação de tratamento dos esgotos da localidade. Os danos, que prejudicam pescadores, outros moradores da terra e turistas, são já avultados, correndo-se o risco de tornar a

praia completamente insalubre.

Por este motivo, uma delegação de habitantes da Praia da Luz, avistou-se há dias com o director dos Serviços Municipais de Lagos, vice-presidente da Câmara Municipal, delegado de saúde e representante da Junta de Turismo, no intuito de se encontrar uma rápida solução para o caso.

Acrescente-se que devido ao que acontece na Praia da Luz, uma criança teve de ser hospitalizada em Lisboa.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/65 760 Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de linha mista a 6 KV, com 6064 metros, do posto de seccionamento 06-14 (Quatro Caminhos) para a SAPEC (LI06-25 QUATRO CAMINHOS — SAPEC).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o Processo 8/65 758 Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada da linha aérea a 15 KV, com 260 metros, do apoio n.º 30 da linha LI 15-12 Sobreda-Santo António, para o posto de transformação 15-1-100 Enxurrada (RA 15-12-19 ENXURRADA).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

É CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA A AJUDA de Black & Decker

VOCÊ FAZ MAIS DEPRESSA, MAIS BARATO E MELHOR.

GRANDE CAMPANHA DE OUTONO PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO

(PREÇOS MÁXIMOS RECOMENDADOS)

BERBEQUINS

1 DNJ52 10 mm 2 Vel.	2299\$
2 ATLAS 10 mm 2 Vel. c/percussão	2699\$
3 TITAN 13 mm 2 Vel. c/percussão	2999\$

DISPOSITIVOS

ESTES E MUITOS OUTROS PARA TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUEM EM NOVAS E ÚTEIS FERRAMENTAS.

4 SERRA CIRCULAR D984	845\$
5 SERRA DE RECORTES D986	1100\$
6 LIXADORA D988	700\$
7 SUPORTE HORIZONTAL D980	500\$
8 SUPORTE DE COLUNA GD80	1640\$

COMPRE PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CORES

GANHE UM OU MAIS NÚMEROS PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR:

- 1 NÚMERO PARA CADA DISPOSITIVO
- 2 NÚMEROS PARA CADA BERBEQUEM
- 3 NÚMEROS PARA CADA MÁQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.

PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA.

Black & Decker o seu Braco Direito

Luso-belga e Somapre: a semelhança na fome

Cerca de 300 famílias estão dependentes de outros tantos trabalhadores da Fábrica de Borracha Luso-Belga. Essas famílias «estão, desde há algum tempo, a viver as consequências desastrosas de uma política degradante que, mais dia menos dia, os pode atirar para o desemprego e, consequentemente, para a miséria».

A denúncia é feita pelo Conselho de Trabalhadores da 7.ª Zona (Beato, Marvila e Olivais), a qual afirma também que os trabalhadores daquela empresa se

encontram ameaçados apesar das boas promessas feitas por alguns Governos. A verdade é que o Governo Mota Pinto/PPD/CDS ordenou o despacho no sentido de ser requerida a falência da empresa.

Os trabalhadores da Luso-Belga estão desde há cinco anos em luta — «conscientes das dificuldades que lhes são impostas» —, o CCT não é cumprido desde há três anos e os salários são-lhes pagos a «bochechos». Não perderam, contudo e ainda, a vontade de dialogarem com o

Governo e com os sócios da empresa.

FOME «EM CADEIA»

O possível encerramento de uma empresa de pré-fabricados, a Somapre, lançará no desemprego, com todas as suas consequências, não só os seus cerca de 800 trabalhadores como, ainda, os de dezenas de pequenas e médias empresas que serão inevitavelmente reduzidas ao encerramento.

O alerta para o problema é

mais uma vez lançado pelo Sindicato das Indústrias de Cerâmica de Lisboa, Santarém e Portalegre, desta vez em carta dirigida a diversas instâncias governamentais.

«A fome que os trabalhadores já sentem, bem como os seus familiares, inclusivamente crianças, será do vosso conhecimento?» — interroga o Sindicato. E explica que há outra solução para a empresa, aliás, resultante do seu próprio dimensionamento. É só surgir quem queira.

Grande festa do jornal «Combate Operário»

O PSR informa toda a população que pretendia assistir à sua festa no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, que a mesma foi adiada para domingo, dia 4, no mesmo local, a partir das 15 h.

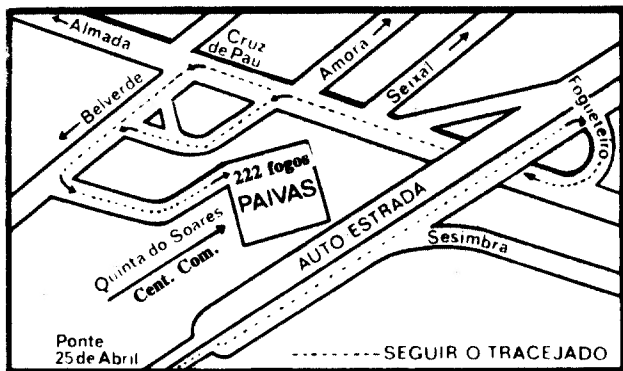
Tal alteração visa permitir a realização de um Grande Comício, no Pavilhão dos Desportos, enquadrado na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana, contando com a presença de Yasser Arafat, no próprio dia 3, pelas 21,30.

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM O F.F.H.

VALORIZE AS SUAS ECONOMIAS ADQUIRINDO A SUA HABITAÇÃO !...

222 ANDARES

NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS



- Bons e rápidos transportes
 - Alcatifadas
 - Alumínios anodizados
 - Isenção de impostos
- (casas de renda limitada) —

- Empréstimo com taxa de juro bonificada
- até 95% do preço de venda —

Atenção sr. Comerciante

JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

Compre já o seu estabelecimento

E.M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Ld.ª

VISITE NO LOCAL — TODOS OS DIAS — TELEF. 2213165 — 2477198

CP: divisionismo não compensa

Os maquinistas da CP, através da direcção de um sindicato paralelo, anunciaram a sua disposição de fazerem uma greve de 12 horas no dia 12 do mês corrente. Querem, desse modo, levar o Conselho de Gerência daquela empresa pública a cumprir o prometido em negociações divisionistas efectuadas durante a última reunião do Acordo Colectivo de Trabalho.

Na altura em que decorreram as negociações, entre-cortadas por paralisações «moderadas» por parte da Federação dos Ferrovias que representa 95 por cento dos trabalhadores, o Sindicato dos Maquinistas isolou-se, agudizou a luta, e acabou por firmar um acordo separado com o CG da empresa.

Os objectivos desta acção por parte dos representantes patronais e do sindicato paralelo não são difíceis de vislumbrar. Contudo, o resultado final do processo de negociações acabou por se revelar mais vantajoso para os ferroviários representados pela Federação.

Agora, o Conselho de Gerência é acusado de, apoiando-se ora num ora noutro dos acordos firmados com as duas partes, não cumprir nenhum deles. Mais atingidos, depois de tudo, parecem ser os maquinistas que, sob essa alegação, têm diuturnidades inferiores e não recebem um prémio diário de assiduidade nem os salários estabelecidos com a Federação.

Negociações difíceis na pastelaria e confeitaria

Aumentos salariais, subsídio de refeição e retroactivos — eis os principais pontos em litígio nas negociações para revisão do CCT dos trabalhadores da indústria de pastelaria, confeitaria e conservação de frutas.

Para análise do problema a respectiva comissão negocia-

dora sindical (CNS) está a promover plenários de zona, aguardando o reatar das negociações, no próximo dia 6. A associação patronal por seu turno, ficou de apresentar uma nova contraproposta sobre as questões controversas.

A CNS afirma-se disposta a «recorrer a todos os meios que a lei possibilita no sentido de fazer valer os direitos e aspirações dos trabalhadores».

M.L. Henriques: sem salários desde Março 78

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul pediu uma audiência ao ministro do Trabalho para expor a situação dos trabalhadores da firma Manuel Lopes Henriques, que, na sua maioria, estão sem receber salários desde Março de 1978.

O objectivo da entidade patronal, que mantém suspensos 150 trabalhadores desde Dezembro do ano passado, é levar estes «a despedirem-se, por via do desgaste moral e pela falta de recursos consequente» — diz o Sindicato. De notar que a SEPE não concedeu ainda qualquer subsídio, apesar das diligências sindicais nesse sentido.

FARMACIAS: GREVE NO DIA 5

Os ajudantes de farmácia vão paralisar a actividade no próximo dia 5, para pressionar as negociações do contrato colectivo da classe.

O Sindicato respectivo acusa a associação patronal — Associação Nacional das Farmácias — de protelar as negociações com objectivos de desestabilização político-partidária.

Considera, também, que o sector apresenta uma situação económica privilegiada, e que os ajudantes são das classes mais mal pagas entre as do mesmo nível técnico. Os valores mais altos das tabelas salariais actualmente em vigor oscilam entre 9.000 e 11.300 escudos.



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

VENDA DE AUTOCARROS USADOS

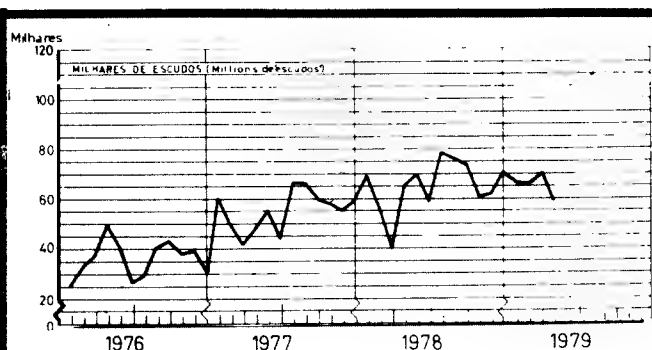
Faz-se público que até ao dia 25 de Novembro de 1979 se recebem propostas para arrematação de quatro autocarros usados e que se encontravam afectos às carreiras urbanas de passageiros.

Os veículos são vendidos no seu estado actual e podem ser observados nas instalações das Oficinas da Verderena.

A proposta em sobrescrito fechado, mencionando a(s) matrícula(s) do(s) veículo(s), deverá dar entrada na Secretaria destes Serviços até às 17 horas e 30 minutos do dia supracitado.

Barreiro, 30 de Outubro de 1979

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

**EM 1978****Efeitos comerciais descontados atingiram 5,6 milhões de contos**

O valor dos efeitos comerciais protestados em 1978 atingiu 5,6 milhões de contos, contra cerca de 4,2 milhões em 1977, informou o Instituto Nacional de Estatística.

Citando o volume das estatísticas monetárias e financeiras de 1978 a nota do INE refere que os efeitos comerciais descontados nesse ano foi de 890,7 mil contos, contra 786,8 mil contos em 1977.

A evolução destas rubricas representa acréscimos respectivamente de 33,3 por cento e 13,2 por cento.

O capital social das sociedades anónimas constituídas de novo ou por transformação atingiu 580 mil contos em 1978, contra 588 mil em 1977.

De acordo com o INE, o valor dos prédios hipoteca-

dos em 1978 atingiu 68,1 milhões de contos, contra 45,6 milhões em 1977.

O número de prédios transaccionados foi de 204.716 em 1978 e 202.110 em 1977, correspondendo aos valores, respectivamente, de 50,2 milhões de contos e 37,2 milhões.

Os depósitos à ordem nas instituições de crédito atingiram 340,6 milhões de contos em 1978, contra 287,3 milhões em 1977, o que representa um crescimento da ordem dos 18,6 por cento.

Os depósitos a prazo subiram de 303,9 milhões de contos em 1977 para 430.882 milhões em 1978, representando um acréscimo de cerca de 41,8 por cento.

Comércio Portugal/URSS regista incremento assinalável

Apesar de registar ainda, em termos absolutos, valores pouco significativos as relações comerciais entre Portugal e a URSS tiveram nos últimos anos um incremento relativo assinalável.

Em Outubro de 1975, no decurso de conversações a alto nível, foi assinado o acordo sobre a cooperação económica, científica e técnica a longo prazo, que influenciou, muito positivamente, o desenvolvimento do comércio soviético-português.

Entre 1975 e 1979, o volume do comércio entre os dois países aumentou várias vezes, tendo-se alargado sensivelmente o leque de artigos transaccionados.

A União Soviética importa, de Portugal calçado e tecidos, roupa, vinhos, peixe enlatado, pasta de tomate e artigos de cortiça. Entretanto, foi também assinado um contrato, em Lisboa, em 1976, que prevê a construção em Portugal, de quatro barcos do tipo «rio-mar» a ser fornecidos à URSS no período entre 1978 e 1979, e que está a ser cumprido com êxito.

Por sua vez, a URSS exporta para Portugal equipamentos para barcos, instalações para fabrico de materiais de construção, tractores, bulldozers, máquinas cortadoras de metais, petróleo, asbesto, algodão, peixe congelado e outras mercadorias.

Investimento da Ford só depende de condições de ordem técnica

Sines é actualmente um dos factores de atracção do investimento da Ford Portugal — afirmou o secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras, Ferreira do Amaral.

No plano técnico — disse Ferreira do Amaral — a plataforma de Sines é quase que o ideal para este investimento. Aliás — acrescentou — são os próprios técnicos da Ford que duvidam da existência de outro sítio na Europa com infra-estruturas tão desen-

volvidas.

As objecções que a Ford tem levantado a Sines situam-se fundamentalmente no plano habitacional e na capacidade de atracção da região para a fixação das famílias dos potenciais trabalhadores requeridos pelos investimentos ali situados.

Ferreira do Amaral declarou, também compete ao Governo dar as necessárias garantias de resoluções destes problemas, assim como dos que se relacionam com o porto de Sines.

nam com o porto de Sines.

O secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras está «convencido de

que a Ford não espera dos resultados das próximas eleições para decidir o seu investimento, na medida em que eles certamente farão uma análise mais profunda e de longo prazo, pelo que este acto eleitoral não deverá ser um factor determinante».

Administração Carter apoia a Chrysler

A administração Carter decidiu conceder à firma Chrysler, ameaçada de falência, uma ajuda governamental muito mais importante do que a que se projectava há alguns meses.

O secretário do Tesouro, William Miller, anunciou que a «Casa Branca» enviou ao congresso um projecto de lei prevendo a atribuição de 1,5 biliões de dólares de garantias governamentais a empréstimos bancários — subordinada, a uma condição importante.

A firma automóvel deverá arranjar previamente 1,5 biliões de

dólares de fundos, provenientes da venda de alguns dos seus bens e de acordos financeiros com todos os agentes que tem interesses económicos na empresa: os bancos de crédito, os concessionários, os estados, as cidades, e os trabalhadores.

Miller afirmou que a decisão de ajudar Chrysler foi tomada por três razões: a importância da indústria automóvel nos Estados

Unidos, o custo directo e imediato para o governo de uma falência da firma (terceira) construtora automobilística, segunda sociedade industrial dos Estados Unidos, 140 mil empregados) e a diminuição da concorrência no sector automóvel se ficassem apenas duas grandes firmas (General Motors e Ford) em vez de três.

Transportado pelos



Caminhos de Ferro Portugueses

TREINADOR DE SAIAS

*Mais que uma história de Amor,
uma história de luvas!*

FIRST ARTISTS Apresenta

BARBRA STREISAND · RYAN O'NEAL

A JON PETERS PRODUCTION

A BARWOOD FILM THE MAIN EVENT

e com PAUL SAND · Produtores Executivos HOWARD ROSENMAN e RENEE MISSEL
Director da fotografia MARIO TOSI, A.S.C. · Arg. de GAIL PARENT & ANDREW SMITH
Produção de JON PETERS e BARBRA STREISAND · Realização de HOWARD ZIEFF
Song "THE MAIN EVENT" Written by PAUL JABARA and BRUCE ROBERTS Performed by BARBRA STREISAND

Photograph by FRANCESCO AVALLO

Technicolor

estudio
MUSIC

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

CELESTIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

música gravada em discos CBS distribuido por
RÁDIO TRIUNFO

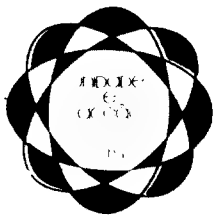
Pub



UNIAO

DOS SINDICATOS DE SETUBAL

**CINTURA INDUSTRIAL
DE SETUBAL**

**CONVOCATÓRIA**

**ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES,
DELEGADOS SINDICAIS
E COMISSÕES DE TRABALHADORES.**

DIA 3.11.79, ÀS 14.30 HORAS

**"FUTEBOL CLUBE TORRENSE" TORRE DA MARINHA
(PERTO DO FOGUETEIRO)**

O.T.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DA POSIÇÃO A ASSUMIR
PELOS SINDICATOS
E COMISSÕES DE TRABALHADORES
FACE ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES**

**NÃO FALTES! PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONTACTA O TEU SINDICATO.**

OS SECRETARIADOS

TERMINOU REUNIÃO DA IS

Israel conseguiu evitar reconhecimento da OLP

Pressões e exigências de Israel impediram o reconhecimento da OLP como legítimo representante do povo palestino por parte da Internacional Socialista, conforme revelação de Wolfgang Roth, perito do SPD alemão federal em questões africanas, e um dos dirigentes presentes aos trabalhos da IS, durante dois dias, num hotel do Estoril.

Segundo Roth, na reunião do «bureau» da IS foi longamente discutido o encontro entre o presidente e o vice-presidente daquela organização, Willy Brandt e Bruno Kreisky, e o líder da OLP, Arafat, tendo sido deliberada a não adopção de qualquer posição formal sobre o movimento de libertação palestino. A IS limitou-se a — ainda conforme o mesmo informador — a continuar os «contactos» de in-

formação a respeito das ideias e objectivos da OLP.

Tal posição é atribuída à actividade desenvolvida nestes dias pelo líder trabalhista de Israel, Shimon Peres, que, em declarações prestadas anteontem, considerou «satisfatória» a resolução da IS sobre o Médio Oriente que exclui negociações directas com a OLP.

Entretanto na conferência de imprensa do final da reunião, quer Willy Brandt, quer Kreisky, disseram que os seus contactos com Arafat, em Viena, no Verão passado, confirmaram a sua convicção de que a OLP está sinceramente interessada em negociações para uma solução global do problema do Médio Oriente. Brandt sublinharia, ainda, o facto de mais de 80 países terem reconhecido a organização presidida por Arafat, que

dispõe, aliás, de uma missão permanente junto da ONU. No entanto, registou-se apenas a posição de Israel bastou para que a IS evitasse aquele reconhecimento.

APOIO À ÁFRICA AUSTRAL

No decorrer da citada conferência presidida pelos principais dirigentes da IS, foram ainda destacados temas como a África Austral e o processo de democratização da América Latina.

Quanto à África Austral, o dirigente do PS Português, Mário Soares, sublinhou o facto de representantes dos partidos dos países da linha da frente e dos movimentos de libertação da Namíbia, Zimbábue e África do Sul, terem, pela primeira vez,

participado numa reunião da IS. Uma resolução do PS, defendida por Alegre, e que foi aprovada na reunião, recomenda o boicote económico à África do Sul.

Sobre a América Latina, Felipe Gonzalez — que chefiará de 24 a 30 de Novembro uma missão da IS ao Uruguai, Paraguai, Chile e Argentina — referiu problemas como os das pessoas desaparecidas em alguns países daquela região americana e que serão objecto das preocupações da IS.

Entretanto, no decorrer da conferência, Mário Soares, afirmou, em resposta a uma questão levantada pela imprensa, que a participação da ASDI no comício de terça-feira (através de Magalhães Mota) não sugere a possibilidade da sua admissão na IS, pois esta apenas aceita um partido por país.

SOARES ATACA NA AZAMBUJA OS "FIDALGOTES" DA AD

"Nós representamos o povo sofredor"

Ao homenagear ontem um antifascista da Azambuja, Mário Soares classificou os mentores da Aliança Democrática de «fidalgotes que sempre exploraram o povo português».

«Foram os donos das terras e dos bancos. Nós somos os outros, os representantes do povo sofredor» — acrescentou o líder socialista, no final de um almoço dedicado a Mayer Silva Tavares, 81 anos, médico, figura de relevo da oposição ao regime de Salazar.

Depois de recordar a tradição de velho republicano do nomeado, o secretário-geral do PS sublinhou os «traços de continuidade» entre o Partido Democrático da Primeira República e os socialistas actuais.

Realçou ainda o significado de militarem no seu partido conhecidas figuras públicas, «porque muitas vezes os eleitores não discutem programas ou ideias abstractas mas procuram saber o que pensam os homens bons».

Na iniciativa integraram-se algumas dezenas de socialistas, entre as quais o presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos — que fez o elogio de Mayer Tavares — o governador civil de Lisboa, José Manuel Duarte, e diversos candidatos a deputados.

O almoço integrou-se no programa de ontem de Mário Soares, que, em actividade de

pré-campanha eleitoral, visitou a Azambuja e o Cartaxo.

Na Azambuja, o secretário-geral do PS fez um apelo à dinamização das estruturas do seu partido para a propaganda eleitoral, com vista «à terceira vitória consecutiva».

«Não há duas sem três, vamos ganhar outra vez» — gracejou Soares, ao evocar uma «palavra de ordem espontânea» ouvida na semana passada em Vila Nova de Ourém.

À tarde, o líder socialista visitou pormenorizadamente a Feira de Todos-os-Santos, importante iniciativa comercial do sul do Ribatejo.

Ainda no âmbito da preparação da campanha eleitoral do PS, Mário Soares deslocou-se no fim-de-semana ao Porto, onde se mantém desde hoje até segunda-feira.

Para além de contactos com estruturas locais do seu partido e de audiências com personalidades da região, nomeadamente com o bispo do Porto e o arcebispo de Braga, participará num comício, sábado em Matosinhos.

Soube-se entretanto que o secretário nacional do Partido Socialista, Jaime Gama, chega em 10 do corrente a Ponta Delgada.

O cabeça de lista do PS pelos Açores às eleições intercalares desloca-se a esta região a fim de ali orientar a campanha eleitoral do seu partido.

"A GNR não serve conveniências de pessoas ou grupos..."

— afirmou Passos Esmoriz

O general Passos Esmoriz salientou durante a cerimónia de encerramento do curso de promoção a cabo, efectuada no quartel da Ajuda, o papel da GNR na vida social do País em que esta corporação «é imprescindível».

Afirmando que a GNR não serve conveniências próprias de pessoas ou grupos, o comandante geral criticou «as investidas, os bramidos que alguns dirigem contra a Guarda».

Numa outra passagem do seu

discurso Passos Esmoriz exortou os novos cabos a manterem-se dentro do «espírito de corpo» com a consciência tranquila de servirem bem o País.

Na cerimónia participaram diversas individualidades militares nomeadamente o 2.º comandante-geral da GNR, brigadeiro Elmano Rocha, o comandante do Centro de instrução, coronel Baptista e Silva e ainda oficiais convidados da Guarda Fiscal e do Corpo de Intervenção da PSP.

Festa do "Combate Operário" no Pavilhão dos Desportos

O jornal «Combate Operário» do PSR vai organizar dois espectáculos — amanhã, no Coliseu do Porto, e domingo, à tarde, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Este último espectáculo fora marcado para a noite mas o jornal «Combate Operário» entendeu por bem antecipá-lo para a tarde no sentido de permitir àquela hora, no mesmo local, a

realização de um comício com a participação de Yasser Arafat.

Além do brasileiro Luiz Gonzaga Júnior, que é cabeça de cartaz, participarão na festa os espanhóis Luis Eduardo Aute e o conjunto Suburbano, os portugueses José Afonso, Sérgio Godinho, Vitorino, José Fanha e o grupo de Cantadores do Redondo e o norte-americano Steve Potts.

Os "mesmos" com cargos diferentes no GRM

FUNCHAL — Inserida na remodelação do Governo Regional da Madeira, foi nomeado para o cargo de Secretário Regional de Coordenação Económica, Jorge Gaudência Figueira.

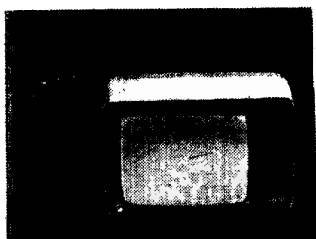
Afinal parece ficar tudo na «mesma» pois Jorge Figueira

ocupava, em regime de acumulação, os cargos de Secretário Regional da Agricultura e Pescas e da Economia, organismos dissolvidos em Setembro último, e posteriormente integrados os seus serviços na Secretaria Regional de Coordenação Económica.

PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?



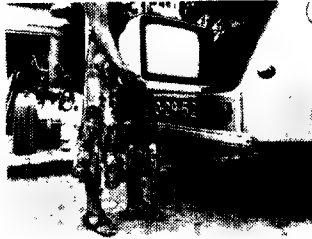
PORQUE...



o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.



com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.



o Grundig portátil é tão leve e tão fácil de transportar.



no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetece!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil. Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes:

Nacional Rádio, SARL.

Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex

Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.

Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

Mais de cem sessões públicas do PCP neste fim-de-semana

• Domingo, em Vila Real, comícios da APU (com Alvaro Cunhal) e da AD (com Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles)

O PCP, com cerca de cem sessões públicas, é o partido com maior número de iniciativas neste fim-de-semana de campanha pré-eleitoral. Os «aliancistas», que programaram perto de mil acções para o total da campanha, concentram a sua atenção nos comícios distritais com os três líderes, a exemplo do que ocorreu ontem em Braga. Quanto aos socialistas, empenham-se particularmente no trabalho porta a porta, assim como nos contactos entre Mário Soares e a população. Um dos trunfos a utilizar pelo PS poderá ser o do concurso de sociais-democratas dissidentes em listas socialistas. Isso acontecerá, pelo menos, com Cunha Leal nas eleições autárquicas, pois este antigo membro da Comissão Política do PSD é o terceiro da candidatura do PS à Assembleia Municipal de Lisboa.

Entretanto, o Ministério da Administração Interna não tem conhecimento de que, até ao momento, qualquer das listas eleitorais apresentadas pelos partidos nos 22 círculos eleitorais tenha sido recusada. Os governadores civis do continente e os ministros da República nos Açores e na Madeira vão mandar afixar, até ao próximo dia 3, as listas dos candidatos definitivamente aceites.

AGENDA PARTIDÁRIA

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, estará este fim-de-semana em 15 localidades dos distritos de Portalegre, Castelo Branco e Vila Real, deslocando-se hoje a Portalegre para

um comício eleitoral, depois de passar em Monforte para contactos com a população local.

No sábado, de manhã, o secretário-geral do PCP estará em Galveias, Benavila, Alter do Chão e Nisa, e à tarde, já no distrito de Castelo Branco, intervirá em sessões de esclarecimento na capital do distrito e no Fundão. À noite, participará num comício eleitoral na Covilhã.

No domingo, Alvaro Cunhal seguirá por Gouveia, Seia, Régua e S. João de Lobros até Vila Real, onde intervirá num comício ao fim da tarde. Antes de regressar a Lisboa, passará ainda por Lamego.

Entretanto, o PCP organiza também este fim-de-semana 86 iniciativas pré-eleitorais em outras tantas localidades do País.

Mário Soares, por seu turno, estará este fim-de-semana no distrito do Porto, presidindo hoje a encontros de quadros e a actos públicos em Ramalde, Bairro do Viso, Ermesinde, Maia e Santo Tirso, amanhã em Ribeira e Barredo, Braga, Matosinhos (comício, 18.30), domingo em Valongo, Paços de Ferreira, Sobrado, Lousada, Paredes, Penafiel, Gondomar, S. Pedro da Cova, São Cosme e Gondomar.

Entre as iniciativas da UEDS, destacam-se colóquios sobre política externa (FMI, adesão de Portugal a CEE, independência nacional) com Mário Murteira e Oliveira Miguel, a realizar hoje em Castelo Branco, e amanhã na Covilhã (à tarde) e no Fundão (à noite).

O major Tomé, da UDP, visita hoje o Casal Ventoso (Lisboa) e estará amanhã em Évora, numa

sessão sobre a Reforma Agrária.

Finalmente, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles estarão no domingo, em Vila Real, num comício da AD, verificando-se a situação curiosa de haver no mesmo dia, naquela cidade transmontana, também um comício da APU (com Alvaro Cunhal).

AUTARQUIAS

São já conhecidos os candidatos da APU à presidência de algumas câmaras municipais: Veiga de Oliveira (Cascais), Francisco Rodrigues Lobo (Se-

túbal), Óscar Jordão Pires (Guimarães), Vítor Branco (Braga) e Vasco da Conceição Cartaxo (Leiria).

Nas anteriores eleições locais, a APU obteve nesses municípios os seguintes resultados: 21,8% (Cascais), 34,8% (Setúbal), 11,6% (Guimarães), 10,8% (Braga) e 5,25% (Leiria).

Termina hoje o prazo para a entrega das candidaturas às eleições para as autarquias locais, que se realizam no dia 16 de Dezembro. As quatro mil freguesias do País concorrem a maior parte dos partidos políticos.

RELAÇÕES APU/MRPP

Incidente nocturno por causa de cartazes

Segundo a ANOP, três elementos do MRPP ficaram ligeiramente feridos num confronto verificado de antemão para ontem, junto à sede daquele partido, na Calçada Ribeiro dos Santos, com coladores de cartazes da Aliança Povo Unido (APU).

Segundo um porta-voz do PCTP/MRPP, os incidentes começaram quando elementos integrados na APU, nomeadamente jovens do PCP, tentaram colar cartazes nas paredes da sede do partido dirigido por Arnaldo Matos e noutros locais sobre cartazes da organização.

Apenas um dos feridos recebeu tratamento hospitalar.

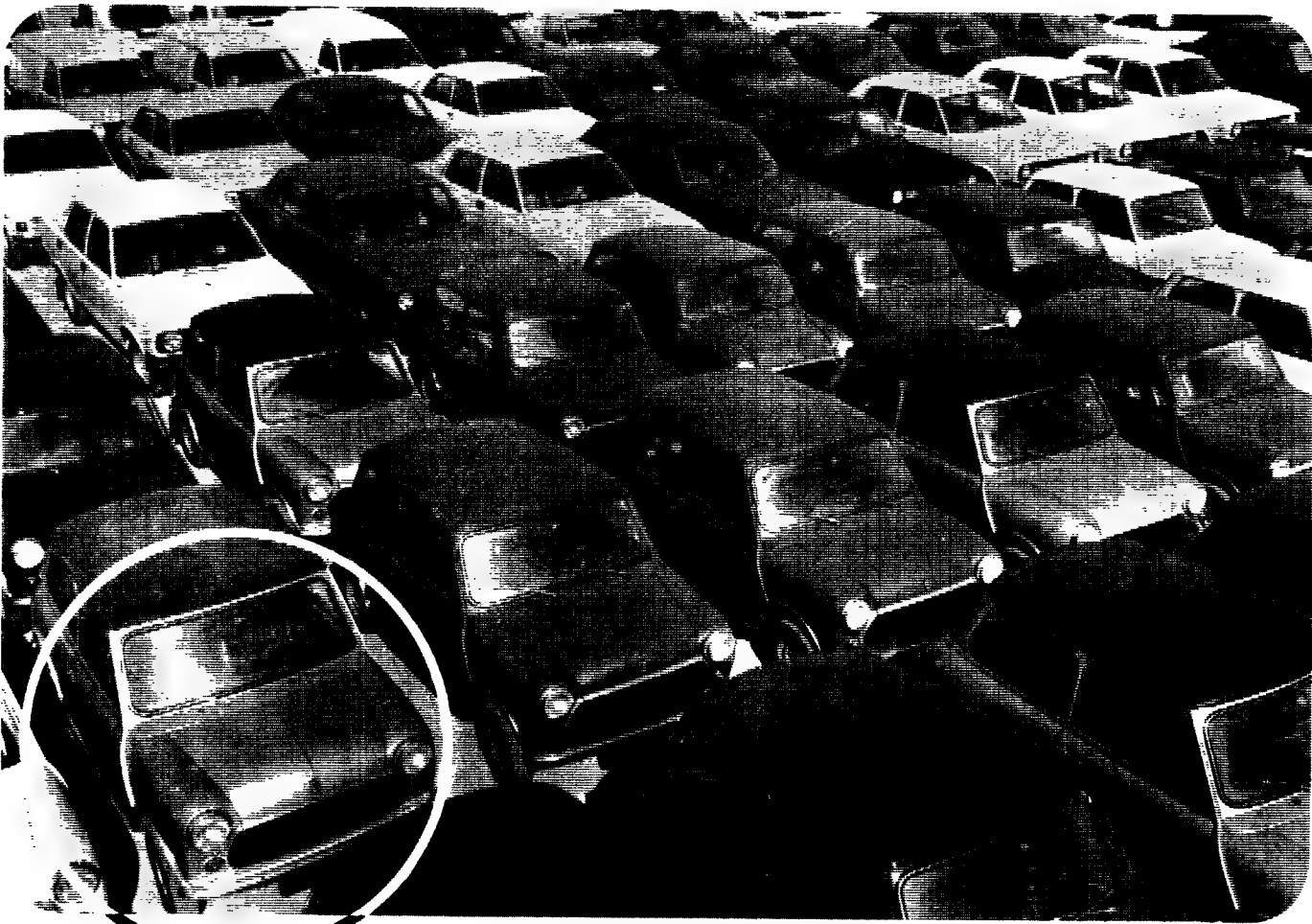
No confronto terão sido arremessadas pedras contra a sede da candidatura do PCTP/MRPP, danificando vidraças das janelas.

As forças policiais que compareceram no local, às primeiras horas de ontem, não fizeram detenções e o seu comportamento mereceu críticas do porta-voz do PCTP/MRPP, enquanto um responsável local da sede de Santos do PCP o classificou de «mero apaziguamento de ânimos».

Da sede deste partido, que participa na APU, a mesma fonte acrescentou que os coladores de cartazes teriam sido provocados e que não haviam tentado colar cartazes na sede do PCTP/MRPP, mas que «não é proibido por enquanto colar cartazes onde quer que seja».

Entretanto, Arnaldo Matos, secretário-geral demissionário do PCTP/MRPP, deslocou-se aos Açores no início da campanha eleitoral.

150.000 VEÍCULOS B.L. MONTADOS EM PORTUGAL!



O 150.000*

Veículo British Leyland montado em Portugal é o prémio do sorteio entre os compradores de Austin - Mini - Morris - Land-Rover entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 1979.

*Um Mini 1000 super-giro!



Nos 15 anos de montagem de veículos em Portugal, quisemos dar o contributo possível ao nosso sector económico.

Em Portugal, é significativo produzir, segundo normas internacionais de qualidade, 150.000 veículos de diferentes tipos, para o transporte de pessoas e mercadorias, prestigiados com as marcas Austin, Mini, Morris, M.G., Triumph e Land-Rover.

Temos a satisfação de poder afirmar, também, que desenvolvemos projectos técnicos próprios, dentro do grupo internacional a que estamos ligados, a British Leyland.

A British Leyland de Portugal, Automóveis, Lda. — na zona comercial — e a IMA - Indústria de Montagem de Automóveis, Lda. — na zona de produção — trabalham integradamente, no sentido de colocar produtos adequados em todo o território nacional e nos mercados da Bélgica, Canárias, Ceuta, França, Grécia e Holanda.

Num tempo não longínquo, os descendentes dos veículos hoje circulam há-de ter novas formas, corresponder a solicitações de maior desafio e vencer superiores exigências.

Queremos participar em tal esforço e viver esses tempos.

BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

Montagem em Portugal

UDP no Laranjeiro: Contra a AD e contra o PCP

A União Democrática Popular (UDP) atacou ontem num comício realizado no Laranjeiro «a direita» e os «reformistas», defendendo «as forças de mudança».

No comício, que decorreu nas instalações do clube de instrução e recreio local, foi principal orador o deputado pela UDP Manuel Monteiro.

Perante algumas centenas de pessoas, Manuel Monteiro disse que «a questão central para a UDP é a luta contra a direita, no sentido de derrotar a «Aliança Democrática», quer do ponto de vista parlamentar, quer do ponto de vista político».

A sessão de ontem no Laranjeiro, na margem esquerda do Tejo, serviu também para a UDP apresentar as suas listas às eleições autárquicas pelos concelhos de Almada e Seixal.

Segundo Manuel Monteiro, a participação da UDP nos próximos actos eleitorais destina-se igualmente «a lutar contra as forças reformistas, colaborantes com o 25 de Novembro».

Depois do ataque directo à «Aliança Democrática» e indirecto ao Partido Comunista Português, o deputado Manuel Monteiro defendeu que «o voto útil não é nestas forças mas sim nas forças de mudança, no caminho do 25 de Abril».

«As forças de mudança nesta batalha eleitoral são assumidas pela UDP», acrescentou.

Finalizando a sua intervenção, Manuel Monteiro, membro da Comissão Executiva da Comissão Central da UDP, mostrou-se convencido de que o seu partido «conseguirá eleger um grupo de deputados revolucionários».

UEDS protesta contra publicidade partidária na Imprensa

A União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) protestou ontem contra a decisão da Comissão Nacional de Eleições (CNE) de autorizar publicidade comercial dos partidos nos órgãos de informação escrita.

A decisão é considerada pela UEDS como «ilegal», atendendo ao disposto na Lei Eleitoral, que estipula que «a partir da publicação do decreto que marca a data

das eleições é proibida a propaganda política feita directa ou indirectamente, através dos meios de publicidade comercial».

A UEDS, em comunicado distribuído ao princípio da noite, considera que a decisão da CNE «atenta claramente contra a equidade que deve caracterizar as condições de concorrência às urnas».

PALESTINA, TRINTA E UM ANOS DE EXÍLIO

Um só caminho — o regresso

Ver um campo de refugiados palestinos é como olhar para um bairro de barracas em Lisboa. As mesmas casas sem condições, as mesmas antenas de TV sobre os telhados de zinco, a mesma pobreza aqui e ali cortada pelos sorrisos das crianças a brincar nas ruas de terra batida.

Mas as semelhanças acabam aqui. Onde a fotografia da equipa de futebol decora a parede de Lisboa, aqui é o retrato de um mártir da Revolução Palestina que se encontra. E o galhardete da sociedade recreativa é substituído pela bandeira da OLP.

Para além destes aspectos um certo ambiente de organização social a que não é estranha a influência e capacidade de enquadramento da OLP, atravessa os campos mantendo viva em todos os seus habitantes a esperança num regresso mais ou menos próximo à pátria ocupada.

Shatila é um bom exemplo. Situada nos subúrbios da cidade de Beirute, é actualmente habitada por perto de vinte mil pessoas segundo os responsáveis da Agência para os Refugiados da ONU, cinquenta mil de acordo com os números dos responsáveis da OLP. Muitas das famílias vieram para aqui em 1948, outras, mais recentes, em 1967. Quer aqui se veja há trinta anos quer há dez, quer mesmo tenham chegado recentemente, sentem-se sempre em trânsito. As casas estão marcadas pelo provisório, as malas sempre prontas para o regresso. Na escola, a geografia e a história que se ensina são as da Palestina e não as do Líbano. A administração do campo é completamente assegurada pela OLP que ali realiza sessões de formação subordinadas a um único tema — a Palestina. Em vez de por vezes o animador, da mesma forma que os professores da escola, não conheçam a sua terra senão de nome, por terem já nascido em campos de refugiados.

Mas os palestinos têm ainda outras formas de sentir-se de regresso a casa. O Crescente Vermelho Palestino, organização com algumas semelhanças com a nossa Cruz Vermelha, dirigida pelo dr. Fathi Arafat, irmão mais novo do presidente da OLP mantém actualmente em funcionamento junto das principais concentrações de palestinos no exílio, trinta hospitais e cerca de cem clínicas destinados a prestar cuidados médicos essenciais. Todos estes hospitais têm nomes de cidades da Palestina ocupada. Assim, quando vai ao hospital, um habitante do



Chegar a casa e encontrar apenas ruínas é o quotidiano dos habitantes do Sul do Líbano

de duas dezenas de milhares. O motivo para esta despovoação é bem simples. Muito perto do campo fica a linha de demarcação entre as forças palestino-progressistas e as hostes pró-israelitas do major Hassad. Se bem que no campo não existam objectivos militares, ele tem sido regularmente alvejado por morteiros e tiros de artilharia, que destroem casas e matam os habitantes. Daí ao exodo foi um passo de que só agora se co-

Guerra Mundial na Alemanha, emigrou com o marido, palestino, para o Líbano. Há cinco anos foi viver para Raschidia, onde hoje ensina inglês às crianças. «É uma forma de lutar pela revolução palestina», explica.

Entre os palestinos e as forças de paz da ONU existem relações de amizade. Na tarde do dia em que estive no campo, uma equipa de futebol formada pelos palestinos defrontou-se com uma outra de militares da Fiji estacionados nas proximidades.

No dia seguinte, forçaram as crianças a tirar ao pai a arma que ele ainda tinha e à mãe as pulseiras.

A OLP viu-se na necessidade de cuidar dos órfãos do campo de Tel-Zaatar. Por iniciativa da União Geral das Mulheres Palestinas, criou-se uma espécie de Aldeia SOS, onde estão neste momento a viver 126 crianças. Com subsídios das organizações palestinas, ali procura-se reconstruir um

ambiente familiar que a guerra fez desmoronar. Cada oito crianças, que é o número médio de filhos de cada família palestina (sendo cinco o mínimo, e dezoito o máximo) tem ali uma mãe adoptiva que toma conta delas e as acompanha, fora do tempo de aulas.

TEL-ZAATAR

Mas ao falar-se de campos de refugiados, é logo obrigatório referir o campo de Tel-Zaatar onde se registou a maior tragédia destes longos anos de exílio. Em Julho de 1976 os vinte e cinco mil habitantes do campo foram cercados pelas forças falangistas (de extrema-direita libanesa). Estava-se então no auge da guerra civil. Cinquenta e seis dias mais tarde, Tel-Zaatar rendeu-se e os refugiados encetaram a marcha para um novo exílio, mais ao Norte do Líbano. Todos, menos seis mil, tantos quantos os mortos. Só no último dia de cerco foram mortas mil pessoas, a maioria a sangue-frio. Como a água estava cortada, as mulheres tinham de ir buscá-la a um poço próximo. Uma posição falangista dominava o caminho que conduzia ao poço. De cada oito mulheres que ia buscar água apenas uma voltava. No hospital operava-se à luz de velas.

Depois do campo render-se aos falangistas, todos os homens e rapazes com idade superior a 14 anos, ou seja, aqueles que eventualmente poderiam pegar em armas pela OLP, foram sumariamente executados.

Uma criança de ano e meio estava ao colo do pai quando este foi abatido. Ficou durante seis meses sem falar, com o trauma. Um rapaz, mais crescido, viu o pai ser amarrado, pelos pés, a dois carros, que depois arrancaram em alta velocidade, em direcções diferentes. Numa casa, depois de matarem o pai e a mãe, os soldados falangistas obrigaram os filhos a passar toda a noite com os cadá-

veres. No dia seguinte, forçaram as crianças a tirar ao pai a arma que ele ainda tinha e à mãe as pulseiras.

Ainda hoje, na Casa das Crianças da Resistência se podem ver desenhos feitos por crianças logo após a queda de Tel-Zaatar. O vermelho e o negro são as cores dominantes. Os motivos repetem-se — a mãe que vai buscar água e que é atingida, os «comandos» palestinos, os ataques dos falangistas.

DAMOUR

Os sobreviventes de Tel-Zaatar foram distribuídos por outras localidades do Líbano. A maioria ficou em Damour, a 12 km ao sul de Beirute, até Julho deste ano. Damour é uma pequena cidade dos arredores da capital, em tempos habitada pela alta burguesia local. Durante a guerra civil, as tropas da extrema-direita alojaram-se ali e sistematicamente cortavam a estrada que liga Beirute ao Sul, impedindo a circulação de abastecimentos e matando os árabes que encontravam. Foram expulsos pela OLP, que para ali enviou os sobreviventes de Tel-Zaatar. Em Julho deste ano aviões israelitas bombardearam a cidade. As casas de habitação, a igreja católica e a mesquita, distantes pouco mais de 50 metros uma da outra, tudo ficou destruído. Uma nova peregrinação para os sobreviventes de Tel-Zaatar. Mas para eles a esperança mantém-se. Peregrinos, sim, mas a viagem acaba na Palestina.

“Ilhas Estratégicas” em debate na Madeira

A Conferência das Ilhas Estratégicas termina hoje no Funchal, ao fim de três dias de trabalhos. Foi uma iniciativa do Governo Regional de Madeira e teve a participação de representantes políticos oficiais e não oficiais de alguns países europeus, ilhas do Mediterrâneo, do Atlântico e ainda Portugal. Assinale-se que o presidente do GR da Madeira, Mota Amaral, esteve lá na sessão de abertura e regressou ontem a Ponta Delgada, por causa de afazeres no seu arquipélago. Assinale-se ainda que nos trabalhos estiveram alguns nomes conhecidos da cena política portuguesa em Lisboa: João Lima, Jaime Gama, do PS, Ângelo Correia, do PSD, Medeiros Ferreira, reformador. Pelo menos. A representação mais numerosa terá sido, porém, a dos grupos PCP (m-l) e antiga AOC, futuros dirigentes do Partido Trabalhista a haver. Aliás, as grandes tarefas da organização da reunião tiveram-nas eles a seu cargo.

Os objectivos, políticos ou outros, desta Conferência na Madeira nunca apareceram muito claros ao entendimento da generalidade dos observadores. E, pelo menos em Portugal, os partidos políticos, mesmo alguns que foram convidados a fazerem-se representar, não chegaram alguma vez a ter posição definida quanto à reunião e à sua propaganda. Os que lá estiveram por um título particular, individual.

Entretanto, o secretário-geral do PC das Canárias disse ontem que a conferência era «uma manobra inspirada pela NATO e pelos Estados Unidos».

Na sessão de ontem, de manhã, falaram um militar belga, o general Close, e um francês, o almirante Sanguinetti. O primeiro dizia que os países ocidentais não estão preparados para enfrentar um eventual ataque do Pacto de Varsóvia. Sanguinetti não concordou e refutou a tendência para o «alarmismo». Segundo ele, «os Estados Unidos estão interessados em manter o medo na Europa».

Falou ainda Zhang Xixiang, da República Popular da China. E reafirmou as teses chinesas acerca da relação de forças

entre os Estados Unidos e a União Soviética, alertando os europeus para a necessidade de prosseguirem na via da unidade europeia, cooperando com os países do Terceiro Mundo. Este tema foi abordado também por Reno Calleja, de Malta. E numa perspectiva não muito diferente.

De tarde, houve um debate entre Ângelo Correia e Silva Santos, sobre a decisão do Senado norte-americano quanto a possíveis entraves à modernização de armas nucleares táticas.

Além disto, falou-se de questões relacionadas com o papel das ilhas atlânticas em caso de conflito e, sobretudo, no que respeita ao possível alargamento da influência da URSS na Europa Ocidental.

O relato da ANOP, feito do Funchal, destaca a intervenção do comandante Baptista Compadro, assessor do Instituto de Defesa Nacional. Diria ele, a certa altura, que a União Soviética está a fazer um cerco à Europa, e esse cerco será total quando a URSS lograr o alargamento de zonas de influência às ilhas do Atlântico e do Mediterrâneo.

Ângelo Correia interveio nesta sequência, para apoiar e dizer que, se a Madeira estivesse no Pacto de Varsóvia, tal constituiria um factor perigoso para o equilíbrio europeu.

Dois deputados espanhóis, Fernando Baeza e Alberto Armas, defenderam que a Espanha deve cooperar com a NATO.

João Lima apontou para «erros» do Ocidente, ao «facilitar o hegemonismo soviético, pelo facto de abandonar certos movimentos revolucionários e não lhes conceder o devido apoio».

Concordante com o seu correligionário no PS, Jaime Gama referiu o Sara Ocidental como «acarretador de complicações na área mediterrânica», ao mesmo tempo que se mostrou preocupado com uma eventual «finlandização» das Canárias.

Foi entretanto anunciada a criação do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacional em Portugal. Vão presidir à comissão instaladora deste instituto João Lima, Sá Machado, Eduino Vilar, Tomás Rosa e Alvar Vasconcelos.



Objectivos civis, de preferência concentrações de palestinos são o principal objectivo dos ataques israelitas

campo de Shatila dirá «Vou a Acre», embora o acesso a essa cidade lhe esteja impedido desde 1948. E o mesmo acontece noutros lugares, com os hospitais de Jerusalém, de Beirute, de Nazaré, etc.

Mas os refugiados do campo de Shatila podem em certa medida considerar-se privilegiados, se atentarmos, por exemplo na situação dos que residem no campo de Raschidia, a 12 km de Tiro, no sul do país. O campo hoje habitado por duas a três mil pessoas — não se conhecem números certos — depois de ter atingido uma população de mais

meça a recuperar, com o regresso de alguns dos habitantes. Construído em 1948 e aumentado em 1964, Raschidia possuiu mesmo duas igrejas e a maioria da sua população masculina trabalha nos pomares dos libaneses e da OLP que ficam nas redondezas. Duas equipas médicas de solidariedade, enviadas da Suécia e da Noruega garantem a assistência em matéria de saúde, reveesando-se todos os dois meses.

No campo de Raschidia reside uma velha dinamarquesa, conhecida ali por «Mother Godrin». Depois de viver os horrores da li-



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE — BARREIRO — Rua do Largo da Quinta Grande, 11 — Telf. 2077545/46 207781/32

DELEG. — ALMADA — R. Moçambique, 6-A Telf. 2751103
DELEG. — SETUBAL — Av. 5 de Outubro, 11 Telf. 22364
DELEG. — SINES — R. das Escolas, lote B Telf. 62870
DELEG. — SEIXAL — R. Paiva Coelho, 119 Telf. 2213526
DELEG. — MONTIJO — Praça 1.ª Maio, 20 Telf. 2310460

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para participar no Encontro de Dirigentes Sindicais Delegados Sindicais e Membros de Comissões de Trabalhadores, promovido pela União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal, a realizar no próximo dia 3 de Novembro, pelas 14.30 horas, na Sociedade Futebol Torrense, na Torre da Marinha, com a seguinte

ORDEM DE TABALHOS:

- 1 — Análise da situação Político-Sindical;
- 2 — Posição do Movimento Sindical face às Eleições.

Barreiro, em 30 de Outubro de 1979

A DIRECÇÃO

ASIA

"Ayatollah" Tabatabai assassinado em Tabriz

Homens armados não identificados mataram a tiro o líder religioso da cidade de Tabriz, no Noroeste do Irão, o «ayatollah» Tabatabai — anunciou hoje a rádio oficial.

O imã Syed Mohammad Qazi Tabatabai foi alvejado por um de dois homens que seguiam numa motorizada quando saía da mesquita principal de Tabriz depois das orações da tarde.

Tabatabai foi atingido na cabeça e no tronco. Transportado de urgência para um hospital, morreu na mesa de operações.

Era o representante do «ayatollah» Khomeiny e do «ayatollah» Shariatmadari no Irão Ocidental, de expressão turca, cuja capital é Tabriz.

Conhecido como moderado, Tabatabai foi uma figura importante do movimento anti-xá na

região. No entanto, após a revolução de Fevereiro, queixou-se por diversas vezes do comportamento «anti-islâmico» dos revolucionários que assumiam o controlo de Tabriz.

As ruas de Tabriz encheram-se na quinta-feira, com milhares de pessoas que protestaram contra a política norte-americana. A manifestação foi promovida pelos ajudantes do «ayatollah» Khomeiny no âmbito da campanha anti-EUA intensificada após a autorização de Washington para que o antigo xá fosse tratado em Nova Iorque.

Também em Teerão dezenas de milhares de pessoas gritando «Morte a Carter, morte à América», manifestaram-se frente à Embaixada dos Estados Unidos, apesar dos dirigentes religiosos islâmicos terem desconvocado a manifestação.

«Esta casa de espões tem de ser fechada» — gritavam os manifestantes que também afirmavam que «todos os problemas do Irão são causados pela América».

A manifestação coincidiu com o início das comemorações «Id'Al Quibira», festa religiosa muçulmana que comemora o fim da peregrinação a Meca, ao mesmo tempo que evoca o sacrifício do patriarca Abraão.

Por outro lado, milhares de curdos efectuaram ontem uma marcha pelas ruas de Mahabad em poder dos rebeldes, apesar do boicote de última hora, à sua manifestação antigovernamental pela principal organização de guerrilheiros curdos.

O Partido Democrata Curdo (PDC) exortou os seus membros a não participarem na marcha convocada pelo líder espiritual curdo, xeique Ezzeddin Hosseni, e declarou recuar que conduziu a violência na véspera das conversações de paz com o Governo central.

um apelo ao auxílio estrangeiro. O ministro indonésio dos NE declarou que a situação em Timor Leste era ainda pior que a do Camboja. E acrescentou que aceitaria de bom grado auxílio internacional.

● COREIA DO SUL — O comandante militar dos EUA na Coreia do Sul general John Wickman prometeu o apoio permanente de Washington a este país. Esta promessa foi feita nas vésperas do funeral oficial do presidente Park Chung Hee, assassinado num «complot» ainda mal esclarecido.

● JAPÃO — O actual primeiro-ministro Ohira foi reeleito pelo parlamento como candidato do Partido Liberal Democrata (no Poder). Esta reeleição vai traduzir-se na sua recondução automática no cargo de primeiro-ministro. Enquanto isto, uma delegação do Partido Comunista do Japão encontra-se de visita a Moscovo, numa tentativa de normalizar as suas relações com o PCUS.

● TIMOR — A Indonésia admitiu hoje que grassa a fome generalizada em Timor Leste e lançou

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

MÉDIO ORIENTE

Remodelação governamental em Israel

Foi anunciada em Jerusalém a remodelação governamental há muito esperada em Israel, que se tornou imprescindível depois de Moshe Dayan ter pedido a demissão do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. A importante pasta das Finanças será sobraçada por Meir Horowitz, enquanto o anterior titular desse ministério, Simion Ehrlich, passa a ser segundo vice-primeiro-ministro. O Ministério da Informação ficará na mão de Moshe Nissim. Beqia continua a acumular as funções de MNE com as de chefe de governo.

A ameaça de demissão do ministro da Defesa, Weizmann, foi retirada depois de o gabinete ter decidido obedecer a uma ordem do Supremo Tribunal e transferir para outro local um colonato ilegal na margem ocidental de Jordão.

Quanto isto, a OLP (Organização para a Libertação da Palestina) através de comunicados emitidos ontem em Beirute e Damasco reivindicou a responsabilidade pelo atentado bombista registado na estação central de autocarros de Telavive e do qual resultaram, pelo menos um morto e dez feridos, além de importantes prejuízos materiais. Uma outra explosão (não reivindicada) destruiu uma secção da via férrea Telavive-Haifa.

● LÍBANO — Pela segunda vez em três dias rebentou uma explosão no Sul do Líbano, ao longo das linhas da manutenção da paz da ONU. Também em Beirute registaram confrontos entre forças sírias e direitistas libaneses.

● SIRIA — Foi anunciado que o presidente Hafez Al Assad visitará o Irão dentro de dias para discutir as relações bilaterais e de amizade do Irão com os seus vizinhos árabes. A visita de Assad antecederá a «cimeira» árabe que vai realizar-se em Tunes para discutir, entre outras questões, a situação explosiva no sul do Líbano.

EUROPA

Barco com 40 pessoas desaparece no Atlântico

O barco norueguês «Berge Vanga» desapareceu no atlântico sul com quarenta pessoas a bordo e dormiam hoje os armadores.

A empresa proprietária disse que o barco, que desloca 224 toneladas e seguia do Brasil para o Japão carregado com minério de ferro, não é contactável via rádio desde segunda-feira.

O «Berge Vanga» devia ter dobrado o cabo da Boa-Esperança na sexta-feira passada. Foram alertadas as autoridades marítimas na África do Sul e os barcos em trânsito pela zona.

O navio foi seguido por nove oficiais noruegueses, um cidadão dinamarquês e cinco filipinos.

No entanto, o gêmeo do «Berge Vanga» que transportava alternadamente minério de ferro e petróleo, não se afundou no oceano depois de 10 de Dezembro de 1978 e com 22 pessoas a bordo. Sobrevoando a zona apenas dois espanhóis de vigilância que passavam por lá não viram num barco com o nome. Se quando estes dois contrabandistas se sublevaram, o barco foi colado por várias explosões antes de se afundar.

ETA e Suarez avaliam referendo

A aprovação da autonomia para as regiões da Catalunha e do País Basco inicia «uma nova etapa na história de Espanha» disse o primeiro-ministro Adolfo Suarez que desfez, por outro lado, os rumores sobre alterações do governo e sobre eventual amnistia para os presos bascos.

Suarez afirmou, numa conferência de imprensa, concedida na quarta-feira, a intenção do seu governo de completar o programa de descentralização com estatutos de autonomia para as diversas regiões espanholas.

O primeiro-ministro classificou de «trancamente satisfatórios» os resultados dos referendos da semana passada e disse que, no caso concreto do País Basco, o estatuto «é uma porta aberta à esperança e à convivência entre todos os povos de Espanha».

Sobre outros temas, Suarez desmentiu os rumores postos a circular sobre as alterações do governo, a «médio ou a curto prazo» e também os que corriam sobre uma amnistia para os presos bascos acusados de actos de violência. «Num sistema democrático na que conseguir de todos os respeito pela lei», disse o chefe do governo.

O primeiro-ministro afirmou ainda que os militares não constituem qualquer ameaça ao processo político, tendo tido um

comportamento exemplar. «As forças armadas estão ao serviço do Rei», disse a constituição das forças armadas, como presidente do governo, assegurou-lhe assim será», disse Suarez aos jornalistas.

Por outro lado, a ETA militar referendando os resultados do referendo realizado em Bilbao que prosseguirá a luta armada contra o Estado burguês espanhol e contra as suas forças armadas.

No seu comunicado, a ETA militar reivindicou o assassinato do guardião do Estado 4 de feira em Portugal, na província basca da Biscaya.

Os independentistas apresentaram também a sua primeira análise referendo de 25 de Outubro sobre a autonomia do País Basco espanhol.

A organização extremista, que proclamou a abstenção, denunciou as «manipulações» que levariam aos resultados oficiais.

Segundo a ETA militar, as fraudes electorais o voto por correspondência e permitiram igualmente que menores e pessoas falecidas emitissem um voto.

Os resultados «reais» do referendo, segundo a ETA militar, deveriam fazer aparecer «um equilíbrio» entre os abstencionistas e os partidários da autonomia.

ALTERAÇÃO DE DATA

PORTO, 3 DE NOVEMBRO.
SABADO 18h COLISEU
LISBOA, 4 DE NOVEMBRO.
Domingo, 15h,
PAV. DESPORTOS

**FESTA
COMBATE OPERÁRIO**
JORNAL DO PSR

com:
I. eduardo aute (Madrid)
luís gonzaga júnior (Brasil)
conjunto suburbano (Madrid)
quarteto de steve potts (EUA)
cantadores de redondo
sérgio godinho
zeca afonso
jose fanha
vitorino

informações tel. 864643

TOP - DECORAÇÃO

NA VANGUARDA DOS GRANDES TRABALHOS, OFICIAIS E PARTICULARES, DESENVOLVEMOS, RESPEITAMOS E ACONSELHAMOS O AMBIENTE QUE O SEU LAR DEVE VIVER.

* DECORAÇÕES — TAPETES PINTADOS — ALCATIFAS — REVESTIMENTOS * TUDO PARA O LAR. SOMOS DIFERENTES; A SEU GOSTO!



RODA & NETO, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 4, 1.ª-ESQ. (ao Intendente)

Tele fones 55.74.83 - 53.75.22 - 56.09.30



BENTO, RATINHO, LDA.

Rua dos Douradores, 72-1.º - Lisboa -
Tel. 324941 / 372956

textilart

AV. DE ROMA, 24-C LISBOA • TEL. 893025

AMÉRICA

GOLPE MILITAR NA BOLÍVIA:

Presidente derrubado exorta à resistência

O coronel do exército boliviano Alberto Natusch derrubou ontem o Governo do presidente Walter Guevara Arce, nomeou-se presidente, aboliu o Congresso e declarou o estado de sítio, suspendendo todas as garantias constitucionais.

Um comunicado radiodifundido pouco antes da meia noite local anunciava o estado de sítio, ao mesmo tempo que corriam pela capital rumores de uma tentativa de contragolpe por parte de forças leais a Guevara.

O coronel Alberto Natusch prestou juramento como presidente na quinta-feira à noite, pouco depois de o Congresso ter declarado o seu apoio a Guevara, o primeiro presidente escolhido após eleições democráticas numa década.

Estudantes e trabalhadores manifestaram a sua oposição ao golpe saindo para as ruas e lançando pedras contra os veículos blindados. Os soldados abriram fogo e fontes policiais e testemunhas afirmam que morreram pelo menos cinco civis e ficaram feridos dezenas.

Comandantes do exército das principais cidades do leste do país, Cochabamba e Santa Cruz, declararam o seu apoio a Natusch — segundo informam jornais das duas cidades e fontes diplomáticas em La Paz que pediram o anonimato. Telefonemas para jornais e estações de rádio de outras cidades provinciais indicam que quase todas as guardas militares apoiam o golpe.

Natusch, de 47 anos, antigo ministro da Agricultura e até há duas semanas comandante do Colégio Militar, afirmou no primeiro comunicado difundido, que garantiria a liberdade para os Partidos políticos bolivianos e

que convocaria eleições para uma Assembleia Constituinte.

Natusch declarou igualmente que o seu Governo é «revolucionário de e para o povo» e que tem a intenção de criar um regime «moderno, que procure o bem-estar dos menos favorecidos e a plena garantia da justiça».

Guevara, que assumira o cargo de presidente a 8 de Agosto, refugiou-se algures em La Paz e emitiu um apelo a unidades militares do país para que salvem o seu governo. Não há até agora indícios de contragolpe.

No seu segundo decreto de clandestinidade, o governo de Guevara impõe a suspensão das actividades públicas enquanto «os usurpadores» ocuparem o poder e incita os funcionários públicos a manterem-se em casa aguardando instruções.

No primeiro decreto, o governo derrubado apoiava a greve geral da Central Operária Boliviana e declarava-a legítima como expressão de repúdio pelo golpe de Estado.

Esta greve geral foi entretanto alargada de 24 para 48 horas — segundo informou hoje de ma-

drugada a «Rádio Altiplano».

O novo presidente anunciou igualmente a destituição do comandante em chefe das forças armadas, general David Padilla, sob a alegação de que este teria proferido declarações que poderiam provocar confrontações entre os bolivianos.

Padilla, que foi presidente da Bolívia antes de Guevara Arce, classificara o movimento militar de despropositado e exprimira a sua rejeição.

Entretanto, o Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda, dirigido por Hernán Siles Zuazo, expulsou a noite passada os seus militantes que colaboraram no golpe.

O Movimento Nacionalista Revolucionário, chefiado por Víctor Paz Estenssoro, repudiou por seu lado o golpe e afirmou-se leal aos objectivos da vigência democrática, ao pluralismo ideológico e às liberdades dos cidadãos.

Entretanto, a Central Operária Boliviana (COB) e todos os partidos de esquerda constituíram, um «Comité de Defesa da Democracia» para se opor ao golpe

de Estado militar dirigido pelo coronel Alberto Natusch Busch.

Por outro lado, o presidente Walter Guevara declarou, no decorrer de uma conferência de imprensa clandestina, que quer resistir ao golpe. Guevara apelou à «solidariedade do povo boliviano e à de todos os povos da América».

A Bolívia assistiu já a cerca de 200 golpes de estado nos seus 154 anos como República independente.

A sublevação de Trinidad, em 12 de Outubro, provocou uma greve de 24 horas convocada por sindicatos, em protesto contra a rebelião.

Partidos de esquerda e os sindicatos acusaram o general Hugo Banzer de instigar a rebelião.

O general Banzer liderou a Bolívia entre 1971 e 1978.

Guevara foi nomeado presidente por um ano, pelo Parlamento, após este não ter conseguido um acordo entre os dois candidatos que ficaram à frente nas eleições presidenciais de Julho passado.

ÁFRICA

Moção contra a África do Sul vai ser votada hoje na ONU

Uma resolução, condenando vigorosamente a «agressão» sul-africana contra a República Popular de Angola, mas não impondo medidas punitivas, deve ser apresentada hoje a votação, segundo se espera, no Conselho de Segurança.

Cinco Estados não alinhados redigiram a minuta da moção para ser distribuída ontem, à noite, após Elísio de Figueiredo, o delegado da RPA, iniciar o debate sobre as acusações do seu país e pedir sanções económicas totais contra a África do Sul.

Devido ao poder de veto mantido pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, não há qualquer hipótese de o Conselho aprovar um embargo económico

e os patrocinadores da resolução omitiram essa proposta do texto.

Recorde-se que a televisão angolana exibiu um filme mostrando cadáveres de adultos e crianças jazendo em estradas atacadas por helicópteros sul-africanos durante uma operação bélica, em 28 de Outubro, revelou hoje a ANGOP.

O director dos caminhos-de-ferro de Moçâmedes asseverou que um túnel e 500 metros de via férrea foram danificados por uma bomba, a cerca de 60 quilómetros de Lubango, mas que os comboios voltariam a circular, dentro de poucos dias, acrescentou a agência.

Explosão de bomba num supermercado de Umtali (Rodésia)

Uma bomba explodiu hoje às 7.30 tmG num supermercado da rua principal de Umtali, cidade de Zimbabwe-Rodésia situada próximo da fronteira com Moçambique. Uma mulher branca e vários africanos foram feridos, segundo uma testemunha.

Os prejuízos materiais nesta loja cuja clientela é essencialmente africana, seriam importantes, segundo as primeiras informações.

Além disso, notícias provenientes de Inyanga (60 km ao norte de Umtali) referem-se a uma ataque perpetrado hoje de madrugada por guerrilheiros contra a ala sul do hotel de luxo Montclair Casino Hotel, desta cidade.

Segundo estas testemunhas houve dois feridos.

AMEAÇA DE RUPTURA

O movimento da Frente Patriótica ameaçou ontem romper as negociações com a Grã-Bretanha sobre o futuro da Rodésia se Londres não modificar a sua política.

Os dirigentes da Frente, Robert Mugabe e Joshua N'Komo acusaram o chefe da delegação britânica à conferência, lord Carrington, de procurar obter a capitulação dos guerrilheiros nacionalistas.

Desfile militar em Argel

A Argélia comemorou ontem o 25.º aniversário da sua revolução com um desfile de três horas no qual participaram cerca de 160.000 cidadãos e membros das forças armadas.

Sobrevoadam o local, sete aviões MIG 25 e 32 MIG 23. Integram-se igualmente no desfile sofisticados mísseis terra-ar, carros de combate M-27 e M-62, lança foguetes Katiuskas, enquanto barcos de

guerra sulcavam as águas do Mediterrâneo.

Para além dos principais dirigentes argelinos, assistiram ao desfile altas personalidades políticas dos países árabes, representantes da OLP, dos Estados Unidos e Vietname (num total de 140 países).

Presidiu à cerimónia o chefe de Estado argelino e secretário geral da Frente de Libertação Nacional, Chadli Benjedid.

Ataque de guerrilheiros no Soweto

Guerrilheiros urbanos atacaram, às primeiras horas de hoje, uma esquadra da polícia na localidade africana de Soweto, em Joanesburgo, empregando armas de fogo e granadas e matando dois agentes e ferindo outro, revelaram as autoridades.

Centenas de polícias de áreas vizinhas foram para o local e montaram barreiras nas estradas.

As autoridades disseram que o ataque, que ocorreu pouco de-

pois da meia-noite, fora precedido pela explosão de uma na esquadra da polícia, no bairro de Orlando, na grande localidade.

Foi o segundo ataque, este ano, contra uma esquadra da polícia em Soweto.

Em três de Maio, três indivíduos armados mataram um polícia negro e feriram mais cinco pessoas num ataque contra a esquadra de Maroka, que foi destruída por um incêndio.

BRASIL

Polícia mata sindicalista

A morte do dirigente operário João Dias da Silva, de 37 anos, abatido pela polícia em São Paulo na terça-feira, tornou mais difícil a solução da greve que já envolve mais de 250 mil metalúrgicos paulistas, que exigem melhorias salariais.

«Aqui, como em qualquer país no qual haja um mínimo de respeito pelos direitos humanos, é inaceitável que durante uma

greve um trabalhador possa ser morto por defender legitimamente os interesses da sua classe», afirmou em Brasília o presidente do «Movimento Democrático Brasileiro» (MDB), deputado Ulisses Guimarães.

Silva, pai de dois filhos, era um importante líder sindical de São Paulo, membro da Comissão Estadual da Pastoral Operária, representante operário da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) e integrante da «Pastoral do Mundo do Trabalho da Arquidiocese de São Paulo».

Recentemente, foi candidato a vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, e sua mulher, Ana Maria do Carmo da Silva, é coordenadora do «Movimento Contra a Carestia».

O secretário de segurança de São Paulo, Octávio Gonzaga Junior, comprometeu-se, em nota oficial, a investigar «energicamente» os factos que levaram a polícia a matar Silva e a ferir a tiro outros trabalhadores.

Porém, aos jornalistas observou que «quem brinca com fogo acaba sendo queimado».

O líder do Governo no Senado, coronel Jarbas Passarinho, reconheceu que «o incidente não ajuda ninguém».

Por sua vez, a Comissão de Justiça e Paz e a Comissão Pastoral de Direitos Humanos da Ar-

quidiocese de São Paulo, divulgaram um comunicado afirmando que os operários em greve «foram provocados pelos polícias militares, únicos responsáveis pelo ocorrido, pois se tratava de um movimento pacífico e virtualmente encerrado, quando as violências se agravaram».

O documento exige que «os factos sejam investigados e punidos os responsáveis materiais e intelectuais do ocorrido, porque as autoridades policiais sempre tiveram o objectivo de impedir a livre e pacífica exigência dos seus legítimos direitos, procurando sempre actuar com violência».

A repressão policial foi a marca principal dos dois primeiros dias da greve dos metalúrgicos e contribuiu para reduzir sensivelmente a adesão à paralisação.

Na segunda-feira, o Departamento de Ordem Política e Social (do PS) prendeu 173 pessoas, e na terça mais 91 foram detidas, acusadas de estimular a greve e de participar em piquetes.

Entre os presos estão quatro religiosos: as freiras Hollis Ann Chenei (Norte-americana) e Elizabeth Hansen (Belga), e os seminaristas brasileiros Mário António Londini e Benedito Aparício do Prado.

Despenhou-se um DC-10 ao aterrar no México 75 mortos

Um avião «DC-10» americano com 89 passageiros e tripulantes despenhou-se e incendiou-se em denso nevoeiro no aeroporto da cidade do México, tendo morrido pelo menos 75 pessoas. O acidente ocorreu anteontem.

O aparelho da «Western Airlines», aterrava no Aeroporto de Benito Juárez depois de um voo com origem em Los Angeles. A maioria dos passageiros eram mexicanos ou americanos.

Jorge Valência, gerente regional da companhia, declarou que o «DC-10» se desviou da pista e uma das asas embateu num edifício do aeroporto.

O piloto Charles Gilbert, não indicou haver dificuldades quando solicitou à torre de controlo instruções finais de aterragem — disse Valência.

Segundo outra versão, o piloto teria entrado por engano numa pista que estava em reparações.

O avião é do mesmo tipo daquele que se despenhou em Chicago, em Maio passado, matando 273 pessoas, no maior desastre de aviação nos EUA.

Os «DC-10» construídos pela McDonnell Douglas foram proibidos de voar em todo o mundo para vistorias de segurança, após aquele acidente.



Quinta do Paraíso Setúbal

O ANDAR DO SEU IDEAL

ZONA RESIDENCIAL

SIMOPRE

Decoração: **dimensão móvel**
Visite o nosso andar-modelo

VENDAS SIMOPRE

Soc. de Investimentos Mobiliários e Prediais, SARL
Largo de Santos, 13, 4.º - 1200 LISBOA - Tel 604065

Escritório no local — R. São Tomé e Príncipe, lote 22-1.º
Trav. da Alfândega, 20-r/c — 2900 SETÚBAL — TEL. 24345

Um complexo habitacional autónomo, com creche e zonas comerciais. Andares de 4 ou 5 amplas assoalhadas com 98, 111 ou 130 m². Perto do Liceu Nacional de Setúbal. Acesso fácil à auto-estrada Lisboa - Setúbal.

● SOLILÓQUIO

Vamos hoje até ao outro lado da fronteira, passar em revista o exército dos matadores de touros que se vestiram de luzes nesta temporada de 1979 — extensa lista que nos abstermos de aqui reproduzir: até porque a linguagem fria do número de corridas toureadas e das orelhas concedidas a cada um, nem sempre expressa a relatividade dos seus méritos. Mas é significativa o suficiente para dela tirarmos algumas conclusões.

A primeira conclusão é a da ingloria crueza da luta que a grande maioria dos matadores de alternativa continua travando para ganhar a vida nessa profissão.

Ora vejamos: dos 131 espadas que actuaram em Espanha e França (nos dois países da Europa onde se celebram corridas de touros), apenas trinta foram além das quinze tardes; dos cem restantes matadores, noventa não passaram da dezena de corridas, quantos deles cobrando apenas para cobrir as despesas; e se repararmos que dentre esses houve setenta que não foram além de cinco contratos, e que houve vinte e oito que (salvo para alguma fotografia) se vestiram de toureiros uma única vez em todo o ano...



CRÓNICA DE TOUROS

Matadores em revista

Uma segunda conclusão a tirar, olhando a longa escala, dos triunfadores aos fracassados, é a de que em Portugal não temos actualmente matadores de touros: o único nome que aparece de patrocínio nosso, bem no fim da lista, é o do vilafraquense José Júlio, com uma só corrida, na praça fronteiriça de Zafra, sem pena nem glória, apenas com o consolo de ter justificado, ao menos uma vez, sua profissão. No meio do conformismo, da vulgaridade, e também da incapacidade dos nossos ditos matadores de touros, já é alguma coisa, um assomo de quem resiste a dar-se por vencido.

Adiante, que tristezas não pagam dívidas. Fazemos então um breve percurso pelo mundo dos matadores, por ordem decrescente do número de corridas toureadas. Ninó de la Capea (76 corridas) voltou a ser o matador que mais toureou. Das oito temporadas que o jovem «diestro» de Salamanca leva de alternativa, esta foi a quinta em que conseguiu mais contratos do que ninguém, proeza que no decurso deste século só foi excedida por Gallito e Domingo Ortega, e igualada por Bombita; e o mais certo é que Pedro Moya não fique por aí, e ultrapasse tão excelsa companhia, pois tem apenas 27 anos, está bem administrado, e principalmente porque mostra uma alegre frescura e uma elegância dominadora — dos touros e dos públicos.

Seguem-se Damasco Gonzalez (69 corridas), máquina de produzir passes, muitos passes, mas sem colorido nem sabor, que valentia ninguém lhe tira; Manzaneros (64), que cada ano promete levar a sua terra de Alicante para o cimo do toureiro, e

depois se deixa cair no letargo em que esconde a profundidade da arte que leva em si; e com Paquirri (63) completa o potentado empresarial da família dos Choperas sua demonstração de poderio, ser administrador do quarteto da frente — quarteto em que Paquirri é o toureiro mais poderoso, com mais garra para buscar o triunfo e cortar orelhas, fácil em todos os tercios, só é pena que sensaborão e repetitivo.

Vêm a seguir Galloso (60), o toureiro de El Puerto de Santa Maria que, apesar dos retorcidos à prova de elegâncias, parece ter ganho sítio, confirmar por fim as esperanças que em novilheiro espalhou na Andaluzia; Emilio Munóz (60), jovem sevillano que na sua primeira temporada de alternativa se foi impondo, ao que me dizem, pelo valor que resiste às cornadas e por uma mão esquerda que templa de verdade; Teruel (57) usou sem grandes rasgos a sua serena maestria e a elegância donairoza mas às vezes postiça; Luis Francisco Esplá (54) foi novidade pelo espectáculo das banderilhas, depois afrouxado no muleta; Rafael de Paula (49) nunca tinha, em vinte anos de alternativa, toureado tanto — mas depois da colhada de Madrid, que não o deixou vir a Santarém, o genial cigano quebrou a embalagem, limitou-se a espalhar pela geografia espanhola, a contagotas, centelhas da sua arte incomparável; e Ruiz Miguel (48) completou o lote dos dez primeiros à custa de se enfrentar com corridas duras, onde brilha o seu valor sem trampa, temperado pelo garbo com que conquistou Santarém, e em Lisboa se impôs na corrida da imprensa.

Na segunda dezena de matadores, depois de um Palomo Linhares (44) algumas vezes rabioso mas quase sempre vulgar, aparece El Viti (41), empu-

nhando o ceptro de maestro, que na tarde de 16 de Setembro, em Valladolid, parece ter deixado por sua exclusiva vontade. Vem a seguir El Cordobes (37), que numa reaparição cómoda, à base de touros sem poder e de hastes arranjadas, foi explorando o mito de que muitos ainda pelos vistos se lembram. António José Galán (31) começa a descer, esgotado que está o espec-

táculo em que quis transformar seu valor temerário; também com 31 corridas, Ortega Cano e Julio Robles alcançaram aqui e ali triunfos importantes, mas sem arrancarem da situação de promessa, em que manter-se é recuar. A recuar está condenado o tosco Manili (27), de quem Lisboa não pôde ao menos ver a valentia, já que lhe largaram os

Continua na pág. 19

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

O GRUPO **LA TROULA** (galiza)

★ prémio da crítica galega 1978 ★

ANASTAS

SO DE 3 A 12 NOVEMBRO

OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO

DE J. BENET

SÁBADO ESTREIA

10 ÚNICOS DIAS

diariamente 21,45 · domingos 18 h

PRACA DE ESPANHA-METRO PALMVA-TELEFONE 76 26 24

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!

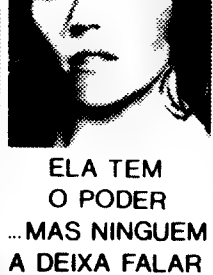
As pessoas que sabem o que é "O Síndrome da China" têm medo...
...e você sabe o que é?

ELE TEM OS FACTOS
...MAS NINGUEM ACREDITA



JACK LEMMON

ELE TEM A CORAGEM
...MAS NINGUEM O QUER OUVIR



JANE FONDA

ELE TEM O PODER
...MAS NINGUEM A DEIXA FALAR



MICHAEL DOUGLAS

O Síndrome da China

COLUMBIA PICTURES PRESENTS
A MICHAEL DOUGLAS FILM PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM

JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS

THE CHINA SYNDROME

Escrito por MIKE GRAY & T.S. COOK e JAMES BRIDGES
Produção Associada JAMES NELSON Edição por BRUCE GILBERT
Produção MICHAEL DOUGLAS Direção JAMES BRIDGES



Não acons. a m/13 anos

IMPERIO

cine estudio **terminal**

TRINDADE

2.ª SEMANA

CINEPELO

INTERITO A MENORES DE 16 ANOS

ESTREIA HOJE

ÀS 12.30-14.30-16.45-19-21.30

a grande revelação
SONJA JEANINE
em

a virgem



a virgem



a virgem

VITORIA FILMES

COLOR

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"
— DE —

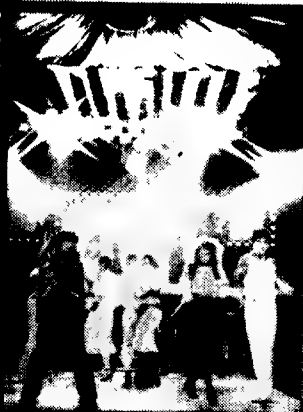
José Outrelo Magalhães

Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

PRIMEIRO FOI
"SATURDAY NIGHT FEVER"
DEPOIS "GREASE", E AGORA...

the Music Machine

A GRANDE FESTA DO "DISCO-DANCE"



GERRY SUNDQUIST PATTI BOULAYE
DAVID LASTER MICHAEL LESTER FENDY MAYNE MANDY PERRYMET
CLARKE PETERS

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

2.ª SEMANA
GRANDE ÉXITO
Não ac. m/13 anos

NOS CINEMAS

Vox City

Hoje



Uma cena de «Um homem em casa»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário.
- 18.15 Velhos contos - «Sabi, o distraído».
- 18.30 O Castelo dos Cárpatos - filme infantil, produzido pela Radiotelevisão espanhola.
- 19.00 País, País.
- 19.30 Documentário - um filme de origem sueca sobre a Mulher.
- 19.55 Manuel e Beatriz.
- 20.00 Telejornal que inclui a Informação Meteorológica.
- 20.35 Dancin' Days - o 15.º episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.20 O acto e o destino - Uma visão histórica do século XIX, a cargo do prof. José Hermano Saraiva.
- 21.50 Um homem em casa - 10.º episódio. Intérpretes: Richard O'Sullivan, Sally Thonsett, Norman Eshley e Michael Segal. Realização de: Peter Frazer-Jones.
- 22.20 Em questão.
- 23.15 Último fado - 2.º programa da série. António Cahinho, Raul Silva e Armando Fernandes acompanham Vasco Rafael. Realização de Rui Ferrão.
- 23.55 24 horas.

II PROGRAMA

- 20.30 «Os grandes rios» que é hoje inteiramente dedicado ao rio Pó.
- 21.30 Informação/2.
- 22.00 Ballet - 3.º programa da série concebida para a televisão alemã sobre ballet e dirigido pelo coreógrafo John Mumeir.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Um homem em casa
(21.50 h)

II PROGRAMA
Ballet - 3.º programa
(22.00 h)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

14.00 Sumário, 14.05 Lúcius e Brócolos; 14.30 Animação; 15.00 Os Cinco - «Os Cinco no Circo»; 15.30 O Circo chegou; 16.00 XX-XXI Ciência e tecnologia - 2.º programa; 16.30 Museu guiado; 17.00 País, País; 17.30 VIII Concurso Internacional Viana da Mota; 18.25 4.300 minutos; 18.55 Ling Chung - «O Justiciero»; 19.55 Manuel e Beatriz; 20.00 Telejornal e o Tempo; 20.50 Top Sábado; 21.25 Futebol - 9.ª Jornada transmissão directa do jogo FC Porto - Leiria para o Campeonato Nacional da I Divisão; 23.20 Serpico - 13.º episódio.

II PROGRAMA

20.30 Uma mulher uma época «Coco Chanel»; 21.30 Tal e qual.

Canal da Crítica

Aplauso para a Hungria

MARIO CASTRIM

Aqui há tempos a televisão portuguesa, certamente integrada no avassalador revivalismo, começou a transmitir uns documentários do tempo que Deus haja. Pensou-se que se tratava de um desespero de causa. A desgraçada, em vésperas do novo mapa-tipo, sem saber que fazer deitava as mãos à cabeça, agarrava nas primeiras bobinas que lhe apareciam - e vai disto Era mau. Mas era uma atenuante.

Não senhor, não era nada de desespero, mas sim vocação. Mapa-tipo já temos e ainda ontem lá veio o recurso às imagens velhas, às palavras velhas, à morte horizontal em plena recuperação. Falava-se dos Açores. Dali ao paraíso, a diferença não havia quase. Era o povo de S. Miguel a manifestar a sua alegria, as vistas deslumbrantes, as «casas do campo onde tudo respira bom gosto e conforto», as «paisagens de uma imensa variedade de amplos trechos» e outros mimos que o natural pudor me obriga a calar. Ai RTP as saudades que tu tens do passado...

Tudo aconteceu antes de vir o Jornal. No qual também se falou das ilhas. A propósito de uma reunião organizada «por um grupo de cidadãos» e onde se discutiu o papel das ilhas estratégicas. A coisa cheira mal, a dar para o tenebroso, com a presença de gente ligada à NATO e com as fronhas ali prantadas à nossa vista do Jardim, do Jaime Gama, do Medeiros Ferreira, este com um ar fatal recentemente descoberto, de olhos em

riste, à Rodolfo Valentino enxertado em Pato Donald.

Claro que a RTP mandou enviado especial, podia lá ela faltar, como boa mosca que é, lá onde cheira mal. Jornal/1, comandando pela Balsinha, isto é, sujeito à mediocridade e ao compromisso reaccionário, permanece, pelos modos, igual a si mesmo.

A manipulação das informações é evidente a cada passo. Chega a ser praticamente impossível fazer inventário minimamente completo. Mas não terá passado despercebida a ninguém a maneira como foi anunciada a possibilidade de nova invasão do Vietname pela China. Tudo se redigiu como se a intenção fosse não alertar a opinião pública para mais um crime do sinonismo, mas prepará-la para a aceitação passiva de mais um crime.

Daqui, partimos para a romagem aos cemitérios. Mortos. A RTP sente-se bem, está em família. Com um pulo à ponte de Vila Franca de Xira, onde foi abolida a portagem. Ficámos sem saber se também aboliram a efígie do general Carmona, o patrono fascista da ponte, efígie que o 25 de Abril, levemente, não retirou. Não diz a bota com a perdigota quando se desobriga o passante da esportula e o obrigam ainda a prestar vassalagem a um palhaço-presidente que vinha a ter um digno continuador no palhaço-Tomás. Que se calhar é bem capaz de andar por aí ainda por alguma ponte ou por alguma esquina...

Lá para o miolo do serão aconteceram 10 minutos fulgurantes de fúria cultural. Manuel Varela vai a Trás-os-Montes e «descobre» um templo do século XII, ou XIII, mas que outros dizem mais moderno, enfim, um templo a precisar de restauro. E queixa-se o benemérito Varela deste desprezo a que votamos o «país real»...

Tenho muito respeito pelas obras de arte, ou histórica, ou de valor puramente regional, sejam elas do século XII, do século XIII ou mesmo mais modernas. Mas parece-me... despropositado, em terras de miséria nordestina, terras de carências primárias, terras de abandono hereditário, clamar assim tanto por milhares de contos que não sirvam a obra mais divina e mais urgente que é o homem vivo. Varela, Varela, que Reino é o teu?

O serão viria a terminar com um filme húngaro, feito para a televisão. Uma terrível denúncia da crueldade da guerra nazi projectada no mundo das crianças. O filme de Tibor é isso, antes de mais nada: o terror fascista levado ao absurdo, ao infantil, ao inocente. Nem as crianças lhe escapam. E podemos alargar a metáfora da obra, admitindo que, quem não recusa conscientemente o processo nazi, acaba por ser maneado por ele com a mesma inocência (com a mesma «inconsciência») daquelas crianças de uma Budapeste em resaca de horror de 1945.

Num preâmbulo pernóstico citou-se o padre António Vieira, «é a guerra aquele monstro» etc., etc. Citação muito literária. Por

aquele andar chegaríamos a Amador Arraia,

a Frei Pantaleão de Aveiro e assim por diante.

Não se tratava, porém, ali, de condenar a guerra em geral, mas a guerra fascista em particular. Porque o nazismo não foi uma guerra vulgar, foi uma guerra de novo tipo, uma guerra de cerco total. Ao evitar a necessária referência, o texto lido por Climaco, na prática, funcionou como uma balde de água-benta. Por omissão também se peca.

Agora não esqueçamos o nome da rubrica: «Aplauso». É um nome com grande responsabilidade. O filme da televisão húngara está certo em «Aplauso». Mas veja lá daqui em diante o que faz a RTP. Veja lá o que aplaude...

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

O Doutor Abílio Lopes Cardoso, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 12/79, em que é exequente MARIA GERTRUDES LUCAS PIÇARRA BAETA, residente em Lisboa, e executado EZEQUIEL FÉLIX DE OLIVEIRA, residente na Rua Andrade, n.º 28 - 1.º, em Lisboa, e neles correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos do mesmo executado, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, nos termos do Art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Outubro de 1979

O Juiz do 8.º Juízo,

Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão

Francisco Cameira Rato

HABITAÇÃO NOTARIAL

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29 - 1.º Esq.

NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de ontem lavrada de fls. 92 a fls. 93 do livro n.º 193-A, das notas do 17.º Cartório Notarial D. MARIA TERESA PEREIRA CUNHA DE MORAIS CARDOSO ou MARIA TERESA PEREIRA CUNHA, natural da freguesia de Anjos, da cidade d'igo, de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, foi habilitada como única e universal herdeira de seu marido NUNO MARIA SOUSA CARVALHO DE MORAIS CARDOSO, natural da freguesia dos Anjos, de Lisboa, que faleceu no estado de casado com aquela sob o regime de comunhão de adquiridos no dia 15 de Abril de 1979. Que o falecido teve a sua última residência habitual que foi também o seu último domicílio na Rua Gervásio Lobato, n.º 13 - 1.º esquerdo, em Lisboa.

ESTÁ CONFORME

Lisboa trinta e um de Outubro de 1979

O 2.º Ajudante do Cartório

MANUEL PEREIRA

JOANA

Grupo de Teatro Apresenta p/todos

BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO

Porque o «Brinquedo» é um dos mais lindos actos do amor acriança que os nossos olhos já viram.

A sério: a gente até se esquece que já cresceu. A gente até tem pena de ter crescido.

J. O. - SETE

5.ª Feira às 15.30h

Na COMUNA (à Pr. de Espanha)
Tel. 762624
SÁBADO - 15.30 H
DOMINGO - 11 H e 15.30 H

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 7-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 8-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNADO CONTINENTAL
Telf. 325652 - R. do Arsenal,
100-1.º 1100 - Lisboa

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Circular e viver.

GITUS

TURISMO SOCIAL

NOITES BRANCAS DE LENINEGRADO

DE 26/12/79 A 8/1/80

Preço por pessoa c/ tudo incluído 24.000 escudos

Inscrições limitadas Tel.: 368192 ou na Rua Victor Cordon 1-3.º andar

unicef

faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTA POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 - 1200 Lisboa - Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

CAMPANHA DOS 20.000!

É OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

62.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A arte musical cazaque em Portugal

Por ocasião da festa nacional da União Soviética, 7 de Novembro, virão a Portugal a convite da Associação Portugal-URSS dois grupos musicais da República Socialista Soviética do Cazaquistão. Esta república asiática da URSS, que tem antigas tradições históricas e culturais, encontrava-se num atraso secular antes da Revolução de Outubro, agravado pelo facto de o seu povo ter antigos hábitos de nomadismo.

Partindo quase do zero no plano económico e cultural (basta dizer que na altura da revolução 98% da população autóctone era analfabeta) hoje o Cazaquistão não conhece o analfabetismo, possui cinco escolas superiores (incluindo as universidades de Alma-Atá e Karagandá), 28 teatros profissionais, mais de 7 mil Palácios, casas de cultura e clubes, mais de 9 mil bibliotecas, 9.800 cinemas para uma população de 14.500.000 habitantes.

A criação, em Alma-Atá, dum teatro musical (que se tornou, em 1937, o teatro cazaque de ópera e ballet) foi um acontecimento notável na história do desenvolvimento da cultura do povo cazaque. Aí nasceu uma plêiade de mestres apreciados da arte da ópera e do ballet. Os nomes de muitos deles são conhecidos não só na União Soviética como no estrangeiro. É o caso de Ernek Serkebaev, Rosa Djamanova, Rauchan Baisseitova, Khorlan Kallimbekova e Alibek Dnichen, que teremos o prazer de apreciar e aplaudir no nosso país integrados num conjunto de artistas profissionais do Cazaquistão que ontem e ante-ontem se exibiram no Porto e em Braga e hoje actuarão em Viana do Castelo (Teatro Sá de Miranda), amanhã em Coimbra (Teatro Gil Vicente), no domingo em Castelo Branco (Museu Tavares Proença), a 5 de Novembro em Lisboa (no Teatro São

Luiz), a 9 em Évora (no Garcia de Rezende) e a 10 em Azeitão (na Sociedade Musical e Recreativa Azeitonense).

Na mesma altura teremos entre nós um conjunto de danças e canções populares da região de Djambul — o conjunto «Moiinkum» — composto por 25 elementos, que interpretará canções e músicas da República e de outros povos da URSS.

Este conjunto folclórico, que já se apresentou em Barcelos e Aveiro, exhibe-se hoje em Vila Real e dará ainda espectáculos nas seguintes localidades: 3 Nov — Cine-Teatro da Guarda; 4 Nov — Pavilhão Gimnodesportivo de Viseu; 5 Nov — Teatro José Lúcio da Silva (Leiria); 6 Nov — «Águias» de Alpiarça 8 Nov — Teatro Municipal de Baltasar Dias (Funchal); 9 Nov — Cine-Teatro de Faro; 10 Nov — Teatro Pax Júlia (Beja); 11 Nov — Associação Académica da Amadora.

"ROCK NEW-WAVE"

Acaba de sair

"A Cabeça Doida de Mussolini"

Uma nova colectânea de grupos da «New-Wave» inglesa, colocada «fora do circuito comercial», acaba de ser editada em Portugal e o respectivo LP será posto à venda na próxima semana. Trata-se do LP «Business Unusual» e constitui um marco no desenvolvimento do «rock» moderno.

Em Janeiro deste ano, a «cherry red» comprou todos os direitos e deu nova embalagem ao LP. A característica destes grupos é que os próprios editavam os seus discos, na maioria «singles» e depois desapareciam. Alguns, tiveram como padrinho os «The Who», ou os «Sex-Pistols». O LP reúne 14 bandas que tiveram que editar os seus próprios discos.

O tom que as une é o conteúdo político das suas letras, como a «Cabeça Doida de Mussolini», «Seremos Unidos para Sempre», «É Impossível Fugir Desta Realidade» ou «A Eterna China é Aqui».

Crónica de touros

Continuação da pág. 17

tais Sommer que caíam; Roberto Dominguez (25) continuou a pontar um estilo próprio, sem dar o passo adiante que muitos esperaram do moço de Valladolid; Gabriel de la Casa (23) não deixou de ser o filho de Morenito de Talavera; e Espartaco (22), fahada que foi a alternativa de luxo em Jerez, com Ordoñez reaparecendo para ser seu padrinho, e à última hora desistindo a pretexto do vento, não perdeu por isso o ânimo, e nos repetidos triunfos deixou em aberto uma esperança.

A partir destes primeiros vinte matadores, aumenta a vulgaridade reinante, «dela não sai o nosso conhecido (e no Campo Pequeno tão repetido) Currillo (20). Vulgar não será nunca Curro Romero, que em 20 tardes conseguiu cortar duas orelhas, e ouvir não sei quantas broncas, sei que muitas. Paco Ojeda (18) começa uma carreira que para alguns dos que o viram será de primeira figura, ao mesmo tempo que o catalão Bernardó (18) acaba a sua com essa suave elegância a que faltou «ponta final» para se situar em posto mais

cimeiro. Outro veterano, Andrés Vasquez (12), não conseguiu justificar o regresso às arenas, saudoso dos tempos em que alcançou fama de clássico; e o mesmo sucedeu com esse grande toureiro que não chegou a ser José Fuentes (7). Parrita (7) afundou-se antes de ter sido, limitou-se a lembrar seu pai; e também afundado de vez deve estar Paco Alcalde (5), ainda há duas temporadas toureira em todas as feiras importantes, e ei-lo reduzido às cinco corridas que conseguiram outros que a essas feiras nunca tiveram acesso, El Almendro, Ricardo de Fabra, Rafael Torres, El Inculsero, que se autocondenou ao escolher o apodo de engeitado...

No fundo da tabela, no lote dos que apenas tourearam quatro tardes, encontramos Miguel Marquez, o matador de Fuengirola que muitos tempos somava dezenas e dezenas de contratos; e também Curro Vasquez, que nunca as somou, e contudo tem dentro de si uma enorme figura de toureiro, contida por esse medo com que vimos, em certa tarde de Madrid, atirar-se para dentro da trincheira depois dumas verónicas de maravilha.

Medo pareciam não ter Pedrin Benjumea, naquela tarde dos Cuadri em que na enfermaria de Madrid teve a companhia do Malogrado José Falcão; e El Hencho, com seu espartano valor; e Santiago Lopes, o valenciano que chegou a pôr de pé as bandeadas do Campo Pequeno; e Juan José, e Bejarano, e Macareno, e tantos outros que aí estão, um ano passou e só uma vez, uma única vez, se lembraram deles, na longa e inútil espera perderam o sítio e a esperança.



TORNEIO UNIDADE

Já há equipas

com passaporte para a 2ª fase

A primeira fase do Torneio Unidade aproxima-se do fim e são já conhecidas algumas das equipas apuradas, após a jornada da passada quarta-feira. Assim, a Europeia/Viagens, Os Panteras, Boletim de Informações, os Kenkas, Quint. CEP-06/RN, Rima, STIC-B, STCML-B, Cel-Cat e STCML-A, + OU -, ENI, STFP-A, Meditec, Sulvendas, Camping-Gás, Arsenal, EIA, Mocal, G.D.T. SBSI, e ILF-PC, podem começar desde já a preparar futuras estratégias, para a ronda seguinte que nãoserá, certamente, tão fácil como a que está a findar.

Da jornada de quarta-feira há a registar o alto nível futebolístico observado nos jogos ILF-PC-OS AEROS (6-3), EIA-Mete Golos (2-2) e União-Cobe (3-3). Os dois primeiros encontros, que foram, de facto, dois grandes espectáculos, ditaram, entretanto, a eliminação dos AEROS e da Mete-Golos duas das boas equipas desta Unidade. No entanto, as duas desafortunadas equipas manifestaram já a sua disposição em aparecer de novo no II Torneio em busca de melhor sorte e, sobretudo, do belo convívio desportivo que puderam manter nesta primeira experiência com outros trabalhadores, com outras equipas.

De assinalar ainda nos citados

PRÓXIMA JORNADA (DIA 2-XI)

RECINTO DA DEL CAT	
Série A	
VASP - EDP/SAC.	20 h
Árbitro: Artur Naia	
Série B	
VIALGA - PROCESSA	21 h
Árbitro: Artur Naia	
Série C	
PAP. FERNANDES-B - POLLUX	22 h
Árbitro: Nuno Figueiredo	
Série D	
GLOB TROTTERS - OS MELROS	23 h
Árbitro: Nuno Figueiredo	
RECINTO DO FONTESANTENSE	
Série E	
RIMA - SEM NOME	20 h
Árbitro: Mário Santos	
Série F	
O JORNAL - STIC-B	21 h
Árbitro: Mário Santos	
Série G	
STCML-A - OS LARANJAS	22 h
Árbitro: José Ramalho	
Série H	
PLANEAMENTO - STPD	23 h
Árbitro: José Ramalho	
RECINTO DO FUTEBOL BENFICA	
Série I	
STFP-A - ARM. CHIADO	20 h
Árbitro: Francisco Lavaredas	
Série J	
OS METRALHAS - METALOFABRIL	21 h
Árbitro: Carlos Ranheita	
Série L	
CAMPING GÁS - SIF/CONT.	22 h
Árbitro: Francisco Lavaredas	
Série J	
UFP - SULVENDAS	23 h
Árbitro: Carlos Ranheita	
RECINTO DO PALMENSE	
Série M	
H2O - O ALENTEJO	20 h
Árbitro: Tito Nascimento	
Série O	
IGNIS - G.D.T. SBSI	22 h
Árbitro: Tito Nascimento	
Série N	
MOCAL - A UNIÃO	23 h
Árbitro: José Jerónimo	

Resultados e classificações

STFP-B - EUROPEIA/VIAG.	1-5
BOL. INFORMAÇÕES - OS UNIDOS	2-0
OS KENKAS - MUNDIRAMA (*)	-
CGD - SIF/CONT.	0-2
(*) OS DESPORTISTAS - QUINT. CEP-06/RN	-
STCML-B - MESTRE AFONSO	7-2
CEL CAT - R.D. LEONOR	3-3
STFP-C - LOYD'S	2-12
JORN. COMÉRCIO - MEDITEC	1-2
«DP» - SULVENDAS	0-5
ARSENAL - ANOP	4-3
(*) PLESSEY - SAFSI	-
EIA - METEGOLOS	2-2
A UNIÃO - COBA	3-3
OS AEROS - ILF/PC	3-6
MATADOURO V.F.X. - TORRALTA/TROIA (*)	-

(*) Derrota por falta de comparência

SÉRIE A	J	V	E	D	P	SÉRIE H	J	V	E	D	P
Europeia/Viag.	5	4	1	-	14	+ OU -	4	4	-	12	
EDP/Sac.	4	3	-	1	10	ENI	4	4	-	12	
VASP	4	1	3	-	9	Loyd's	5	3	-	2	11
A.A. Port./RDA	4	1	-	3	6	Planeamento	4	1	-	3	6
RN/SEDE	4	-	2	2	6	STPD	4	1	-	3	6
STFP-B	5	-	2	3	7	STFP C	5	-	5	5	
SÉRIE B	J	V	E	D	P	SÉRIE I	J	V	E	D	P
Bol. Inf.	5	4	-	1	13	Meditec	6	4	1	1	15
Os Panteras	4	4	-	1	12	STFP-A	5	4	-	1	14
Processa	4	2	-	2	8	Jorn. Comércio	6	2	1	3	11
Vialga	4	2	-	2	8	Plessey (1)	6	2	1	3	10
Os Unidos	5	1	-	4	7	M.N.D'Almeida	5	1	3	1	10
SÉRIE C	J	V	E	D	P	SAFSI	5	2	-	3	9
Os Kenkas	5	4	-	1	14	Arm. Chado	5	-	1	4	6
Pollux	4	3	-	1	11	SÉRIE J	J	V	E	D	P
Pap. Fernandes B.	4	2	1	1	9	Sulvendas	5	5	-	15	
La Preservatrice	4	1	1	2	7	Pap. Fernandes	5	4	-	1	13
Mundirama (1)	5	-	1	4	5	Diário Popular	6	3	-	3	12
Vista Alegre (1)	4	-	1	3	4	Os Metralhas	5	3	-	2	11
SÉRIE D	J	V	E	D	P	DN/Capital	5	2	-	3	9
Glob Trotters	4	4	-	1	12	UFP	5	-	1	4	6
Os Melros	4	3	-	1	10	Metalofabril	5	-	1	4	6
Os Unidos P.D.	4	3	-	1	10	SÉRIE L	J	V	E	D	P
CEP-07/RN	4	2	-	2	8	Arsenal	5	4	-	1	13
Livros do Brasil	5	1	-	4	7	Camping Gás	4	4	-	12	
SÉRIE E	J	V	E	D	P	ANOP	5	2	1	2	10
Quint. CEP-06/RN	5	4	-	1	13	SIF/Cont.	4	1	1	2	7
RIMA	4	3	-	1	10	CEP-08/RN (1)	4	1	-	3	5
Almacoop	4	3	-	1	10	CGD	4	-	1	4	4
Sem Nome	4	1	-	3	6	SÉRIE M	J	V	E	D	P
Os Desportistas (1)	5	1	-	4	6	EIA	6	5	-	1	17
Os Sindicalistas	4	1	-	3	6	H2O	5	4	-	1	13
SÉRIE F	J	V	E	D	P	O Alentejo	5	3	-	2	11
STCML-B	5	4	-	1	13	Metegolos(1)	5	2	2	1	10
STIC-B	4	4	-	1	12	ACIL	5	1	-	4	7
Mestre Afonso	5	2	-	3	9	Matadouro VFX	5	1	-	4	7
CTT	4	2	-	2	8	SÉRIE N	J	V	E	D	P
O Jornal	4	1	-	3	6	Mocal	5	5	-	15	
O Diário	4	-	4	4	4	COBA	6	3	2	1	13
SÉRIE G	J	V	E	D	P	Stotinku-A.A. Port/Bulg.	5	3	1	12	
Cel Cat	5	3	2	-	13	A União	5	3	1	12	
R.D. Leonor	5	3	1	1	12	CPPE	5	1	-	4	7
STCML-A	4	3	-	1	11	Europeia/Seg. (1)	5	1	-	4	6
Os Laranjas	4	1	-	3	6	SÉRIE O	J	V	E	D	P
SPA	4	1	-	3	6	G.D.T. SBSI	4	4	-	12	
						ILF-PC	5	3	1	1	12
						Os Aeros	5	3	-	2	11
						Ignis	4	2	-	2	8
						STIC-A (1)	4	-	1	3	4
						Chamuares	4	-	4	4	
						(1) Uma feita de comparação					

(1) Uma falta de comparência

ALHOS VEDROS

Na compra de electrodomésticos, televisão, rádio e outras utilidades domésticas, consulte a CLAVE, LDA., que tem bons preços e a melhor condição de pagamento. Venha ver o nosso Televisor a Cores, marca SALORA. Realize hoje o seu sonho de ontem e, pague durante um ano.

CLAVE, LDA — Pr. da Bela Rosa, n.º 6
— Av. da Bela Rosa, n.º 10
Telefone 204 02 22 2860 — ALHOS VEDROS

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
EMITA MEDALHASE PAGUE-AS SOMENTE
COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

*OFICINA R.VITOR CORDON, 12
TEL. 371254 1200-LISBOA

A Agência de Viagens

informa todos os leitores do «DL» interessados que proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens aos Grupos Desportivos, Casas de Pessoal, Associações ou outros grupos organizados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar o «Torneio Unidade».

LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
PORTO Rua Júlio Dinis, 931-1.º D.º Tel. 693887
PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant' Ana Praia da Rocha Tel. 23377

«EQUIPA
MAIS REALIZADORA»
CLASSIFICAÇÃO
(EM 30/X)

	J	G
ENI	3	49
+OU-	4	38
STCML-B	4	35
STIC-B	4	32
ALMACOOP	4	29
EIA	4	28
STFP-A	5	27
STCML-A	3	25
CEL CAT	4	24
G.D.T. SBSI	4	24
RIMA	4	24
CAMPING GÁS	4	23

«MELHOR MARCADOR»
CLASSIFICAÇÃO
(EM 30/X)

	EQUIPA	G
EUGENIO	ENI	29
JORGE	+OU-	16
A. OLIVEIRA	EIA	14
TELMO	STIC-B	14
CÉSAR	M. AFONSO	14
AMÉRICO	STCML-B	13
COSTA	RIMA	13
ROQUE	ALMACOOP	13
PEDRO JOSÉ	MOCAL	13
JOSÉ LUIS	EUROP./VIAG.	13
CARDOSO	Q CEP-06/RN	13

Ω
OMEGA

marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

ANDEBOL em JUNIORES

Portugal: 18.º na Europa

Portugal perdeu para a Itália, por 26-20, em encontro disputado, em Ringsterc, ilha dinamarquesa de S. And, em jogo para o mundial andebolístico na categoria de juniores.

Sob a arbitragem dos dinamarqueses Niels Knudsen e Palle Thomsen, as equipas alinharam e marcaram:

Itália: Klemara Scarponi, Salvatori (1), Bozzola (2), Podini (4), Siti (2), Cortell (1), Migani (1), Cini (6), Ponin (3), Sasferi e Scipetta (6).

Portugal: Jorge Amorim (Santa Bárbara), Rui Ferreira,

Manuel Marques (2), Rui Aguiar (4), Mário Costa (1), Manuel Valente (1), Sousa (8), Luís Crespo, Aristides Bicho e Carlos Soares (2).

Com este resultado a selecção portuguesa classificou-se no 18.º lugar do mundial.

União Soviética e Jugoslávia disputam hoje o primeiro lugar da prova, em Brondby, nos arredores de Copenhaga, enquanto Dinamarca e Suécia jogam no mesmo local, para a atribuição do terceiro lugar.

Anteontem, Portugal batera o

Japão (27-22), perante uma de 350 espectadores, em arbitragem da equipa finlandesa Heikki Tuominen-Rainer Bjorklund.

As equipas alinharam:

Portugal: Amorim (Santa Bárbara), Valente (5 golos), Marques (4), Soares (5), Gentil (2), Samora, Luis Filipe (1), Rui Ferreira (4), Sousa (1), Aristides (2) e Santos (3).

Japão: Minowa (Yamashita), Nakata (6), Nishiyama (7), Taguchi (2), Ino (3), Onoe (2), Kanai (1), Uchida (1), Taguchi Miura e Wakasugi.

BASQUETEBOL

Vivemos noutro planeta

O Sangalhos (anteontem, em Valladolid) e o CIF (ontem, em Lisboa), realizaram os primeiros jogos das provas europeias de basquetebol em que estão integrados: os sangalheses na «Taça Korac» e as moças do CIF na «Taça dos Campeões Europeus». A equipa da Bairrada defrontou o Valladolid e a turma lisboeta enfrentou o Star Destelbergen.

Em Espanha o Sangalhos foi batido por 40 pontos, em Lisboa, o CIF foi vencido por 20 pontos. Estas diferenças pontuais são significativas do enorme atraso que ha entre o basquetebol que se pratica em Portugal para com o de outros países. Se dissemos que tanto o Valladolid (nem campeão nem vencedor da «Taça de Espanha» como o não foi o Sangalhos nos mesmos torneios) como o Star Destelbergen são equipas de iraca cotação europeia, esta tudo dito em relação à nossa incapacidade para chegar à Europa do basquetebol. Há que ressaltar porém que no caso das belgas não estando em dúvida a sua superioridade, quer-nos parecer que a turma de Vítor Hugo não terá estado ao

seu verdadeiro nível. Em nossa opinião, cometeu alguns deslizes defensivos e esteve muito presa de movimentos ao ataque.

A estampa atlética das visitantes não era nada de assustar, notaram-se até algumas adiposidades pouco normais em atletas de basquetebol, não se justificando os inúmeros ressaltos perdidos pelas cistas, ou conquistados pelas belgas, que contribuíram decisivamente para cavar o «fosso» pontual no jogo com o resultado final de 51.71. Estamos convencidos que no 2.º jogo (dia 8, na Bélgica já o CIF conseguirá melhor resultado.

Qualquer equipa portuguesa esta sujeita ao descalabro pontual desde que se «exponha» a confronto europeu. Os exemplos são aos cardumes em tempos idos e na e da noite para o dia que se conseguem condições para competir internacionalmente sem demonstrarmos e

confirmarmos o nosso atraso. Então na categoria masculina, esse atraso ainda é mais manifesto: e o Sangalhos (claro) não fugiu à regra. É certo que a equipa do Valladolid ambiciona um lugar europeu de destaque e «apostou» muito na «Taça Korac» (reservada a partir da terceira melhor equipa de país) fazendo inclusivamente alguns esforços financeiros com a contratação do «base» internacional Carrera e de dois americanos, Matt Wite e Nat Davis.

A superioridade do Valladolid manifestou-se na enorme diferença pontual. Resultado: 110-71. O jogo da segunda «mão» realiza-se no próximo dia 7, às 18 e 15, em Sangalhos. Os barradinos podem dar «outra imagem» de um valor não evidenciado «lá». Como visitados (estamos certos) renderão muito mais

ANTÓNIO ABEL

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

FESTA NOS BARREIROS

Um gol de Fernando Maria (aos 63 minutos) deu a vitória ao Nacional sobre o Marítimo, em jogo particular disputado no Estádio dos Barreiros (Funchal).

Sob arbitragem de Albino Rodrigues as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Quim, Fernando Santos, Eduardo Luis, Noémio (Cardinal, 57 m) e Arnaldo Carvalho; Peter, Eduardinho (Fernando Rodrigues, 66 m) e Fernando Martins (Fernando Luis, 45 m); Rui Lopes, Arnaldo Silva e China.

NACIONAL: Marcos (Sérgio, 20m); Paris, Maurílio, Teodoro e Fernando Martins; Vasconcelos, Sarmento e Fernando Maria (Chico, 64 m); Norberto I, Abrantes (Rafael Assis, 34 m) e Dojair (Norberto II, 56 m).

Cartões amarelos a Arnaldo Silva e a Chico.

«TAÇA» LEIRIENSE

O União de Leiria derrotou o Atlético Marinhense por 1-0 e conquistou a «Taça de Honra» da associação de Futebol do distrito.

O Antigo «Internacional» Tomé marcou, aos 30 minutos de jogo, o golo do triunfo leirense.

No encontro para atribuição do 3.º e 4.º lugares, disputado antes da final, o Ginásio de Alcobaça venceu o Caldas, por 3-0.

NACIONAL JUNIOR

O Alverca ganhou em Peniche à equipa local (2-0) em jogo antecipado da 5.ª jornada do campeonato nacional de juniores em futebol, série C.

Por seu lado, o Sporting derro-

tou o Atlético (2-0) no jogo em atraso da 1.ª jornada da série D.

PARTICULARES

Jogos particulares efectuados ontem: Leça - Leixões, 1-1; Farense, 3-Portimonense, 1; Carfaxo, 1-União de Tomar, 1; Coruchense, 0-Mistic do Benfica, 4; Montijo, 1-União de Santarém, 1; Paredes, 1-Boavista, 1; Lou-sanense, 2-Marialvas, 2.

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL: LEIXÕES FALHA

O Leixões perdeu o jogo da primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol Feminino, disputado em Espanha, com o Club Desportivo Sniace, por 1-3, com 6/15, 15/12, 8/15, 7/15.

O jogo da segunda «mão», terá lugar em Matosinhos, no dia 18, às 18.30.

Ontem, o Leixões alinhou com: Emilia Pereira, Julieta Albuquerque, Teresa Pereira, Fátima Andersen, Helena Ferreira, Maria Brandão, Ilda Costa, Arminda Alves, Fernanda Rosa, Ana Rocha e Cristina Pereira.

VALLADOLID, 110-SANGALHOS, 71

VALLADOLID: Cabreira (9), Nate Davis (23), White (12), Guirera (12), Puente (26), Diaz (10), Lafuente (8), Llano (8) e Martin.

SANGALHOS: Lobo (2), William (19), Araújo (14), Santiago (21), Robalo (6), José Manuel (2), José Gomes, Jeremin (4), Abrantes (3) e Raul.

CIF, 51-STARS DESTELBERGEN, 71

Sob a arbitragem do espanhol Juan Gabalda e do francês Daniel Soretill, as equipas alinharam e marcaram, no Pavilhão da Tapadinha:

CIF: Isabel Pratas (17), Mariana Novikoff (2), Bernardett MacDonaldo (2), Isabel Santos (12) e Teresa Santos (18).

STARS DESTELBERGEN: Sonya Vermeulen (19), Ewa Vasielewska (6), Brigitte Agon (2), Mitsy Stokx (18), Nadine Agon (16) e Christel Wieme (10).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXT.º DE 6/7. NOVEMBRO.79

Alvo Desportivo, xx1 xx2 x11 x2x1; Jornal da Graça, xxx 112 111 1112; Jornal de Notícias, xx1 11x 121 x11x; Manchete Desportiva, 1x1 1xx 111 xxx2; Penalty, 12x 111 111 2112; O Primeiro de Janeiro, 1x1 x12 xx1 111x; Rádio Alvo, x2 1x1 1x1 1x21; Repórter do Dia, 121 111 11x 1112; A Voz dos Ridículos, 112 xxx 11x 11xx; Jornal de Gaia, 112 111 11x 12xx; Rádio Alitude, 111 11x 111 xx11; A Comarca de Arganil, 11x 111 11x 211x; Gazeta das Caldas, 111 xx1 1x2 11x2; O Jornal da Lixa, x21 11x 11x 1xx1; Jornal «1x1», 1x1 111 112 1xx2; Mundo Desportivo, 111 111 111 1111; Boa Nova, 111 11x 111 x11x; Correio de Coimbra, 11x x21 11x x111; Cavalcada do Ritmo, 11x 111 11x 1111; Notícias de Felgueiras, 1xx 11x 111 1x11; Ecos de Cacia, 11x 112 111 11x1; Litoral, 11x 11x 111 11xx; Rádio Totobola, 11x 1xx 11x 211x; Diário de Lisboa, 1xx x11 111 11x2.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	
	1	X	2					1	X	2	a)
1. REAL MADRID - BURN	19	5						10	2	1	
2. DIN. TUBILI - TAYE-JOY	13	8						7	4	1	
3. SERVETTE - DIN. TUBI	10	11						5	6	1	
4. ESTRASBURGO - L. BRAGA	18	6						9	3	1	
5. BOAVISTA - DIN. TUBI	17	6						8	3	1	
6. MAGDEBURGO - ARSENAL	11	9						6	4	2	
7. G. RANGERS - VALÉNCIA	22	2						11	1	1	
8. KILAUTERN - SPORTING	20	3						10	1	1	
9. INTER - M'GLADBAH	14	8						7	4	1	
10. CARL ZEISS - L. VERMELHA	15	6						8	3	1	
11. ST. ETIENNE - EINHÖVEN	16	6						8	3	1	
12. ESTUGARDA - L. DRESDEN	13	10						7	4	1	
13. MALMO - HEYENORF	9	8						5	4	3	

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera de sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" lógica será:
11X 111 111 1111

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 DE 4.NOVEMBRO.79

Boa Nova, x11 11 111 xx11; Cavalcada do Ritmo, 21x 11x x11 1x11; Rádio Totobola, 11x xx1 111 22x1; Correio de Coimbra, x11 x11 111 11; Correio do Vouga, 111 x11 111 2211; Diário de Coimbra, x11 xx1 111 1x11; Diário de Lisboa, 11x 111 111 x2x1; Ecos de Cacia, 211 x11 111 x221; Eu Sei Tudo, 211 x11 111 12x1; Folha do Domingo, x12 xx1 111 1xx1; Jornal de Sintra, x1x xx1 x11 12x1; Jornal Linhas de Elvas, 21x 221 111 2221; Litoral, 111 x11 x11 22xx; Maria da Fonte, 111 x11 111 2221; O Norte Desportivo, 111 111 11x 1222; Notícias de Felgueiras, x11 x11 111 2x11; Notícias de Gouveia, 21x x11 11x 1x22; Reconquista do Castelo Branco, x11 x11 112 2222; RDP - Secção Desportiva, x1x x11 111 22x1; A Voz das Beiras, 11x 111 x11 x211; RDP/Centro-Diário Desportivo, x1x x11 1xx 1x21; A Voz do Domingo, x11 x11 11x 221x; Voz de Lamego, x12 111 1x1 x2x2; A Voz de Palmela, x11 1x1 211 x221; Grafanola Ideal, 211 x11 211 1x2x; O Dia, x1x x1x 111 2221; Rádio Alitude, 11x x11 111 1xx1; O Jornal de Felgueiras, x1x x11 11x 221x; A Comarca de Arganil, 111 x1x 11x 1221; Jornal da Beira, x11 x11 11x 22x2; Estrela da Manhã, x11 111 111 x21x; Notícias de Guimarães, x12 xxx 111 2x1x; Notícias de Chaves, 21x x11 112 22xx; O Jornal da Lixa, 21x x1x x11 1211; Jornal

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	
	1	X	2					1	X	2	a)
1. BEIRA-MAR - OSMARÊS	15	25	13					3	7	2	
2. PORTO - B. L. L.	53	0	0					1	1	1	
3. RIO AVE - ESTORIL	30	19	4					7	4	1	
4. SETÚBAL - BELENENSES	11	37	5					2	9	1	
5. BENFICA - SPORTING	43	8	2					9	2	1	
6. PORTIMONENSE - VARZIM	42	10	1					9	2	1	
7. BRAGA - BOAVISTA	36	14	3					8	3	1	
8. MARÍTIMO - ESPINHA	48	3	2					10	1	1	
9. SANJOANENSE - AMARANTE	39	10	4					9	2	1	
10. CAMPOMAIORENSE - MARINHENSE	19	14	20					4	3	5	
11. ALJUSTRELENSE - BARREIRENSE	3	15	37					1	3	8	
12. SESIMBRA - OLHANENSE	19	19	15					5	5	2	
13. ALMADA - JUVENTUDE	35	9	9					8	2	2	

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera de sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:
X11 X11 111 221ouX1

PORTUGAL, 3-NORUEGA, 1

Solfejo de quatro espadachins

Caía a tarde. O juiz italiano regressava entre aplausos ao hotel: a esbelta federativa Leonor, coleante cicerone, acompanhava o trio de óptimos julgadores. Missão cumprida, os onze magníficos abraçavam-se, eram um cacho. Cá fora, a debandada: Eusébio, António Garrido, Artur Jorge, Zubaida, Jorge Nuno Pinto da Costa, Pedroto, Sousa Marques, José Arsénio. No relvado, Athos Costa, Porthos Frasco, Aramis Nené e D'Artagnan Artur tinham escrito uma exibição que foi prenda a miúdos e graúdos, aos 70 mil envolvidos num túnel de bandeiras.

Há nove anos e meio que o futebol português não subia ao Jamor: o regresso poderá ficar inesquecível na louca galopada até Itália, à meta europeia sempre perseguida e jamais lograda. Ontem, festa rija e empolgante: os federativos estenderam a mão à miudagem e os «putos» carregaram com os pais, por entre um dilúvio de risos e ovações, cornetas e tambores, abraços e cânticos. Foi não há dúvida o restabelecimento da festa-futebol, com a alegria dos golos que são reis nos olhos. Por cima de tudo, fabulosas exibições de quatro mosqueteiros (Costa, Frasco, Artur e Nené) eram emolduradas pelo resultado que mais se apetecia: dois tentos de uma vantagem que poderia ter saltado a meia dúzia, não fora a negaça dupla do poste esquerdo dos nórdicos a fazer caretas a Nené, mais os disparos infrutíferos de Gomes ou as cabeças descalibradas de Reinaldo. Mas o 3-1 chega e sobra. Assim volte a suceder perante Krankl e seus comparsas vienenses.

O SUSTO

Houve uma certa insegurança quando o 0-1 do defesa dois dos fiordes se esbateu na rede de um Bento perturbado pela coladela à relva dos pares da segurança. Foi como em Dalas: um ror de gente a ver e ninguém a travar o

CLASSIFICAÇÃO

No Grupo 2 do Campeonato da Europa a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	6	4	1	1	8-5	9
Áustria	7	3	3	1	12-6	9
Bélgica	6	2	4	0	7-4	8
Escócia	5	2	1	2	10-7	5
Noruega	8	1	7	0	5-20	1

Próximos jogos: Portugal-Áustria e Bélgica-Escócia, no dia 21 de Novembro; Escócia-Bélgica, 19 de Dezembro; e Escócia-Portugal, 7 de Fevereiro.

ESPERANÇAS: PORTUGAL, 1-NORUEGA, 2

De fracasso em fracasso: em cinco jogos, a chamada «selecção de esperanças» (comandada por Rodrigues Dias) não consegue acertar as agulhas ou, pelo menos, obter um resultado que se possa aplaudir, ainda que timidamente. Cinco exames para o europeu: apenas dois empates e um triunvirato de derrotas. Infelizmente, não tem ponta por onde se pegue, pois até no coitejo com a infima turma dos



Amundsen aos pés de Gomes

tiro. Mas, depois, quando Costa e Frasco, Artur e Nené puxaram dos livros, foi um ver-se-te-avias. E até Deus botou a ajudazinha no pano verde: aquele maravilhoso pontapé de Artur, igualzinho ao que ele fizera anos antes num Académico-Porto, chegou mesmo a tempo e hora de evitar nervos maiores. Foi bálsamo na ferida ao Sol, coramina em coração aos tremeliques. A sorte estava de braço dado cá com a gente mesmo sem Alves e Oliveira e Chalana. Cabeça ao alto, os «onze» do respeitável senhor Mário Wilson, negros ou brancos, jogavam como brincam irmãos, divisa de esquadrão em guerra bem ao alto. O colectivismo amortecia qualquer insuficiência (Simões no tempo inicial, Rodolfo quando o gás se esgotou, Reinaldo e a sua carência técnica, Gomes e a pontaria mal aferida). Um «team» nacional tinha (finalmente) jogo e força de conjunto: ultrapassados os rasgos episódicos de um homem que fez

NENÉ: SUBLIME

É evidente que aquele período em que houve necessidade de combater o golo de Hammer foi de insofrido sacrifício. E que o tento de Artur apenas acontece quando o rei faz anos. Mas, pelo que Frasco e Costa tinham construído, Humberto e Murça defendido e Nené carregado para a boca do canhão, poderíamos ter chegado aos três ou quatro de vantagem antes da curta viagem ao banheiro. Mas, estava escrito que era preciso reduzir a pó o tórax e os pés daquela tribo loira que corria como desalmada, relva fora. A técnica iria levar de vencida no combate: Nené, naquela que considero a melhor época de sempre, obrigou-me a erguer do lugar. Ao lado dos dois maestros portistas e de um Artur que não gosta de perder nem com o miúdo do colo, o aneto do Benfica deu um notável exemplo de como se joga futebol. Lances sobre lances, escreveu história

Comentário por NEVES DE SOUSA

quatro pontos com dois disparos ocasionais. Alberto versus Áustria e Escócia) o futebol português mostrava que possui uma boa vintena de profissionais que gostam (mesmo) de ser portadores da camisola das cinco quinças e, em apreciação futebolística, não ficam a qualquer distância dos grandes da terra.

nos olhares de milhares de crianças. Obrigado por elas.

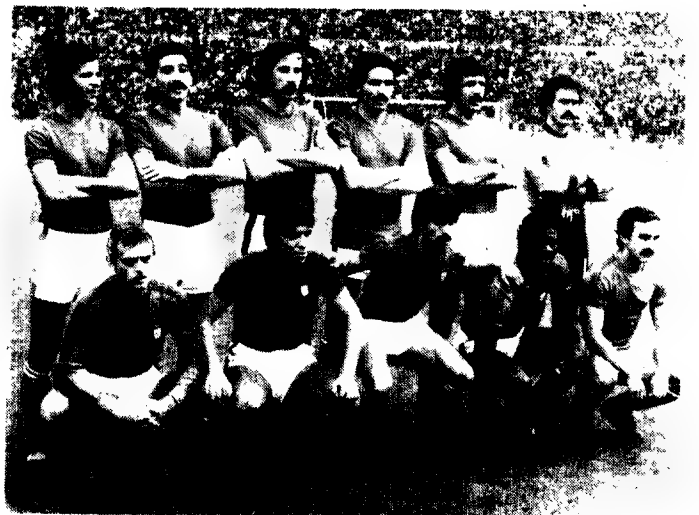
FORÇA COLECTIVA

No período complementar, mestre Wilson não quis fazer a mudança que se impunha: apelo a Jordão, saída de Reinaldo desastrado no tiroteio final. E daí, talvez não fosse pelos ajustes de perturbar a vida no edifício: estava toda a gente com uma tal aplicação e genica e vontade e garra e entusiasmo que seria realmente chato mostrar publicamente que um ou outro dos peões do jogo não valia o mesmo que uma torre ou um rei do xadrez. E como os golos de Nené (justiça divina ao esplendor da sua actuação) iam vertiginosos para a baliza de Amundsen, cereja após cereja, o triunfo estava garantido, os cinquenta pacotes eram moeda igual para qualquer dos 17 (Lalço, Laranjeira, Pietra, Jordão, Alberto e ainda para Nelinho). Portanto, não havia ninguém que ficasse de nariz em baixo. Até nisto, a selecção esteve como uma família, de ideia totalmente virada para o trabalho que era preciso realizar sem arrogância de efectivos, sem amesquinamento de suplentes.

ÓPERA ITALIANA

Uma arbitragem quase impecável presidira a uma bonita actuação dos nacionais. Apenas dois salpicos na fátota negra do transalpino Lattanzi: deixou que o treinador nórdico estivesse na lateral em longos conciliábulos com os seus defesas laterais e fez vista grossa à correria do nosso bom João Silva, todo ele desejoso de ir socorrer Artur, naquele soberbo pontapé nas tibias que o nosso moço retribuiria generosamente pelos arredores. Fossen chegou a ter um dos pés dentro do terreno e João Silva atravessou-o de lado a lado: o jogo sempre a correr. Não veio mal para ninguém, verdade se diga: mas, especialmente quando o nosso massagista passou pelas barbas do guarda-redes forasteiro, havia bom motivo para protesto e lá tínhamos de voltar outra vez ao princípio da página.

Por um lado, até era bom: talvez Gomes e Reinaldo acertassem com as malhas, podia ser que o poste estivesse mais para a esquerda em outros dois tirapões de Nené. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, ala que se faz tarde: a Itália é já ali, falta só saltar sobre a Áustria e o 66 de Eusébio e do tal 3.º no mundial ficam mesmo como lenda antiga.



Nené, Rodolfo, Simões, Murça, Humberto e Bento (em pé): Artur Gomes, Frasco, Reinaldo e Costa



Amundsen aos pés de Reinaldo



Portugal! Portugal! Portugal!

Sob arbitragem de Ricardo Lattanzi (Itália) as equipas alinharam:

Portugal: Bento; Artur, Humberto, Simões e Murça; Frasco, Rodolfo e Costa; Nené, Reinaldo e Gomes.

Noruega: Amundsen; Hammer, Vinje, Aas e Grondalen; Bertsen (Hansen, 23), Johansen, Albertsen e Jacobson; Oklan e Thorensen (Mathisen, 29).

Foram mostrados cartões amarelos a Johansen (46 m), Artur (58), Vinje (76) e Gomes (80).

Golos: Hammer (10 minutos), Artur (37) e Nené (59 e 71).

De mal a pior

amadores noruegueses, em jogo disputado anteontem em Coimbra, somou outro desaire: 1-2. Nada a fazer (portanto) em seu abono.

Um futebol frio, sereno e realista, da equipa dirigida por Egil Olsen, foi a principal razão da vitória da equipa nórdica, que praticou um futebol altamente

competitivo e moderno, dominando os portugueses que, apesar de terem a bola mais tempo nos pés, jogaram sem objectividade, perdendo-se em fintas, simulações e adornos.

Ao intervalo, Portugal perdia por 1-0, golo obtido por Giske, na sequência de um livre indirecto. O empate chegou aos 13 minutos do 2.º tempo, com um tempo espectacular do açoriano Fontes, a desviar de cabeça um cruzamento de Freire. O golo da vitória norueguesa surgiu aos 62 minutos, quando Hyhre rematou forte de longe, a aproveitar um alívio deficiente de Amílcar.

Individualmente, destacaram-se as exibições dos portugueses Amílcar, Freire e Carlos Manuel, com muita intuição e habilidade, mas sem objectivi-

dade, enquanto no conjunto norueguês merecem realce as actuações de Giske, Davidsen, e Hyhre, futebolistas de técnica apreciável e capacidade física invulgar.

Depois deste encontro, a classificação do grupo 2 do «Europeu» de esperanças ficou assim ordenada:

Depois deste encontro, a classificação do grupo 2 do «Europeu» de esperanças ficou assim ordenada:

JVED G P

1. Bélgica	4	2	0	6-1	6
2. Escócia	3	2	1	10-3	5
3. Noruega	6	1	3	5-12	3
4. Portugal	5	0	2	2-7	2

Jogos que faltam disputar: 20 de Novembro, Bélgica - Escócia; 18 de Dezembro, Escócia - Bélgica; 5 de Fevereiro 1980, Escócia - Portugal.

A equipa de arbitragem francesa, chefiada por Archille Verbek, efectuou um trabalho correcto.

O encontro foi disputado no Estádio Municipal de Coimbra, perante cerca de dez mil espectadores, tendo as equipas alinhado:

Portugal: Delgado; Olavo, Amílcar, Bastos Lopes e Pereira; Almeida (José António, 58m), Carlos Manuel, Ademar (Jorge, 69), Freire Vital e Fontes.

Noruega: Nygard; Iversen, Fran, Herlousen e Giske; Fraelberg, Erlandsen (Hansen, 77 m) e Davidsen; Hyhre, Halvorsen e Braudhang.

VIAGENS ESPECIAIS

Inscrições limitadas



PARIS

17 a 21 e 21 a 25 de Novembro

«Batimat» - Construção, Obras Públicas e Indústrias de Acabamentos

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES CONSULTE A



SENGHOR: RELEITURA POÉTICA DE MARX E CAMPANHA PELO PS

"No Senegal integrámos o Socialismo na Religião"

O presidente Leopold Senghor, do Senegal, também conhecido como poeta, trocou informalmente impressões com um representante da Agência Noticiosa Portuguesa depois da conferência de imprensa que antecedeu à tarde concedeu na sala de bridge do hotel do Estoril onde decorreram os trabalhos da reunião da Intercontinental socialista. Eis alguns extractos das suas declarações:

— Que sentido tem para si a sua solidariedade com o Partido Socialista Português?

— Há um texto de Marx, publicado em 48, em Paris, onde ele diz que as necessidades animais do homem são comer, vestir-se e ter um tecto. Só depois de satisfazer estas necessidades, o homem é verdadeiramente homem e pode dedicar-se à actividade de criar.

«O socialismo é simplesmente utilizar as descobertas científicas e técnicas mais modernas para crescer a produção dos bens materiais. Eu acrescentarei: e espirituais. Já incluí-se o desejo de liberdade e de beleza. O socialismo é o futuro. Em África há um terço de países que se reclamam do socialismo marxista-leninista, outro terço que defende o socialismo democrático e apenas um terço defende regimes liberais ou ditaduras.

— Mas o comunismo não é socialismo. Até Marx dizia: «a actividade genérica do homem é criar obras de beleza».

— Penso que em Portugal o socialismo será o único capaz de criar o mínimo material e espiri-

tual para todos. No Senegal, nós integrámos o socialismo na religião. Muitas vezes, os comícios socialistas começam com orações.

— Como é que o ser poeta influencia a sua função de homem de Estado e vice-versa?

— Fiz uma releitura poética de Marx e descobri que o importante é a criação de valores espirituais. É por isso que no nosso orçamento mais de 30 por cento é dedicado à educação e à cultura.

Estamo a criar uma nova literatura, uma nova música, uma nova dança, uma nova filosofia. Viram aqui o ballet «Mudra Africano». Um dos meus filhos estudou música nos Estados Unidos e criou uma orquestra. O meu outro filho está a doutorar-se em filosofia e vai estabelecer a ligação entre a filosofia grega e a nossa forma de pensar...

Meia hora

— Senghor é deturpação da palavra senhor, diz — Aliás toda a África está polvilhada de nomes portugueses — são nomes de



países, de cabos, de aldeias. A minha própria aldeia natal tem um nome português.

«Na Europa do Norte, se se toca a campainha aparece logo alguém. Aqui em Portugal é preciso esperar meia hora. Mas no outro dia eu dizia à minha mulher: quando olho para estas alcatifas vermelhas, toda esta intensidade de sensações, prefiro mil vezes isto. Mesmo que tenha que esperar meia hora».

«Quando se fala em Senghor, pensa-se logo em negritude,

essa afirmação da especificidade do ser negro, do direito e da alegria de sê-lo.

«Faço um paralelo com a luta das mulheres que, no meu entender, é uma luta pela afirmação da «diferença» feminina e pelo direito a que essa especificidade passe a pertencer ao domínio comum. Há sentidos desviados de luta, tanto nos negros como nas mulheres que pensam que se deve lutar pela igualdade, ou seja que as mulheres sejam cada vez mais parecidas com os homens e que os negros sejam cada vez mais parecidos com os brancos.»

Terminada a reunião do Estoril, o presidente Senghor chegou ainda ontem a Atenas para uma visita oficial de três dias, a convite do seu homólogo grego, Constantine Tsatsos.

Durante a sua estada na Grécia, Senghor encontra-se igualmente com o primeiro-ministro grego, Caramanlis, e com outros responsáveis governamentais do país.

Ao mesmo tempo, o ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros, Nustafa Niasse, que acompanha Senghor, conferenciará com o seu homólogo grego, George Rallis.

Os ministros analisarão as relações grego-senegalesas, bem como os problemas que os dois países enfrentam no continente africano.

Cooperação turística Portugal-Turquia

«É absolutamente necessária a cooperação turística entre a Turquia e Portugal — afirmou à ANOP em Istambul o subsecretário do Ministério do Turismo e Informação do primeiro país, Ziya Eralp. O mesmo funcionário e governante, que participou na XII Conferência das Organizações Oficiais de Turismo dos Países Balcânicos acrescentou ser também «necessário fazer algo para promover as relações turísticas entre a Turquia e Portugal, para além do desenvolvimento no domínio da cooperação».

Na referida conferência participaram, além da Turquia, a Jugoslávia, Roménia, Bulgária, a nível de ministros, bem como a Grécia. A Albânia esteve ausente. Portugal, como se infere, não esteve presente, até porque

não é um país balcânico, e nenhuns fora dessa área foram para o efeito convidados, mesmo com o estudo de observadores.

Voltando às relações turísticas entre a Turquia e Portugal refira-se que o intercâmbio entre os dois países é reduzido. Que se saiba, apenas 200 portugueses visitaram centros de turismo turcos entre Maio de 78 e Agosto deste ano, não se conhecendo números quanto aos naturais daquele país que porventura tenham vindo a Portugal. Eralp reconheceu, a propósito, a falta de um acordo turístico entre os dois países europeus, por forma a facilitar a promoção e o intercâmbio entre os dois países, no sector, até por que, sublinhou ainda, «a experiência de Portugal no campo turístico interessa à Turquia».

Iraque vai abrir embaixada em Lisboa

O Iraque está interessado em melhorar as suas relações com Portugal e vai abrir em breve uma embaixada em Lisboa — disse hoje, à sua chegada a Lisboa, Fatah Mohammed Amin, ministro iraquiano dos Assuntos Locais e membro do Conselho da Revolução do Partido Socialista Baas. Aquele dirigente chefiava uma delegação de cinco membros, representando do Governo e do Partido Baas, que vem participar na Conferência Mundial de Solidariedade com os Países Árabes e a Causa Palestiniana.

Relativamente às relações dos países árabes com Portugal, Amin disse que «dependem da posição de Portugal face à questão palestiniana». Acrescentou que a conferência, que hoje se inicia

em Lisboa, mostra a boa vontade de Portugal para com a causa palestiniana. «Esta contribuirá ainda para melhorar as relações de Portugal com os países árabes» — salientou.

Relativamente ao facto da Internacional Socialista, na sua conferência do Estoril, se ter referido à OLP, embora sem a reconhecer, adiantou que tal se deveu simplesmente ao aumento de popularidade da organização na opinião pública mundial.

Interrogado sobre o estado das relações do seu país com o Irão, Amin disse que o actual regime de Teerão «segue a política territorial do xá no golfo Pérsico, mantendo a sua recusa em devolver três ilhas ao Iraque».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1934

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS — BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$20	58\$20
ALEMANHA OCID. (marco)	27\$65	28\$75
AUSTRIA (xelim)	3\$75	3\$95
BELGICA (franco)	1\$646	1\$746
BRASIL (cruzeiro)	195	1\$55
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	41\$80	43\$80
(notas de 5 a 1000)	42\$45	44\$45
DINAMARCA (coroa)	9\$40	9\$80
ESPANHA (peseta)	\$719	\$819
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	49\$65	51\$65
(notas de 5 a 1000)	50\$25	52\$25
FINLÂNDIA (markka)	13\$10	13\$70
FRANÇA (franco)	11\$80	12\$40
HOLANDA (florim)	24\$50	25\$90
INGLATERRA (libra)	104\$20	108\$20
ITALIA (lira)	\$054	\$054
JAPÃO (iene)	\$190	\$220
NORUEGA (coroa)	9\$95	10\$45
SUECIA (coroa)	11\$75	12\$35
SUIÇA (franco)	30\$70	31\$10
VENEZUELA (bolivar)	10\$10	11\$10

Observações:
1. — No respeitante a estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo com excepção do Litoral Oeste, Alto e Baixo Alentejo e região de Bragança onde havia nevoeiro, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	11°
PORTO	11°
PENHAS DE ABRÃO	12°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGUE	15°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
SINES	13°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	16°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.10 4,1 m	6.56 1,0 m
13.29 4,3 m	19.20 0,8 m

Dia 3

1.57 4,8 m	7.41 0,8 m
14.17 4,4 m	20.03 0,7 m

Dia 4

2.42 4,4 m	8.24 0,7 m
15.03 4,4 m	20.43 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas generalizadas; nevoeiros matinais nas regiões do Norte, Centro e Sul com excepção da costa algarvia.

NAScer ÀS 7.05
OCASO ÀS 17.36

544545
centro S.O.S. voz amiga

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música Popular; 20.30: Temas de Desporto; 21.00: 20.º episódio do Folhetim «Terras do Demónio» de Aquilino Ribeiro; 21.20: Música Variada; 22.00: Conjuntos; 22.30: «Forma e Conteúdo» (Trisemanário das artes e das letras); 24.00: «Último Jornal».

2.º PROGRAMA

18.00: Música Portuguesa; 19.00: «O Conjunto Mozart de Viena», dir. por Willi Boskovsky, interpreta danças de Mozart; 19.30: Cancioneiro Popular; 20.00: Música de Câmara: «Divertimento n.º 3 em Dó maior, de Haydn. — Trio em si bemol maior, op. 97 «Arquiduque», de Beethoven; 21.30: Música Sinfónica: «Sinfonia op. 58 «Manfred», de Tchaikovsky; 22.30: Curiosidades musicais — Sonata em Lá bemol maior, op. 39, de Carl Maria; 23.00: «Intercâmbio Musical» — «Primavera de Praga, 1979» — gravações cedidas pela Radiodifusão Checoslovaca, Praga; 00.30: Música de Piano: «Obras de Schubert; 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.10: «Tutti Frutti» — Histórias sérias da música ligeira; 18.15: «Carros Roubados/SOS»; 18.45: «Espaço Citroën»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiante de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Música para meditar; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.33: O Tema é...; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum; 23.00: Histórias e músicas de provérbio e exemplo.

544545
centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 475

HORIZONTAIS:

- 1 Removem. Artigo definido. Rio de Itália.
- 2 Arara. Ligava. Érbio (s.q.).
- 3 Amofinadas. Ilha do Estado da Baía.
- 4 Rei de Israel mando de Jezabel. Hipótese.
- 5 Antiga Porcalhota.
- 6 Carruagem. Bário (s.q.). Gosta muito de.
- 7 Érbio (s.q.). Nme de fruto. Criminoso (inv.).
- 8 Ordena. Mulher baixa e gorda (pop.).
- 9 Post scriptum. Jarro (planta). Prendo.
- 10 Freguesia do concelho de Alenquer. Tosto. Ósmio (s.q.).
- 11 Apelido. Sirga. Sádias.

VERTICAIS:

- 1 Ensejo. As idades.
- 2 Larva das feridas dos animais. Induz.
- 3 Desfiladeiro.
- 4 Diaposta em camadas.
- 5 Alteram. Serra de Portugal.
- 6 Homem que vive na opulência e no fausto (fig.). Paga.
- 7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Armas de arremesso em forma de lança.
- 8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cobalto (s.q.). Preposição e artigo. Artigo definido.
- 9 Palmeira da Amazônia. Batráquio.
- 10 Ideias.
- 11 Cidade da Argélia. Tbn de indígenas brasileiros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8535

HORIZONTAIS:

- 1 Incubara. Solitário.
- 2 Tempo do verbo haver. Esgotar.
- 3 Nome do trono imperial da Etiópia. Ruim. Artigo definido.
- 4 Mulo. Adejaram.
- 5 Prefixo com o sentido de exterioridade. Sódio (s.q.). Vê.
- 6 Causassem amuo a.
- 7 Acrescentando uma vogal é lei sumptuária introduzida em Roma em 215, durante a 2.ª Guerra Púnica, destinada a evitar o excessivo luxo das mulheres. Estavam.
- 8 Pernadas de sobreiro. Preposição e artigo (pl.).
- 9 Escarnecemos de.
- 10 Suspiros. Esmurramos.
- 11 Sádios. Campónio (s.q.).

VERTICAIS:

- 1 Namoro (Bras.). Bigorna de aço sem hastes.
- 2 Dedo grande do pé. Híota (fig.).
- 3 Elegante.
- 4 Antigo caído de sola alta, para mulheres. Era cristã.
- 5 Autores. Sádias.
- 6 Meditar (fig.). Pedras de moinho.
- 7 Aves trepadoras. Cidade da Arábia.
- 8 Catedral. Chiste.
- 9 Grande quantidade. Época. Moderato.
- 10 Nome de peixe. Flauta chinesa de três buracos (inv.).
- 11 Sufixo que designa estado. Pronome pessoal. Manuscrito. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 474

HORIZONTAIS:

- 1 A VIDA É Pr
- 2 Taia. Clarão
- 3 Ura. Mau. Apa
- 4 Lê. Pé. Mas
- 5 Habita. Más
- 6 Alisara
- 7 AC. Colava.
- 8 Asara. Ser
- 9 Um. Raras
- 10 Moças. Lenta.
- 11 Aras. Dor. Or.

VERTICAIS:

- 1 Atulhar. UMA.
- 2 Areal. Amor.
- 3 Via. Bias. Cá.
- 4 Ia. Piscaras
- 5 Meta. Rás.
- 6 Aca. Arcara.
- 7 LUZ. AO. Alo.
- 8 Ea. Ser.
- 9 Rama. As.
- 10 Papas. VENTO
- 11 Roas. Carear

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8534

HORIZONTAIS:

- 1 Canacas. Aba.
- 2 Aditanas.
- 3 Nas. Cimo
- 4 Arestas. Er
- 5 Ca. Italo.
- 6 Arregacaras
- 7 Ai. Asar.
- 8 Mar. Regra
- 9 Ai. Bali. Rum
- 10 Melam. Acuda.
- 11 Irar. SS. Aas

VERTICAIS:

- 1 Canacas. Aba.
- 2 Aditanas.
- 3 Nas. Cimo
- 4 Arestas. Er
- 5 Ca. Italo.
- 6 Arregacaras
- 7 Ai. Asar.
- 8 Mar. Regra
- 9 Ai. Bali. Rum
- 10 Melam. Acuda.
- 11 Irar. SS. Aas

Provérbio: A VIDA É UMA LUZ AO VENTO

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

ANUNCIADA - Rua do Vigário, 72-74, Tel. 866360; **ANTOLIN** - Av. Almirante Reis, 88 BC, Tel. 821773; **NOVALUZ** - Rua D. Domingos Jardo, 28 A, Tel. 843439; **ALENTEJO** - A. da Igreja, 28 B, Tel. 842682; **CARDOTE** - Av. Visconde Valmor, 28 ABC, Tel. 772291; **FRAZÃO** - Rua Portas St. Antão, 70-72, Tel. 326188; **GOMES, SUC.** - Rua Junqueira, 326-328, Tel. 638193; **URBANO DE FREITAS** - Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; **SÃO TOMÉ** - Est. do Desvio, Lote 12 A, Tel. 790704; **MARLUZ** - Cq. da Picheleira, 140 BC, Tel. 880703; **LARANJEIRAS** - Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; **MIRAMAR** - Rua Ernesto da Silva, 83, Tel. 2112048; **BRITO** - Rua do Colégio, Lt. 32 A, Tel. 993351; **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz, 30 B, Tel. 915662.

Reforço

VIEIRA ROSA - Rua Prior do Crato, 72, Tel. 660187; **VERA CRUZ** - Pq. Afrânio Peixoto, 2 B, Tel. 884941; **SANTA CRUZ** - Av. Gomes Pereira, 34 B, Tel. 704828; **SANITAS** - Pq. Luís de Camões, 22-24, Tel. 322798; **NOVA JORQUE** - Av. Est. Unidos América, 140 B, Tel. 760658; **OLIVEIRA** - Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; **CENSO** - Pq. do Norte, 11 A, Tel. 311216; **SALUTAR** - Rua Conde Redondo, 9B, Tel. 683694; **MONTE** - Rua Senhora do Monte, 30 AB, Tel. 867842; **NOVAIS** - Av. Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; **CONCEIÇÃO** - Cq. D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6 A, Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11 A, Tel. 910305; **CÉSAR FERNANDES** - Az. dos Bazouros, Lt. 8, Tel. 991328; **MATOS** - Tv. Floras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Central - R. Olivença, 11 B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50 A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO** - Fátima - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Higilénica - Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SEMIABRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Higilénica - R. D. Manuel I, 17B (Tel. 2073017); **AMORA** - Amoreiras - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTEJO** - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guemão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira

Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29 B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARREDE** - Grincho - Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARREDE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Amadora - P. 25 de Abril, 3 A (Tel. 935518) Permanente; **Cláudio** - Rua António Sardinha, 15 A (Tel. 938139) Até às 22 horas; **DA-MAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2 A (Tel. 970530); **QUELUZ** - André - R. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE** - Nova - R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5 D; **ALGUEIRAO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - P. N-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Ruoso - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estrela - (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS - Rua dos Clérigos, 36, Tel. 3150394; **CRUZ** - Rua de Costa Cabral, 1082, Tel. 480041; **MAIA** - Rua do Campo Alegre, 192, Tel. 64450; **BOTELHO** - Rua da Alegria, 863, Tel. 480069; **ESTÁCIO** - Rua de Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **GUARANI** - Rua Pedro Hispano, 367, Tel. 62250; **MEENES DE LIMA** - Praça Dr. Pedro Teófilo Pereira, 227, Tel. 51764; **LIDADOR** - Rua do Lidador, 265 Tel. 683739.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS - Rua Padre Luís Cabral, 943, Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** - Rua Monte dos Burgos, 802, Tel. 62279; **ALIANÇA** - Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** - Av. Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR - Rua Ferreira Borges, 88-94, Tel. 22923; **S. SEBASTIÃO** - Rua António Jardim, Tel. 72802.

abCINE

803055

Centro Comercial da Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acon. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19 21.30 h
MOONRATER - 007 AVENTURA
NO ESPAÇO
As 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma
14.16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
10ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português - Technicolor
Para todos

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Estreia as 21.30 - Int. men. 18 a
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Sarandon
e Brooke Shields
ASCENSÃO
As 23.30 - N. ac. men. 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45
15.30 - 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por
Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÊNIO!
c/ Miou-Miou e Patrick McGowan

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep
em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2ª Semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Um verdadeiro amor é belo e comovente
UMA JANELA VIRADA
AO SOL
c/ Marilyn Hassett e Beau Bridges
Um filme de Larry Pearce

CASTIL

530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. a m. 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer em
UMA HISTÓRIA SIMPLES
2ª Semana
Amanhã, às 24 - N. ac. men. 18 a
MINHA MULHER É DÓIDA

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15 16.30 19 21 30
Não acon. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
As 23.45 - N. ac. men. 13 a
DOCE REFÉM
(falado em português)
Sábado e Domingo (11h)
(PARA TODOS)
SNOOPY VOLTA AO LAR

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
Uma história escandalosa de excitante
sensualidade
A VIRGEM
As 24 - M. 14 a
DEUS PERDOA... EU NÃO
c/ Terence Hill e Bud Spencer

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a
AMBER
c/ Nadeem, Nurtaz Muhammad e Ali
Deeba
Um filme de Nazrul Islam

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de
sempre

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algas
As 15.30, 18 e 21.30 h
Int. men. 13 a
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

D. JOAO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.15
- N. ac. men. 13 a
IMPÉRIO DO GREGO

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acon. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miou-Miou, Patrick McGowan
em
CHAMAVAM-LHE... GÊNIO
Um filme de Damiano Damiani
2ª Semana

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
Estreia, às 21.30 - N. ac. men. 13 a
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
As 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 18 a
- Últimas
NENE

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acon. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
2ª Semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a
DISCO FEVER
c/ La Bionda, Eruption e Teens
As 24 - N. ac. men. 13 a
UM DÓLAR FURADO
c/ Montgomery Wood
As 18.15 - Para Todos
Tardes Infantis
O TESOURO DO CASTELO

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SÍNDROMA DA CHINA
realiz. James Bridges
Início do filme às 21.15 horas 2ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman,
Liv Ullmann

LUMIAR

Tel. 795296

Calçada de Carriche
As 21.30 - N. ac. men. 13 a
Da Índia, uma enternecedora história
de amor com lindas músicas
UM HOMEM, DUAS MULHERES
(DOOSRA AADMI)
c/ Rishi Kapoor, Nitu Singh e Rakhi

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acon. a men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans
NOTA: Início da projecção do filme às
22.15 h

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
UMA PARELHA DE CHATOS
Um filme de Herbert Ross
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
VIOLETTE NOZIÈRE
c/ Isabelle Huppert, Stéphane Audran
e Jean-Claude
Um filme de Claude Chabrol

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 18 a
Na agressão a frustração sexual
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero e Miou-Miou
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
não acon. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.30, 18 e 21.30
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA
c/ Dharmendra e Mala Sinha
Um filme de Ramanand Sagar
As 14.15, 16.30 e 18.45
- Últimas
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
(Interdito a menores de 13 anos)
A NOVA INQUILINA É... UM ESPANTO!
com: Renzo Montagnani e Edwige Fenech
2ª semana

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15,
Int. m/13 a. Hard core
A RAPARIGA
NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schtadler
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.15 e
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES

SALA 3 As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Int. a men. 18 anos
AS VAMPIRAS
SALA 4 As 15, 17, 19, 21.15
Não acon. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 horas
Não acon. men. 18 anos
O INSPECTOR MARTELADA
Com Bud Spencer e Raymond Pellegrin

ROMA

867778

Av. de Roma, Lote JRB
As 14.30, 18 e 21.30
inter. m. 18 anos
Uma das obras mais importantes do cinema!
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chuklin J. Schaffner
Do livro ao cinema, o maior êxito de
sempre
3ª Semana

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
n acon. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.45 - N. ac. men. 13 a
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
c/ Peter O'Toole e Richard Roundtree
Hoje não se realizam as habituais sessões das 15, 17 e 19

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François,
Michel Calabro

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SÍNDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acon. men. 13 anos
2ª Semana

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
2ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
As 15, 18.15, 21.30 h
N. acon. men. 13 anos
A grande festa do «Disco-Dance»
«MUSIC MACHINE»

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
As 23.45
UM HOMEM, UMA ARMA
c/ Stuart Whitman, John Saxon, Martin

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



REMANESCENTE GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: Rua Castilho, 165-1-1
TELEFONES 644317/2

• REDACÇÃO: PUBLICATIONS E SERVIÇOS TÉCNICOS
Rua Luz Soriano 44
TELEFONES 32154/5 37871/2 37879 312 817
PUBLICIDADE: 344748

• SERVIÇO DE IMPRESSÃO DAS 24h
Ponte de 24h
MENSAGENS GRAFICAS 178276

• IMPRESSÃO TELEGRÁFICA DIÁRIA: 1111 1211
LISBOA PORTUGAL

• DELICIAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 38-2 TELEFONES 29054-5

Gatunos diurnos

Assalto diurno, a uma residência, durante a ausência dos locatários que, por ser feriado, se ausentaram entre as onze e as dezasseite horas, rendeu cerca de cento e vinte contos em jóias e dinheiro.

A residência situada na Alameda das Linhas de Torres ao Lumiar número 61, segundo andar foi primeiramente arrombada e com o tempo suficiente os os gatunos seleccionaram com calma os valores de mais interesse, devendo antes ter vigiado a saída de toda a família.

Tudo menos isso...

«Nem quero saber se os meus eleitores são polícias, bandidos, bicheiros, travestis ou prostitutas. Só não quero mesmo é voto de comunista».

Erasmio Dias, deputado do partido governamental, ARENA fez esta declaração ao tomar conhecimento da publicação pela imprensa de uma carta que endereçara em 1978 a um banqueiro de «jogo do bicho», agradecendo-lhe pelo apoio que este lhe dera durante a campanha eleitoral.

Erasmio Dias, que é coronel na reserva, e foi secretário da segurança do Estado de São Paulo, fez questão de frisar que se é compreensivo quanto à posição social do seu eleitorado, não brinca no entanto com a ideologia.

EANES VAI MAIS LONGE

Arafat recebido em Belém

Num gesto histórico, de ampla repercussão mundial, o Presidente português, general Ramalho Eanes, recebe esta tarde, a partir das 16 horas no Palácio de Belém, o presidente da Organização de Libertação da Palestina, (OLP), Yasser Arafat que se encontra desde as primeiras horas de hoje em Lisboa, onde vem participar na Conferência Mundial de Solidariedade com o povo palestino. Recorde-se que Eanes será o primeiro Chefe de Estado de um país europeu (e integrado na NATO) a receber o presidente da OLP, num gesto não inferior, certamente, em conteúdo político internacional à audiência que o chanceler austríaco Bruno Kreisky concedeu, no Verão passado, em Viena, a Arafat.

A informação da audiência presidencial foi divulgada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz que esteve pessoalmente no aeroporto da Portela a receber o líder palestino, a quem entregou o convite de Eanes.

Entretanto, Arafat recebeu esta manhã, em audiências separadas, num hotel de Lisboa, os secretários-gerais do PCP e do PS, Álvaro Cunhal e Mário Soares, e encontrou-se de novo com Freitas Cruz. Mais tarde, o responsável da OLP esteve em S. Bento a apresentar cumprimentos à Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo.

Interrogado, à chegada de Arafat, sobre se o facto de este ser recebido por Eanes e Lurdes Pintasilgo significava que Portugal reconhece oficialmente a OLP, o ministro Freitas Cruz sublinharia aos jornalistas que o Governo português defende que a solução do problema do Médio Oriente passa pela questão palestina. Freitas Cruz que na conversa mantida com os jornalistas, no aeroporto, referiu o líder da OLP como o «presidente Arafat», diria, ainda, que os acordos israelo-egípcios não chegam para resolver os problemas do Médio Oriente.

A chegada de Arafat foi rodeada de extremas medidas de

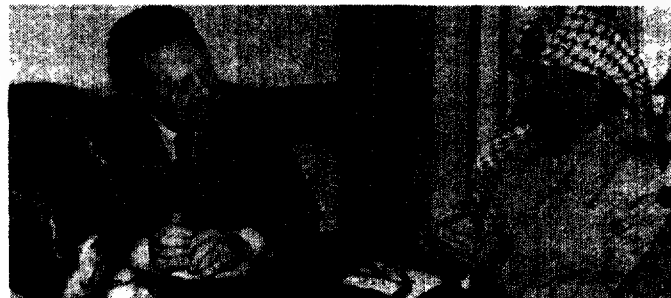
segurança, com um dispositivo da PSP dirigido pelo tenente-coronel Aparício e no qual se incluía pessoal especializado do Primeiro-Ministro e do Presidente da República, para além do próprio dispositivo da Al-Fatah e de vários libios.

À sua chegada, Arafat — que falará na sessão inaugural desta tarde na Aula Magna da Reitoria, presidida por Costa Gomes mostrou-se satisfeito por se encontrar em Portugal, país amigo da causa palestina e traçou

com o Presidente da República, com o Primeiro-Ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O presidente da OLP explicou que o atraso da sua chegada — prevista para as 23 horas — se deveu a uma conferência que teve em Argel com os dirigentes da Argélia, Iraque, Líbia e República Democrática do Iémen.

Este encontro, que Arafat considerou muito importante e inserido na linha da «Frente da Firmeza», serviu como discussão preparatória para a próxima



um paralelo entre a luta do povo português contra o fascismo e a luta do povo da Palestina pela autodeterminação, confiando na vitória também da causa da OLP.

Arafat referiu também que a sua visita é muito importante pois, para além de vir a assistir ao Congresso de Solidariedade com o Povo Árabe e a causa Palestina, manterá encontros

cimeira árabe a nível de Chefes de Estado, que se realiza em Tunes.

No aeroporto aguardavam Arafat, para além de Freitas Cruz, representantes do Partido Socialista e Partido Comunista, Omar El Hamidi, presidente do Congresso, Silas Cerqueira, secretário executivo do mesmo, e muitas outras individualidades.

OLP: da guerrilha à diplomacia

É cada vez maior a aceitação internacional da Organização de Libertação da Palestina, OLP, como representante legítima do povo palestino.

Criada há 15 anos, a organização agrupa cerca de 30 movimentos, alguns dos quais se emulavam anteriormente entre si.

Desde a «Guerra dos Seis Dias» contra Israel, em 1967, a forte organização Al-Fatah, liderada por Yasser Arafat, assumiu a principal posição dentro da OLP. O seu maior rival dentro da luta palestina é a Frente Po-

pular para a Libertação da Palestina, liderada por George Habash. Outro grupo importante é a Organização Palestina Pró-Síria «Saika» (Raio de Luz), cujo líder é Yamil Mohsen. Uma das correntes da Saika é a Frente Árabe de Libertação. As outras são a Frente Popular para a Libertação da Palestina — Comando Geral, que tem como chefe Ajmed Yibril, e a Frente Popular Democrática para a Libertação da Palestina, liderada por Najef Nawatneh.

Os guerrilheiros foram expulsos da Jordânia durante o chamado «Setembro Negro» em 70/71, sob a alegação de planos para derrubar o rei Hussein. No Líbano, estiveram envolvidos na guerra-civil e em Israel levaram a cabo numerosos atentados. Também no estrangeiro se repetiram as acções da OLP. O seu objectivo era claro: tratava-se de chamar a atenção do Mundo para a questão da Palestina.

No entanto, desde que a OLP luta pelo seu reconhecimento a nível diplomático, já não são os seus homens, mas sim guerrilheiros e comandos isolados que provocavam e reivindicam esses atentados.

A OLP distanciou-se, por exemplo, do assalto à embaixada egípcia em Ancara, em Julho deste ano, induzindo a que os assaltantes se entregassem.

Arafat obteve êxito com esta política. O líder da OLP, que até então só tinha sido recebido como chefe de Estado nos países socialistas e do Terceiro Mundo, e falado oficialmente na organização das Nações Unidas (ONU), começou, a partir daí, a ser recebido pelos líderes da Internacional Socialista.

A recente recepção de Arafat em Viena, por Willy Brandt e Bruno Kreisky, deu origem a uma onda de protestos por parte do Governo Israelita.

Arafat: um engenheiro na luta popular

Yasser Arafat nasceu em Jerusalém em 1929.

Depois de ter sido secretário de Abed Al-Husayni, que dirigiu as tropas palestinas na primeira guerra israelo-árabe (1947-1949), Arafat refugia-se em Gaza, tendo-se entretanto, inscrito na universidade do Cairo.

É eleito em 1952 presidente da Federação de Estudantes Palestinos e, em 1953 diploma-se pela escola de engenheiros da referida Universidade.

Em 1956, entra para o exército egípcio e participa nos combates de Port-Said e D'Aboukir contra as forças franco-britânicas.

Cria o primeiro embrião da organização Al-Fatah e, em 1957, muda-se para o Kuwait, onde trabalha como engenheiro.

Em 1965 a Al-Fatah lança os primeiros ataques contra Israel.

Arafat em Fevereiro de 1969, no IV congresso do Conselho Nacional Palestino, é eleito presidente do comité executivo da OLP.

SÁ CARNEIRO AOS BRAGANTINOS: Ou "liberdade e progresso" ou "União Soviética"

O líder social-democrata, Sá Carneiro, afirmou ontem em Bragança estarem definidos dois projectos distintos: um, que se chama «democracia, liberdade e progresso» e o outro, que poderia «chamar-se de União Soviética».

Este foi o último orador do comício da Aliança Democrática, o segundo da AD, até agora, na pré-campanha eleitoral.

Antes de Sá Carneiro, falaram Basílio Horta (centrista) e Ribeiro Teles (monárquico).

O comício da AD iniciou-se com um desfile, com música, pelas principais ruas de Bragança, começando pela praça Cavaleiro de Ferreira e terminando no campo de futebol da escola preparatória, onde se realizou o comício.

Sá Carneiro, logo no início do seu discurso, disse que «não há lugar para os dois projectos» e que só «há uma vitória possível, e a vitória há-de ser de Portugal».

Logo em seguida, sublinharia: «Temos um projecto de Governo e um programa. O futuro Governo da AD não deixará que ninguém invada a sua esfera, seja ele o Presidente da República ou o Conselho da Revolução».

«Temos que mudar de política indo para o investimento, combatendo a inflação, o desemprego, diminuindo os impostos, respeitando as pessoas das camadas

mais esquecidas, para que o rendimento por cabeça de um habitante de Trás-os-Montes não seja a terça parte de um habitante de Lisboa» — continuou Sá Carneiro.

O comício da AD iniciou-se com um discurso de Ribeiro Teles, do PPM, que começou por afirmar que «basta de insultos. É mentira dizer-se que o Nordeste Transmontano é uma região pobre e de gente atrasada».

«O Nordeste faz parte de Portugal e tem que ter um desenvolvimento que esteja de acordo com a sua gente. Os governos militares e socialistas nada fizeram por esta região e o pouco que se tem feito deve-se aos emigrantes», disse o dirigente monárquico.

Basílio Horta, do CDS, afirmou que «três palavras caracterizam a situação de Portugal: desilusão, conflito e estagnação».

«Portugal é um país de desunidos. Temos vivido desde o 25 de Abril em lutas constantes sem atender os interesses da Pátria. A um Portugal desunido, a Aliança Democrática responde com a unidade» — sublinhou.

«A Aliança Democrática transcende o âmbito dos partidos e propõe um modelo de sociedade», disse.

«A tentativa talvez não seja a mais perfeita, mas é a mais séria para ajudar a resolver os problemas que vos afligem», referiu ainda Basílio Horta.

Novamente na rua



Efectuou-se esta manhã sem incidentes a desocupação do bairro do Zambujal, nos arredores de Lisboa, ocupado por 96 famílias desde o passado dia 10 de Outubro.

A desocupação, que se iniciou às 7 horas, decorreu com a intervenção de cerca de setenta elementos da GNR transportados em oito jipes e uma camioneta, não tendo os ocupantes oferecido resistência.

Os guardas da GNR deslocaram-se aos andares do bairro onde avisaram os ocupantes que teriam que sair, tendo estes acatado as ordens e começado a retirar as mobílias, algumas delas para camionetas da Câmara de Oeiras.

OMAR AL-MIDI Conferência de Lisboa é "reunião histórica"

A Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central, a Palestina, é «uma reunião histórica» — assim a classificou o dirigente Omar Al-Midi, ontem num encontro com os jornalistas para divulgação de aspectos relativos aos trabalhos que começam hoje na capital portuguesa.

«Uma reunião histórica», porque? Pela sua importância, evidentemente Omar Al-Midi explicou. Os grandes responsáveis pela actual situação no Médio Oriente são os Estados Unidos, o estado sionista de Israel, e o presidente Sadat, do Egipto, ou seja, as conversações de

Campo David, que o povo árabe condenou desde a primeira hora, como ficou expresso na reunião de Roma, em Fevereiro. Nesta reunião ficou decidido fazer outra, para aliar num esforço comum todos aqueles que apoiam a causa palestina. Esta reunião é a que começa hoje em Lisboa.

Omar Al-Midi agradeceu ao povo português a possibilidade que Portugal deu ao povo árabe de esta reunião se realizar na capital portuguesa. E acrescentou que a luta do povo palestino pela sua pátria é em muito idêntica à que o povo português travou durante 48 anos contra o fascismo.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 16 406 — 30.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 67 049 — 6.000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 3 881 — 3.000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

16.405 — 380.400000
16.407 — 380.400500

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

300; 426; 2.137; 3.037; 5.115; 6.106; 6.214; 6.735
7.362; 11.471; 13.137; 13.826; 16.937; 19.467; 20.833; 28.472
29.837; 31.593; 33.179; 34.830; 34.954; 36.447; 38.089; 38.782
39.531; 42.102; 44.383; 44.430; 44.922; 46.134; 46.855; 50.105
51.724; 52.490; 54.323; 55.982; 56.020; 56.285; 56.337; 56.537
60.037; 61.432; 65.984; 67.294 e 67.744.

PRÉMIOS DE 4.800.000 (CENTZAS)

3.801 a 3.900; 16.401 a 16.500; e 67.001 a 67.100

PRÉMIOS AOS ALGARIZOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais se am 337 são premiados com 18.000000, em cada bilhete; com 14.400000 são premiados os que terminam em 406 ou 906; e com 12.000000 os terminados em 049, 389, 465, 541, 595, 654, 728, 785, 881 ou 932

Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 19 ou 37 são contemplados com 6.000000. Os restantes números cujo último algarismo "terminação" se a 6, tem direito ao prémio de 2.400000, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 2 de Maio.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Cinema de Paris

J.P. Mocky ataca outra vez

J. A. França

«Le piège à cons» é título cuja tradução portuguesa aguardo com o maior interesse; Deus me livre de me atrever a ela, com ou sem dicionário. Assim é a política, ao que acha Mocky, e lá tera as suas razões. Por isso a situação que definitivamente lhe convém é de «Solo» — título do seu filme anterior. Porque todos os outros vão a caminho da armadilha social ou política, aplauda ela ou conteste, o poder.

O herói do filme que, como de costume, J. P. Mocky encarna, é um homem de Maio de 68 que dez anos depois faz uma investigação e nela se vê envolvido numa «manif» operaria no Havre onde desembarca, e, mais ainda, numa arriscada empresa duma jovem revolucionária (ou não — onde a diferença para Mocky?...) ligada à política nacional. Tudo cada vez mais se complica no filme — e nada merece desculpa ou perdão do

realizador divertido numa corrida desentreada contra tudo e contra todos. Corrida e a palavra que convém ao ritmo da obra, com o seu propósito burlesco e incendiário em que os achados se sucedem à custa de situações dramáticas tornadas risíveis e cómicas — como afinal devem ser. O sarcasmo é a arma deste anarquista «de charme», algo machista — e sempre lembrado do filme que lhe deu celebridade de actor, há vinte anos: «Les Dragueurs». Embora ele não seja o Yves Montand que gostaria de ser...

A situação de J. P. Mocky é insólita no cinema francês de hoje, se deixarmos de lado o comercialismo contestatário de Yanne.

Autor cómico e autor

dramático, na ligação explosiva dos dois sentidos procura Mocky uma originalidade e uma personalidade que convenha ao seu talento. E ao seu amadorismo radical. Mas o burlesco tem dificuldades de espírito que são dificilmente vencidas e exige finalmente, uma modestia de propósitos que este realizador seguro de si não conhece. «Solo» ele anda, como outro herói seu, ou como o herói deste filme de agora, mas insiste demasiado nisso para que o tomemos a sério. E escarnecendo assim de tudo e de todos, leva-nos, no mesmo processo anarquico, a rir dele próprio, conformista involuntário no seu inconformismo muitas vezes cansativo de cabotino não tão genial como isso...

sete
PONTO
sete

DE 2 A 8 DE NOVEMBRO DE 1979

No 3.º aniversário da morte de Manuel de Lima

“A ambição que abstrai o dinheiro é ainda a maior de todas”

Feita em 1973, esta entrevista com Manuel de Lima era parte de um inquérito sobre «arte, artistas e negócio» produzido para o «Jornal do Comércio». Por razões nunca ditas — como sempre acontecia nas malhas das censuras interna e externa — o conjunto do trabalho, quatro ou cinco peças, acabou por ficar nas mãos de quem detinha o poder e o mando no matutino hoje silenciado.

O 25 de Abril e a greve de Setembro de 1974 dos trabalhadores do jornal reencontrou nas gavetas este texto. Primeiro a invasão dos acontecimentos e em seguida alguma negligência mantiveram-no em silêncio.

Manuel de Lima, esse virtuoso criador de situações, morreria em 30 de Outubro de 1976, debatendo-se entre dois amores: Lisboa e os amigos, de um lado; a Venezuela e uma vida renascida (segundo a expressão de uma das suas longas cartas), por outro. As declarações que aqui se publicam apenas têm interesse na medida em que indicam condições de produção e consumo do trabalho intelectual numa sociedade de mercado. Não é, nem de perto nem de longe, a entrevista que lhe devemos, mas num quotidiano que ameaça regressar à desilusão e à rotina da ordem que ele mesmo viveu e contra a qual lutou, é revigorante mergulharmos um pouco na sua fala — privados que estamos do convívio que poucos como ele sabem proporcionar.

J.A.D.

— **Ganha dinheiro com os livros que publica? Quanto, em média, por ano?**

— Apesar de ter iniciado a minha carreira literária, passe o termo, sob a égide de uma personalidade de grande projecção na cultura portuguesa moderna, Almada Negreiros, que prefaciou o meu primeiro livro, *Um Homem de Barbas*, não tive o mais pequeno êxito material. Pelo contrário, o livro foi um fiasco nesse aspecto. No entanto, o facto de um homem do movimento do Orfeu me ter adoptado, superou, no ponto de vista moral, a secreta ambição de ordem material relativa à hipótese remota de um «best-seller». Para ser franco, foi preferível, para mim, aquela forma de lançamento que Almada Negreiros me dedicou espontaneamente, do que o eventual êxito financeiro. Embora naquela altura eu tivesse sofrido as consequências do fiasco, mais tarde compreendi que paradoxalmente a adversidade revertera a meu favor. Se eu tivesse tido um êxito retumbante talvez

fosse levado a cair na ilusão do escritor famoso, numa fase transitória da minha vida, o que poderia arrastar-me para uma situação insustentável, por falta de experiência e de maturação. O êxito é uma espada de dois gumes. Portanto, só o lado moral me encorajou. Assumir a responsabilidade e ser um escritor, ou um artista, no seu país, requere uma gestação desenvolvida em dois sentidos: a consciencialização do nosso caso pessoal frente à comunidade a que pertencemos, e a receptividade por parte do meio cultural de que somos simultaneamente um produto e subsequentemente produtores. Durante mais de 15 anos *Um Homem de Barbas* esteve ao preço de 5000 e até metade, no tabuleiro do Anselmo, no Parque Mayer. A edição, com desenhos de Bernardo Marques, que também aderiu ao livro, ao ponto de oferecer a sua colaboração desinteressada, foi vista, muito posteriormente, nalgumas livrarias, ao preço de 150000. Isto quer dizer que alguém

• Entrevista inédita com o autor de “O Clube dos Antropófagos”

adquiriu os livros com o propósito de os vender a esse preço exorbitante, que não reverteu em benefício de ninguém, incluindo o autor abstraindo o proveito que disso tirou o açambarcador e visto agora à distância, o preço que lhe

atribuiu Almada, prefaciando o livro, foi mais elevado do que alquer outro, estipulado a nível puramente material. Evidentemente que para aceitar esta condição algum estímulo deveria existir, para não se cair na fantasia do «escritor

incompreendido». Esse estímulo entra na categoria das incidências psicológicas: uma ligação íntima, subterrânea com a estética do Orfeu, cujo exemplo de Fernando Pessoa exilado do grande público talvez servisse de uma espécie de alibi inconsciente e abusivo, mas compreensível quando se tem um ideal e se adoptou uma linha traçada de novo. A admiração é um estímulo com força própria mesmo que não se consiga concretizar o que ela inspira. De qualquer modo, é a meta que conta. Em última análise, a ambição que abstrai o dinheiro é ainda a maior de todas! Porém, no

momento do «acto criador», desculpe a expressão, cada qual tem a liberdade das suas opções. Da segunda vez em que publiquei um livro, *Malaquias ou a História de Um Homem Barbaramente Agrdido*, tive novamente um estímulo moral — e nenhum de ordem material. O livro foi editado por Luís Pacheco, ao tempo à frente da *Contraponto*, ligada, de princípio, ao movimento surrealista. Também nessa ocasião tive o estímulo de uma carta-prefácio, num acto

Continua na pág. 4



Manuel de Lima junto do seu retrato por Mário Alberto

Circuitos paralelos

NOVEMBRO É FITEI

Durante 15 dias (de três a 18 de Novembro), com a participação de 25 grupos de várias nacionalidades (mais de 600 actores e técnicos), vai decorrer no Porto numa manifestação gigantesca de dinamismo cultural daquela cidade — o FITEI-79, Festival Internacional de Expressão Ibérica.

Além dos organizadores, a «Seiva Trupe» e o «TEP» que estrearão respectivamente, «A Confissão» de Bernardo Santareno, encenado por Júlio Cardoso e «Yerma» de Garcia Lorca, encenada por Xosha Blanco Gil, duas companhias espanholas irão estreiar os seus espectáculos: o «Teatro del Mediodía» de Sevilha com «La Sonata de Krotzer» de Tolstoi e o grupo «Tabano» de Madrid com «Macbeth» de Shakespeare. Estarão presentes companhias do Brasil, Argentina, México, Porto Rico, Equador, Venezuela, Uruguai e Angola.

A semelhança dos anos anteriores decorrerão durante o Festival outras actividades, sendo de salientar a realização da I Conferência Nacional de Teatro, nos dias 10 e 11 de Novembro nas instalações da Faculdade de Letras do Porto.

Alfonso Sastre escreveu expressamente a mensagem para o Festival, a que vai estar presente, bem como Ruggero Jacobbi e outros críticos do país e da vizinha Espanha. O Festival promete sem dúvida ser o acontecimento da primeira quinzena do mês que ora começa

Teatro em galego

A Companhia de Teatro da Galiza «La Troula» apresentará em Lisboa, na Comuna, entre três e 13 de Novembro, a peça «Anastas ou a origem da Constituição» de J. Benet. A cenografia é de Suso Medel e a direcção de Antonio Simon. Este espec-

táculo do «Troula» foi particularmente bem recebido no Festival de Teatro de Valladolid. A Companhia nasceu em 1977, estreando o seu primeiro espectáculo «O Velório» de F. Taxes, em Santiago de Compostela em Junho de 1978.

Marivaux em Azeitão

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) apresenta hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Perpetua Azeitonense a comédia de Marivaux «O Jogo do Amor e do Acaso», espectáculo estreado durante o recente Festival de Teatro de Setúbal. São intérpretes Clara Rocha, Maria Simões, Alexandre de Sousa, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles Pereira, João Manuel e Gil António.

Amadores representam

Prossegue um pouco por todo o País o I Festival Nacional de Teatro de Amadores. Na zona de Lisboa vai hoje à noite à cena «O Duelo» de Bernardo Santareno, na sede da Academia Dramática e Familiar 1.º de Novembro, na Rua da Praia de Pedrouços, 76; amanhã, o Grupo de Teatro de Carnide, representa «A Cotovia» de Jean Anouilh na Sociedade Dramática de Carnide, Vila Guimaraes, Carnide; hoje, o teatro de Porto Salvo leva à cena a adaptação de «Quando os Lobos Uivam» de Aquilino Ribeiro; o Grupo de Teatro «Arte-Viva» representa amanhã, no salão dos bombeiros voluntários de Mem Martins «A Agonia do Defunto» de Esteban Cortez.

Também o grupo de teatro «TEIA» leva amanhã à cena, pelas 16 horas, a peça infantil «No Reino de Beldroega» de Fernando Guerreiro, baseada num conto de Norberto Lopes e Pereira Coelho. A encenação é também de Fernando Guerreiro.

Um «clássico» do cinema

É já no dia cinco que começa o IX Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural e Meio Ambiente de Santarém. No primeiro dia passa a longa metragem de Dórdio Guimarães, «Santo Antero». Filmes de temática rural de vários países preencherão quase na totalidade os sete dias de Festival. Na ficção pode ver ou rever «O Pai Tirano» de António Lopes Ribeiro, «Actas de Marusia» (México-Chile), longa metragem de Miguel Littin, «Scarface, o Homem da Cicatriz» (USA), «O Senhor Fields e Eu» de Arthur Miller, «Nove Meses» (Hungria) de Marta Meszaros, «Estas São as Armas» (Moçambique), «Retrato de Teresa» (Cuba) de Pastor Vega, etc. «Pretos e Brancos em Cor» (Costa do Marfim) de Jean Jacques Annaud e «O Diabo Desceu à Vila» de Teixeira da Fonseca.

«Easy Rider» no AR.CO

Hoje e amanhã, às 21 e 45, passa nas instalações do AR.CO o «Easy Rider». Produzido em 1968 por Peter Fonda e realizado por Denis Hopper — ambos co-autores do argumento e diálogos, e principais actores-simultaneamente — «Easy Rider» conta com uma intervenção notável de Jack Nicholson e a participação de Robert Walker Jr.

Bogart amanhã

Recomeça amanhã o ciclo do cinema dos Anos 40 que desde Outubro tem estado a decorrer na Fundação Gulbenkian. Às 15 e 30 passa o filme «Pelo Vale das Sombras» de Cecil B. de Mille com interpretação de Gary Cooper e Laraine Day e «Ter e não Ter» de Howard Hawks com Humphrey Bogart e Lauren Bacal; à noite, a partir das 21 e 30, serão apresentados os filmes «Pagos a Dobrar» de Billy Wilder com Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray e Edward G. Robinson e «Sementes do Ódio» de Jean Renoir, com Zachary Scott e Belah Bondi (cópia legendada em português).



A Escola Dramática Galega está presente no FITEI que amanhã começa no Porto, Festival que será porventura a maior manifestação de teatro do corrente ano

Outubro comemorado

Várias iniciativas culturais têm decorrido em todo o País para assinalar as comemorações do 62.º aniversário da Revolução de Outubro. No Minho continua as suas actuações a companhia «Moiunkum» da cidade Djambul da RSS do Cazaquistão. Hoje, por exemplo, o grupo kazaque apresentará o seu espectáculo no Teatro Sá de Miranda pelas 21 horas. Para o ficheiro da memória do leitor: «Moiunkum» (em kazaque, areia das dunas) é o nome dado ao conjunto de canções e danças recentemente criado com 50 intérpretes, 25 dos quais vieram a Portugal.

Também o Núcleo de Évora da Associação Portugal-URSS comparticipa nas comemora-

ções, passando de hoje até ao dia sete, sempre às 21 e 45, no Sociedade J. A. Aguiar um ciclo de cinema soviético. Um mini-programa: hoje, «Chaves sem direito de entrega»; no dia quatro, «Solaris»; no dia seis, «O 41.º»; no dia sete, «Onde Estás Tu Boguira?».

Por seu turno, no Palácio Foz, vai decorrer de cinco a nove de Novembro um outro ciclo de cinema soviético com «Outubro» de S. Eisenstein, «O Lutador» de Iuri Reizman, «O Tio Vania» de Andrei M. M. Kontchalovski, «Solaris» de Andrei Tarkovski e «Amanhecer Tranquilo» de Stanislav Kontchalovski.

Franceses no Porto

O Instituto Francês do Porto programou já as suas activida-

des culturais para o mês de Novembro. Assim amanhã passa, na sua sede, «Le Bonheur» de Agnès Varda. Há ainda mais a que proximamente faremos referência: um Eric Rohmer e um René Allio.

Os «Ramiro José»

«Ramiro José» é um grupo que tem a medalha de «Bem Fazer» e vai mesmo fazer teatro no domingo. Infantil é a peça «João Tesoura». Colectividade com 56 anos tem preparada para o dia 10 uma grande noite de Teatro com a apresentação de duas peças em um acto pelo grupo cénico do «Ramiro José»: «Médico à Pressa» e «Que Mulheres».

Apelo da Academia

O grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra faz-lhe um apelo: apareça, inscreva-se. E escolha entre: danças regionais, cantares populares, teatro popular, música, investigação etnográfica. As inscrições estão abertas até ao dia 22 de Novembro, todos os dias úteis das 16 às 18 horas. Ainda está a tempo.

Exposições: algumas

Inaugura-se hoje no Palácio Foz, no MCS, uma exposição de pintura de António Joaquim. São 40 trabalhos que pode ver até ao dia 14 de Novembro.

No dia seis, uma terça-feira, António Viana tem desenhos seus, «Desmontagens e outras Imagens» inaugurados na Galeria patentes ao público (sempre o chavão) na Galeria de Arte Moderna.

Ontem, no Palácio Valenças, em Sintra, foram expostos trabalhos, de Domingos Saraiva. Para o seu roteiro: a exposição está aberta das 14 às 20 horas, até ao dia 25.

Hoje, à hora em que o nosso jornal lhe chegar às mãos, está a decorrer a inauguração, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de uma exposição de pintura a óleo de Fernando Falpe.

ROGÉRIO RODRIGUES

Curtos circuitos

Alexandre Jacobs, argumentista do filme «French Connection II», entre muitos outros, morreu aos 52 anos, vítima de cancro. Estava internado no Hospital de Cedars-Sinai, em Los Angeles. Entre outros argumentos escritos ou adaptados, no que de efêmero há na palavra e na história que a imagem subalterna, contam-se «Inferno no Pacífico», «Point Blank», «Sitting Target» e «The Seven-Ups». Nascido em Londres, Jacobs transferiu-se para Hollywood em 1967, após trabalhar em filmes ingleses e na televisão.

Corina Bille, mulher de letras do cântico de Valais, que em 1975 obteve o prémio Goncourt da novela, faleceu com 67 anos, em 24 de Outubro em Sierre (Suíça). Corina Bille era mulher de Maurice Chapaz, um dos grandes nomes da literatura suíça de expressão francesa.

Nicolas Guillen, poeta cubano que já esteve entre nós depois do 25 de Abril, acaba de publicar em Havana o seu primeiro livro de poesia para crianças, «Pelo Mar das Antilhas Navegava um Barco de Papel». O livro, integrado por 35 poemas, «escritos para crianças maiores de idade», conheceu já uma primeira edição de apenas 100 exemplares, que foram vendidos entre amigos e companheiros do conhecido poeta. É ilustrado com desenhos de Rapi Diego.

Tetcy, caricaturista francês, ganhou a 11.ª Galeria de Caricatura Internacional, realizada na cidade de Skopje (Jugoslávia) conquistando a «placa de ouro» e um prémio monetário de cerca de 26 500 escudos.

Eles preferem a TV

Os tempos dourados em que as estrelas de Hollywood achavam que fazer filmes para a TV era o mesmo que comer num restaurante de terceira classe estão a chegar ao fim.

Kris Kristofferson, David Jansen, Bette Davis, Katherine Hepburn, Ernest Borgnine, Henry Fonda e tantos outros decidiram render-se à evidência. E rodam hoje cenas que podem ser vistas de luzes acesas, no sofá da sala, entre duas «bocas» e um copo.

Os orçamentos são mais re-

duzidos, as fitas mais fáceis e rápidas de fazer, os temas mais variados e, diga-se, o público telespectador bem menos exigente que o cinéfilo.

Neste momento para passarem nos pequenos ecrãs — e cá há-de chegar ao nosso — estão a ser ou foram rodados «A Estrada da Liberdade», «A Oeste Nada de Novo» e «SOS Titanic». «SOS Titanic», com 250 milhões de escudos investidos no seu processo de elaboração, logo que chegou ao pequeno ecrã, e graças à presença dos actores Susan Saint-James e David Jansen, foi considerado como o símbolo da maturidade do cinema televisivo.

A CBS, uma das três grandes cadeias anunciou que investiria 350 000 milhões de escudos na produção para a próxima temporada de 50 películas especialmente destinadas à TV.

Nos tempos que correm, em mudança os cineastas e directores de Hollywood começam a decidir-se por abandonar o cinema propriamente dito pelo cinema televisivo, alegando que este último é mais propício à imaginação e os deixa livres para uma maior flexibilidade.

Mulheres sorteadas

O gosto é italiano: «Duas Horas Íntimas com uma Mulher» é o primeiro prémio de um concurso erótico organizado semanalmente por uma televi-

são privada italiana. O título é mais sugestivo que o das comediazinhas «american life» da Doris Day — chama-se «Pijama Selvagem», é transmitido todos os sábados à meia-noite pela estação «tele-radiocity», situada entre Milão e Turim, e não se aceitam concorrentes de outros países, ao que se supõe.

«O Massacre»

Os extremos da privada (um flagelo italiano) a televisão do país do «compromisso storico» vai transmitir a série do «Processo de Catanzaro» que foca o «Massacre da Praça Fontana» na qual terroristas neofascistas assassinaram 16 pessoas e feriram 85.

A série tem cinco episódios e a sua transmissão coincide com a recente captura na Argentina, de um dos implicados na matança, Giovanni Ventura. A RTP interessada sempre em mostrar o que é uma evidência — a violência faz parte dos métodos da direita, mais ou menos extrema — estará certamente disposta a comprar a série, mal acabe o «Serpico»...

TV nos «Rails»

Os franceses que não deixam o conforto por mãos alheias começaram a montar desde o passado dia 15 de Outubro, televisões nos seus comboios. A título experimental toram escolhidos dois vagões-bar «Corail», até

Maio de 1980, nas linhas Paris-Metz e Paris-Nice. Se a experiência for positiva lá terão os franceses 120 vagões-bar circuitados televisivamente. Na CP? Por favor não. As pessoas têm o direito de viajar...

Dostoevsky na pantalha

Começou em Moscovo a rotação do filme «26 Dias na Vida de Dostoevsky», que foca o período da vida em que o escritor trabalhava no romance «O Jogador». O papel de Dostoevsky será interpretado por Oleg Borissov, actor popular de Leninegrado. O realizador é Alexandre Zarkhi conhecido no estrangeiro pela adaptação cinematográfica de «Ana Karenina» de Tolstoi.

O Bispo Cantor

Monsenhor Gilbert Aubry, é o bispo da ilha francesa da Reunião (Oceano Índico) que assim entrou no círculo do «show business». A ajudazinha de François Rauber, responsável pela orquestração do falecido Jacques Brel, nota-se no «Creoli, uma alma para a minha ilha», disco que o bispo acaba de gravar em Paris. O prelado já era medianamente conhecido como poeta.

Osvaldo Rodriguez, cantor cubano, acaba de ganhar o prémio principal do Festival Inter-

nacional da Canção «Olho Vermelho» que durante oito dias decorreu em Sochi, cidade soviética do Mar Báltico.

Abia Mukoko é um actor e cantor dos Camarões que recentemente editou um disco dedicado às crianças do Soweto. Constitui um apelo ao Mundo inteiro para que não fechem os olhos aos crimes cometidos nas prisões dos países do «apartheid» e cuja principal vítima são as crianças.

Elis Regina estará em Portugal no próximo mês de Janeiro para gravar um «show» para a TV e lançar um LP. Elis deverá cantar também no Olympia de Paris.

Joseito Hernandez, autor da canção popular cubana, «Guanamara» faleceu em Havana, vítima de doença súbita, com 71 anos.

Karajan para chinês

A orquestra filarmónica de Berlim — dirigida por Herbert von Karajan, aterrou pela primeira em Pequim, «com o pé esquerdo» diga-se — a escada do avião caiu, houve uma cambalhota de seis metros para dois músicos que não serão propriamente ginastas. Sofreram fracturas diversas, e foram internados num hospital de Pequim. Mas como se isso não bastasse, durante a aterragem um músico foi vítima de um ataque cardíaco.

Cinema

"O Caçador" de Michael Cimino

FICHA:

Título original: The deer hunter.

Realização: Michael Cimino (USA-1978)

Argumento: Deric Washburn, segundo uma história de D. Washburn, M. Cimino, Louis Garfinkle e Quim K. Redeker.

Fotografia

(Technicolor/panavision): Vilmos Zsibmond

Música: Stanley Myers.

Cenários: Ron Hobbs e Kim Swados (art directors), Dick Goddard e Alan Hicks (set decorators).

Montagem: Peter Zinner

Interpretação: Robert de Niro (Michael), John Cazale (Stan), John Savage (Steven), Christopher Walken (Nick).

mão, desmentirá essa chancela; porém não me parece tão simples como isso detectar onde e porquê este filme invulgar ganha as dimensões de uma obra eivada de uma ideologia reaccionária. É isto porque me recuso a olhá-lo na estreita factualidade das suas imagens. Parece-me que ninguém acreditará que os vietnamitas são, na realidade, os pequenos monstros sádicos que o filme apresenta, ou seja, julgo que qualquer leitura deste filme no primeiro grau de dizer que as coisas são exactamente como se mostra está tolhida de uma completa cegueira acerca do que é e como funciona o cinema. É muito evidente que a roleta russa que os vietnamitas obrigam os americanos a jogar é

Para esta película, o Vietname foi uma espécie de feroz calamidade que se abateu sobre uma nação próspera e feliz. Não, talvez, tão feliz como isso (a primeira hora do filme, destinada a mostrá-lo, oferece também sinais do contrário) mas, pelo menos, protegida pelas suas instituições, os seus ritos. Depois do Vietname o que sobra é uma sociedade

esfacelada física e moralmente: o preço da sua recuperação, o bálsamo das suas feridas, é um regresso ao casulo, um isolacionismo no interior das comunidades maternas, uma certa tristeza dolorida, um ensimesmamento com o seu quê de agressivo. Daí a xenofobia que o filme



Robert de Niro é «O caçador».

Meryl Streep (Linda), George Dzundza (John), Chuck Aspegren (Axel), etc..

Distribuição em Portugal:

Filmes Lusomundo/EMI.

Cinemas: Borna, Roma e Tivoli.

Classificação: Interdito a menores de 18 anos.

Duração: 183 minutos.

Este filme traz consigo um odor a escândalo: na atribuição dos óscares em Hollywood, uma manifestação de esquerda protestou ruidosamente contra os galardões ganhos por uma película que, afirmavam os manifestantes, era fascizante; no último festival de Berlim a sua exibição provocou a retirada massiva do certame de todos os países do Leste europeu que reclamavam ser o filme uma ofensa ao povo vietnamita. Depois, um pouco por todo o mundo a polémica tem sido longa: O caçador chega a Lisboa rotulado de fortemente direitista. Não serei eu quem, do pé para a

uma metáfora (aliás, demasiado primária embora profundamente eficaz) da loucura de uma guerra gratuita. Metáfora americana, claro, ou seja, materialização de um absurdo que só o é porque todas as coordenadas ideológicas, económicas, políticas e geo-estratégicas do conflito vietnamita estão ausentes da consciência dos personagens e do filme. É aqui que este filme começa a ser reaccionário: o seu apoliticismo, a sua «ignorância» sistemática é um terreno fértil a todas as desculpas. Desculpas, de resto, que o filme se escusa de pedir. Não há um grama de culpa explícita no seu trajecto, há um trauma violento, uma ferida que sangra e que O caçador se esforça por sarar. Aliás, é ao tomar evidentes as brutais sequelas que a intervenção na Indochina deixou no subconsciente americano, que este filme ganha as dimensões de um testemunho fundamental.

exala e que não atinge só os vietnamitas (lá está o ex-colono francês a prová-lo) mas todos os outros, todos os que tragam o estigma da Diferença, ou seja, o Outro que nos fez ferozes, o Outro que despertou em nós a violência, o Outro que nos obrigou à morte, à mutilação, ao desespero. É por esse lado que o filme desculpabiliza a América: a violência de que a acusam não é, segundo ele, seu apanágio mas a besta adormecida que esse estrangeiro acordou. Também por isso este filme é reaccionário.

É importante, porém, olhá-lo de perto. Quanto mais não seja porque é uma película suficientemente estranha, bizarra e hábil para que se ignore ou sumariamente se archive. Estranha porque foge, decididamente, a todos os géneros de cinema que, usualmente, se produz em Hollywood: bizarra porque o seu percurso se faz de um modo invulgar: durante uma hora O

Continua na pág. 6



CINE/PONTO

AMOR ENTRE MULHERES
de Robert van Ackeren
(RFA)

O kitsch utilizado como arma contra a vulgaridade e o maugosto. Um filme que já foi tratado como marginal e hoje é um sucesso numa das salas mais prestigiadas de Lisboa.

Cinema Quarteto - Sala 2 (15, 17, 19, 21.15 e 23h)
(interdito a men. 18 anos)

BANANAS
de Woody Allen
(USA-1970)

Woody Allen, às meias-noites, faz carreira. Bananas é, talvez, o seu filme menos apurado mas, mesmo assim, um exemplo de humor corrosivo a que ninguém fica indiferente.

Cinema ABCine - Sala B (23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

SONATA DE OUTONO
de Ingmar Bergman
(RFA-1978)

Bergman de volta com Ingrid e Liv Ullmann. Um esboço de

filme notável na primeira parte, um trabalho já visto e académico, na segunda. Apesar de desequilibrada, esta película é suficientemente bem acabada para merecer bastante atenção. Além de que actrizes daquelas já quase não há.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

HAIR
de Milos Forman
(USA-1979)

Forman traz-nos a desilusão do ano num filme nem sequer muito bem feito e, para mais, de olho posto nos «carcanhóis» que a contestaçãozinha rende. Deprimente...

Cinemas ABCine - Sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h.) e S. Jorge (15.15,

pequeno realizador faz uma pequena carreira em duas pequenas salas. É estreito.

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h.) e Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

EM NOME DO PAPA-REI
de Luigi Magni
(Itália-1977)

O Vaticano nas vésperas de Garibaldi numa ficção bem humorada, mas céptica, de Luigi Magni. Nino Manfredi demonstra ser, uma vez mais, um excelente actor. A revelação, porém, é Carlo Bagno num criado-sacristão impagável.

Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)



Arlette Bonnard (à esq.) e Romy Schneider em «Uma História Simples», de Sautet

18.15 e 21.30 H.)
(não acons. men. 18 anos)

UMA HISTÓRIA SIMPLES
de Claude Sautet
(França-RFA-1978)

Um pequeno filme com uma pequena história sobre os pequenos problemas de uma pequena França pequena-burguesa. Um

007 - AVENTURA NO ESPAÇO
de Lewis Gilbert
(G.B. - França - 1979)

O trabalho de Ken Adam (cenários, guarda-roupa, adereços) é excelente. O resto é a vulgaridade reaccionária e imbecil do costume.
Cinema ABCine - sala B (14.45, 17, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Estrelas

O Sete Ponto Sete retoma neste número, cedendo a persistentes sugestões de leitores, a classificação dos filmes em exibição nas salas de Lisboa. Faz-la o nosso crítico cinematográfico Jorge Leitão Ramos, que assim completa o seu semanal «CinePonto». É a seguinte a chave do quadro que a partir desta semana passa a integrar a página de cinema do Sete Ponto Sete:

- **** Excepcional
- *** Bom
- ** Interessante
- * Desinteressante
- A evitar

Aí vai o «quadro zero», tal qual como passarão a encontrá-lo neste mesmo local, e referente já aos filmes presentemente em exibição:

Ascensão	****
Amor entre mulheres	***
Sonata de Outono	***
O caçador	***
Bananas	***
Em nome do Papa-Rei	**
Uma história simples	*
Hair	*
007 - Aventura no espaço	*

Sociedade

No 3.º aniversário de Manuel de Lima

Continuação da pág. 1

espontâneo de António Maria Lisboa, o mais radical dos surrealistas portugueses, pouco antes de morrer jovem. **Tão Jovem era...**, que operou psicologicamente o efeito de um preço extremamente avultado. A ambição que me movia, continuava a estar à margem das relações comerciais, o que não quer dizer que tivesse sido posta inteiramente de lado a esperança de alguma recompensa material que, como é óbvio, existe sempre implicitamente. O que aconteceu foi não ter coincido...

Da terceira vez, com a edição de **O Clube dos Antropófagos**, apenas na versão dramática, desde que a montagem cénica foi banida, «por designios contrários aos interessados na sua representação», tive a primeira compensação material. O livro foi editado em condições práticas financeiras por uma editora sólida, a **Ulisseia**,

dentro de um contrato normal, na base de um preço de capa modesta mas regulamentar. Só ultimamente, em contacto com a **Editorial Estampa**, tive, pela primeira vez, a sensação de ser um autor comercial, pela edição da obra inédita **A Pata do Pássaro Desenhou Nova Paisagem**. A que se seguiria a reedição das obras antecedentes. Não vale a pena dizer quanto ganho, em média, por ano. O meu contrato é na base das percentagens regulamentares. Em relação a um autor com poucos leitores não dará para viver.

«Nunca poderia ter uma montra com os meus livros»

— Quer comparar a situação actual com a do início e meio da sua carreira?

— As contas são fáceis de fazer. No início, qualquer lucro esteve totalmente excluído, por razões diversas. Não quero atribuir culpas

a quem quer que seja. Mas os dois livros publicados antes da edição feita por contrato com a **Ulisseia** foram vendidos no tabuleiro do Parque Mayer — o que significa o preço único de 5\$00 — ou pessoalmente de porta em porta por Luís Pacheco que não contava com a clientela das livrarias. De resto, as livrarias têm o seu comércio organizado noutras proporções e não podem perder-se na promoção de obras de pouca monta. Um autor português desconhecido da grande massa de público não pode ocupar o espaço dos escaparates, dedicado, como é natural, a obras de lucro garantido. No meu caso, sei perfeitamente que nunca poderia ter uma montra armada com os meus livros. Ninguém compreenderia o objectivo do livreiro. Em contrapartida, quando sai um livro no género de **O Violino no Telhado**, há justificação de sobra para se ornamentarem as montras com esses volumes em geral encadernados espectacularmente,

com capas que por si mesmas são publicitárias, o que nas minhas edições nunca foi explorado. Há estratégias que não ficam bem a um autor (ou a um editor) se a orientação estética, ou mesmo ideológica, de um livro procura uma objecção fora das confusões demagógicas. No entanto, a partir do meu contrato com a **Editorial Estampa** os lucros são incomparavelmente superiores, isto é, relativos à minha produção e à virtual procura por parte do leitor.

«A gaveta não dá direitos de autor»

— Gostaria decerto de viver apenas dos seus direitos de autor. Porque é que isso é impossível para a maioria dos escritores portugueses?

— Tenho grandes dúvidas quanto à perspectiva de viver da produção literária, sobretudo no capítulo da ficção. Esta é uma questão muito delicada e que penso não ser eu, que

sempre me socorri de outras formas de sobrevivência, na maior parte dos casos como músico de orquestra, em todas as modalidades aceites no exíguo mercado de trabalho, sinfónica ou de teatro, ou mesmo em pequenos grupos instrumentais dos navios mercantes, a pessoa mais indicada para aprofundar tal problema dentro do quadro da vida intelectual portuguesa. Outra coisa é viver da escrita através do jornalismo, por exemplo, que acabei por abraçar posteriormente quando resolvi abandonar a profissão de músico, já como redactor, já como crítico musical de jornais. Julgo que no que respeita à actividade da crítica se completa uma parte da intervenção que fica por conseguir quando há a dificuldade de comunicar com uma maior massa de leitores através de livros que não despertam a curiosidade geral; e que, por outro lado, se preserva a criação de obras originais, daquela imediatez que implica a necessidade (e a oportunidade) de intervenção sobre assuntos capitais da cultura e da vida social de uma comunidade. Há, no entanto, um sector onde mais amplamente um autor português poderia angariar lucros sobre a sua produção, que não tem sido acolhedor. Pelo contrário, tem sido rebarbativo, hostil, inacessível: o teatro. Os direitos de autor teatrais são os que chegam a ter uma substancial recompensa financeira. Por mim falo, esse sector tem muitas sentinelas a impedir o seu acesso. Os obstáculos que se levantaram das vezes que houve gente interessada numa montagem de **O Clube dos Antropófagos**, impediram radicalmente a exploração desse sector. Isto no campo material, o que, já que estamos a falar disso, representa uma forma de frustração prévia, imposta injustamente. Nunca se sabe o resultado económico de uma peça. Quando muito, se há interesse em representá-la há,

concomitantemente, alguma probabilidade de êxito nesse sentido. Mas, sobretudo, e volto ao mesmo ponto, há a frustração moral de nos vermos privados de comunicar num sector que contém as duas soluções ideais, o lado material provável e o lado moral que, acima de tudo, importa salvaguardar. Os obstáculos levantados ao **Clube dos Antropófagos** deixam de existir, amiúde, se se trata de um autor estrangeiro, que nem sempre é bem recebido pelo público. Veja-se uma das últimas concessões, aquela que foi dada ao teatro prosaico, dizem, de Arrabal. É evidente que o teatro não deve voltar-se em exclusivo para os problemas locais. Mas não é menos evidente que os problemas que particularmente nos dizem respeito, analisados por nós, se acaso temos a sorte de os tratar convenientemente, têm um impacto muito maior. Claro está, que este terreno é extremamente escorregadio, porquanto a nossa produção teatral não inspira grande curiosidade junto do público. O perigo está em nos deixarmos colonizar demasiado se nos isolarmos, ou nos isolarmos do público. Não foram representados todos os originais portugueses produzidos nos últimos tempos. A parte o significado das peças estrangeiras que em Portugal se têm montado, as mais das vezes inteiramente nulo, o teatro português é mais produtivo, materialmente falando, para os autores estrangeiros do que para os portugueses que escrevem para o grande palco silencioso que se chama gaveta. E a gaveta não dá direitos de autor.

«Parece que os artistas encontraram a sua época de volfrâmio»

— Hoje em Portugal um pintor, ou um escultor, ganha mais



Retrato de Ma

dinheiro, muito mais do que um escritor. Porque é que isso sucede?

— De facto, parece que os artistas plásticos encontraram a sua época do volfrâmio. Muitos quadros valem mais materialmente do que artisticamente. Não foram os pintores que mais se bateram pela pintura que beneficiaram dessa aragem de prosperidade. Artistas cujos quadros valem hoje fortunas, e são disputados entre os coleccionadores, viveram, no período mais intenso da sua actividade, em precárias condições. Basta pensar em Mário Eloy. Quanto não vale presentemente um quadro da sua autoria! Seria interessante indagar o que ele ganhou em vida com a sua produção. O mesmo se pode dizer de Sousa Cardoso, ou de Eduardo Viana. Assisti à dificuldade que Almada tinha em vender um quadro por dez contos... Veja-se o preço a que ascendeu a sua produção. A venda em hasta pública do **Retrato de Fernando Pessoa**, decerto uma obra-prima da pintura contemporânea, é bem sintomática. No caso destes pintores ainda se compreende a elevação dos preços. Pomar teve a sorte de se encontrar na plenitude da vida para poder recuperar o desgaste sofrido nos tempos heróicos da sua luta pela sobrevivência como pintor radicado a uma ideologia nada atraente para coleccionadores de quadros. Se compararmos as vantagens que tem um artista plástico sobre o escritor, na mesma sociedade, e no mesmo tempo, encontramos num próprio pintor, Almada, a resposta esclarecedora. Almada escreveu livros que são basilares na literatura portuguesa contemporânea, **A engomadeira** e **Nome de Guerra**,

aléi
pri
Por
Ma
Ca
pe
Se
dú
des
O
a s
Nã
da
pr
qu
ide
est
Po
liv
mi
sa
es
lir
pe
Po
or
de
cl
m
po
da
cli
m
di
ec
U
or
pi
Pi
ni
vi
o
r
v
d
«

Cinema

Cineclube de Viseu

Esta voz que nos vem da Beira...

A notícia vem da Beira Alta: há cinema de qualidade em Viseu. O Cineclube de Viseu rema contra a maré há dois anos, mas os braços dos seus animadores começam a estar cansados com tanta indiferença e desinteresse. Numerosos ciclos e duas semanas de Cinema Português assinalam um esforço para fazer chegar ao interior do País o cinema que hoje se faz em Portugal e no estrangeiro. Lutando com a falta de apoio e dificuldades de toda a ordem, o Cineclube poderá fechar as suas portas num futuro próximo. O obscurantismo ficaria a ganhar, mas as gentes desta cidade beirã parecem não se importar muito com isso.

Para nos falar de tudo isto, ouvimos Ribeiro de Carvalho, Isabel Nogueira e José Lapa, da direcção do Cineclube.

enorme de virtuais interessados. E o problema nem sequer é de ordem económica, pois se aparecessem pessoas sem dinheiro a gostar de cinema, é certo que não pagariam. Se me perguntar as razões desta situação, não lhe saberei responder. Mas atente-se no seguinte: a cidade não tem salas de espectáculos. Uma sala da Câmara não tem quaisquer condições e fica longe. As entidades «vacionadas» para a difusão da cultura tem uma maneira muito peculiar de ver o problema. O FAOJ, por exemplo, promove sessões de cinema nas aldeias, levando o material de exibição e os filmes. Mas não distribui um único texto de apoio, que permita uma

C.V. — Tem havido um forte empenhamento durante estes dois anos de uma direcção que quase não mudou. A cidade está-se nas tintas para iniciativas desta natureza, o que dá um certo desencanto. Realizámos um mínimo de trabalho que é capaz de se desperdiçar pela terceira vez... Até ao Verão do ano passado, podíamos contar com o Auditório Almeida Moreira. Entrou para obras, e debatemo-nos ainda hoje com gravíssimos problemas de salas disponíveis. Este ano, apostámos num programa mais ambicioso, passando a realizar três sessões (em vez de duas) todos os meses. O Cineclube possui cerca de 175 sócios, mas

desinteresse, só por grande amor ao cinema.

«SETE PONTO SETE» — A II Semana do Cinema Português terminou. Que balanço faz a direcção do Cineclube? Em termos de futuro, que perspectivas se abrem para o cinema a apresentar em Viseu no próximo ano, e para o próprio Cineclube?

C.V. — Tivemos pouca sorte a diversos níveis. Choveu muito e não pudemos fazer uma publicidade adequada. As salas disponíveis constituíram outra dificuldade. As pessoas reagiram a esta aparente improvisação (que nos ultrapassou) e isso afastou algum público. Depois, «A

«SETE PONTO SETE» — O Cineclube de Viseu acaba de realizar a segunda Semana do Cinema Português, apresentando uma série de filmes de qualidade. Trata-se de uma iniciativa quase única, numa cidade culturalmente pobre, onde praticamente nada acontece neste domínio. Em que condições se desenvolve o vosso trabalho e com que apoios conta?

CINECLUBE DE VISEU — Para se ter uma ideia da situação cultural da cidade (infelizmente, nem é única), basta dizer que em mais de 20 anos de vida do Cineclube, esta é a terceira vez que tudo recomeça do zero. Fundado em 1956, conheceu as primeiras dificuldades no começo dos anos 60, pois deixou de haver salas disponíveis para exibição de filmes. Alguns anos mais tarde, surge uma nova geração a pôr o Cineclube de pé. É o período de ouro do cineclubismo, em que esta cidade está também representada. Finalmente, no princípio dos anos 70, há uma nova arrancada, com iniciativas de muito peso, que no período de 73/74 vem a conhecer graves problemas, com o aparecimento de «linhas», logo após o 25 de Abril. Em 1976, ainda se vai fazendo alguma coisa. Mas o Cineclube voltou a parar.

No ano seguinte, realizam-se numerosas reuniões, num processo de discussão e definição de «estratégias» para o trabalho. Nós entendíamos que era necessário apagar a terrível imagem de «marca» (sectarismo) da memória da cidade, desenvolvendo uma política de educação de massas com o recurso a filmes didácticos, mas igualmente apostando de modo inequívoco na qualidade. Após quatro meses de discussões, chegou-se a uma plataforma de entendimento. Avançámos com uma direcção politicamente alargada e metemos mãos ao trabalho.

Viseu é uma cidade «estranha». Há o Magistério, a Escola de Enfermagem, o Propedêutico, milhares de estudantes: mas não vemos aparecer essa massa



melhor compreensão do fenómeno cultural. E as poucas iniciativas que surgem são desgarradas. Estará tudo dito, se afirmarmos que a Câmara não tem uma única actividade cultural digna desse nome, da sua responsabilidade?

A CIDADE ESTÁ-SE NAS TINTAS PARA O CINEMA

S.P.S. — Apesar desse panorama desolador, o Cineclube realizou numerosos ciclos: «nouvelle vague», «free cinema» inglês, ciclo Fellini, I Semana do Cinema Português, sessões de clássicos da cinematografia mundial. Tudo isto envolve uma organização, apoios, dinheiro, público...

as sessões registam uma média de participação de 40 a 50 pessoas.

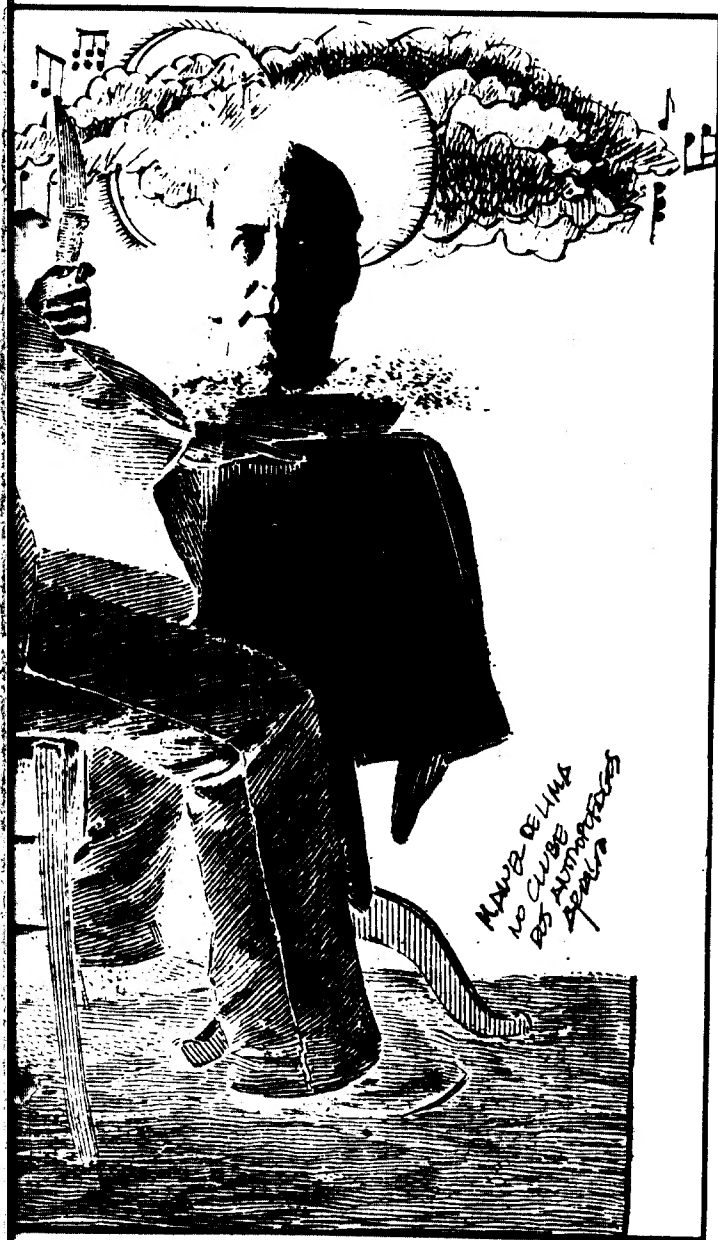
A I Semana do Cinema Português teve apoios da Câmara, FAOJ, Governo Civil e do secretário de Estado da Cultura António Reis. Tudo somado, parece muito, mas não é nada. As nossas actividades são sempre deficitárias. E contudo, foi nesta cidade que «A Confederação» se exibiu pela primeira vez, trouxemos o cineasta Luís Rocha e o produtor Espírito Santo; realizámos um ciclo da mulher-realizadora, exibimos Eisenstein, Sanjines, Bibermann e concretizámos ciclos mais intervenientes, com uma intenção claramente política. Tudo isto, no meio de enormes dificuldades e

Santa Aliança» não chegou a tempo...

Não há dinheiro para ir mais longe e as disponibilidades materiais e humanas estão a chegar ao limite. Estamos sem sede há muito tempo e encontramos dificuldades para recolher as (baixas) quotas.

Perante este panorama, resta-nos a satisfação de considerarmos que nunca, em qualquer momento, abdicámos da qualidade dos filmes passados. Não houve sectarização da actividade do Cineclube, embora deva ser afirmado que ele não é uma instituição de direita.

Contudo, esta é uma terra que vive de rótulos. Por mais que fizéssemos, não escaparíamos ao «anátoma».



Manuel de Lima. Desenho de José Araújo

além de poemas que representam o princípio da modernidade em Portugal, tais como *As Quatro Manhãs*, ou *Os Ingleses Fumam Cachimbo*, assim como contos, peças de teatro e textos ensaísticos. Se ainda fosse vivo, poderia sem dúvida viver, e então com desafogo, à custa dos seus quadros. O mesmo já não lhe proporcionaria a sua produção literária. Não pretendo opor-me à exploração da pintura, agora dirigida de preferência mais ao marketing, do que ao público, e distanciada das ideologias ou dos imperativos estéticos, na maior parte dos casos. Por muito pouco êxito que tenha um livro pode chegar a ser lido por três mil pessoas ao passo que um quadro sai da galeria, cuja frequência de espectadores é extremamente limitada e reduzida usualmente a pessoas residentes em Lisboa, ou no Porto, para casa do colecionador, onde será visto apenas pelos amigos do seu proprietário. É que a clientela das artes plásticas não é a mesma da literatura. Como potencial económico, cada cliente das artes plásticas vale milhares de clientes da literatura. E, de um modo geral, o escritor, no sentido em que Sartre o considera, não se dirige a esses clientes. Muito pelo contrário.

Um jovem pintor alemão declarou um dia estar pronto a provar publicamente que um quadro não vale o preço que se lhe atribui. Porém, o mercado de artes plásticas não está empenhado em destrinçar o valor intrínseco da obra de arte, nem o seu significado social ou estético, mas sim interessado na sua representação convencional de valor inalterável em face da desvalorização da moeda. Daí, o «slogan», nos meios da banca

plástica, chamemos-lhe assim, de que um quadro representa um bom empate de capital. Muita gente preocupada com o futuro que se lhes afigura igual ao presente na sua estrutura social, acredita na estabilidade inalterável, (pelo menos, se não no aumento) do preço do quadro, ou da peça de escultura. Essa a razão do êxito financeiro, a nível nacional mais do que internacional, dos pintores e escultores. As obras, por seu lado, não são agressivas, ou radicais, quanto ao seu significado. Pense-se na pintura de Pomar, para falar num pintor que veio da luta de classes, e como são diferentes os assuntos que hoje se explora. Onde está *O Almoço do Trovão*? Aparte isso, não é de acreditar que todos os pintores das gerações mais jovens tenham o mesmo acesso ao marketing. Haverá com certeza muitos que são postos de parte pelos animadores desta febre do *volfrâmio* que agita os circuitos das artes plásticas. Quanto ao escritor português, por muito vasto que seja o mercado, é consideravelmente reduzido se o comparamos com aquele de que dispõem os escritores de línguas cultivadas em grande escala, ou de outros países de línguas menos conhecidas mas onde a procura das obras literárias é igualmente grande. Parafraseando uma frase de um autor muito conhecido mas que apesar disso foi sempre o contrário de um «best-seller», Max Jacob, por quem nutro desde há muito grande admiração: *Não desejo que o meu livro seja lido por muitas pessoas, mas antes muitas vezes pelas mesmas pessoas!* Talvez dentro deste princípio, com o tempo, se chegue ao equivalente a um «best-seller».

“O Caçador”

Continuação da pág. 5

caçador: é uma exemplar ficção em torno de uma comunidade operária de origem russa, na segunda hora é um desadado de inaudita violência, a terceira é como que a tentativa de reconstrução da velha casa entretanto dizimada. O filme é hábil por que sabe fazer durar a dor e a fome o tempo suficiente para que o espectador exija a paz, qualquer espécie de paz, mesmo aquela «paz» instável, superficial, e vagamente hipócrita que nos é mostrada (e, porque não dizê-lo, denunciada) no

primeiro troço de filme: é hábil porque recalca (num significativo desejo de esquecer) que, na Indochina, a agressão era feita pelos americanos e que o carroceiro de demente violência que sofreram era o seu próprio filho. É esse filho monstruoso e disforme, e essa guerra sangrenta, inútil e perdida (e perdida) que O caçador engeita, em gendrando projectar nos outros a justificação das suas próprias vergonhas. Este filme é a primeira ficção cinematográfica que a América tece para se proteger da

memória do Vietnam que ainda a persegue. Não é de admirar que o faça com a pujança de múltiplos talentos bem espelhados a toda a largura do écran. Mas é significativo que este enigma traga consigo não só a mágoa do perdedor mas um imenso remorso. Que nenhum alibi poderá apagar, que nenhum pacifismo envergonhado reabilita, que nenhuns «direitos humanos» serão capazes de fazer esquecer. Creio que os americanos, sabem, creio que o fracasso de Carter o testemunha. Ouase que apostaria que, também isso, O caçador mostra.

CASCAIS JAZZ

9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/79

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Sexta-feira,
9 de Novembro às 21,30 h.

- 1) TRIO
— António Pinho — José Eduardo
— Zlatko Kaucic
- 2) Quinteto de Milt Jackson/Sonny Stitt
- 3) Tete Montoliu Trio com Billy Higgins
— Kai Winding — Rolf Ericson
— Leo Wright

PROGRAMA

Sábado,
10 de Novembro às 21,30 h.

- 1) Quinteto de Pedro Mestre
- 2) Trio de Sam Rivers
- 3) Betty Carter com Trio

Domingo,
11 de Novembro às 16 h.

- 1) Quinto Crescente
- 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band
- 3) Quinteto de Freddie Hubbard com Léon Thomas

BILHETES — Preço único — Plateia, Bancadas A, B e C... 300\$00

ATENÇÃO

DESCONTO ESPECIAL

Na compra antecipada, até 4 de Novembro inclusivo o preço dos bilhetes será de Esc.: 200\$00

LOCAIS DE VENDA:

- LISBOA** Agência ABEP - Praça dos Restauradores - Frisa - Centro Comercial Imviz Arco-Iris - Centro Comercial de Alvalade
Agência de Espectáculos do Saldanha - Galerias do Metropolitano
- Discotecas:** Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 95 - Edifício Castil - R. Castilho, 39
Avenida de Roma, 49-C — Melodia - Rua do Carmo, 23/25
- CASCAIS** Livraria Galileu - Avenida Valbom
- PORTO** Vadeca 1 - Rua 31 de Janeiro, 210 - Vadeca 2 - Avenida da Boavista, 1142
- COIMBRA** Discoteca VC - Rua Ferreira Borges, 152

Grupo A - 6 anos

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

HI, ESPINHO!

CINEMA

É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO EM ESPINHO DE 14 A 18/11

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO

SABADO E DOMINGO AS 17.30 H Para crianças e adultos

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER DE JUNJI KINOSHITA (não aconselhável a men. 6 anos)

4.º MÊS Subs. da SEC

PRACA JOSE FONTANA 12-B telef. 57 38 31 Metro Picadas Lisboa - 1000

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto



teatro da Cornucópia

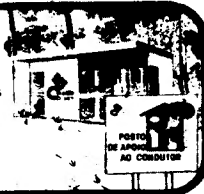
Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30 DOM. ÀS 17 HORAS

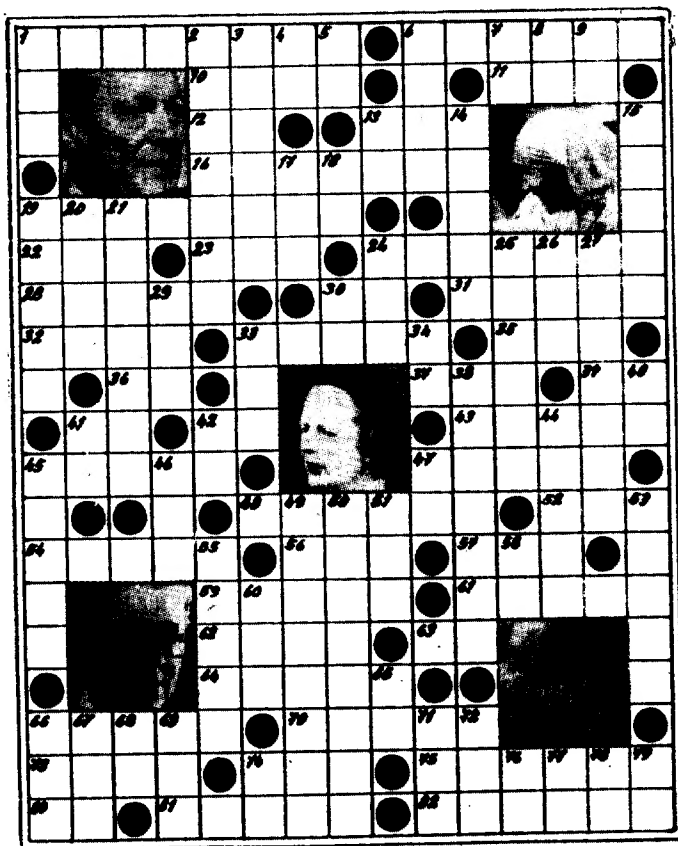
SUBSIDIO DA SEC

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.



palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/19 O presidente Hua Guofeng, encontra-se na Grã-Bretanha para conversações com este primeiro-ministro, sendo de admitir que este líder comunista chinês, venha a comprar aviões de combate de descolagem vertical «Harrier», a Inglaterra; 6 Planta leguminosa (pl); 10 Cidade e porto das Filipinas; 11/24 Na RFA este dirigente chinês incitou

o Ocidente à corrida aos armamentos, isto, depois de ter acusado mais uma vez Moscovo de avançar para a dominação mundial; 12 Medida itinerária do Japão; 13 Grande árvore da Índia; 16 Percorrer; 22 Preposição e artigo (pl); 23 Rio da Suíça; 28 Contagiar; 30 Autores; 31 Que anda no ar; 32 Árvore também conhecida por samouco; 33/48 O general Ramalho Eanes recebeu este presidente da Internacional Socialista que se deslocou a Lisboa para participar na reunião da IS sobre os problemas da América Latina, África, Médio Oriente e questões energéticas; 35 Freguesia do concelho de Penafiel; 36 Doutor; 37 Botequim; 39 Deus dos pastores; 41 Nota musical; 42 Preposição latina que designa movimento; 43 Espiões; 45 Transpirar; 47 Osso par da face, que forma o esqueleto das maçãs do rosto; 52 Utensílios domésticos; 54/66 Este secretário de Estado norte-americano, declarou recentemente que a NATO erraria aceitando propostas de Brejnev sobre a redução das forças nucleares táticas na Europa, ou «qualquer proposta que perpetue a desigualdade» entre os dois blocos; 56 Rei de Israel de 919 a 919 (a. C.); 57 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres; 59 Elemento químico número 16 da classificação periódica, que é um metal raro; 61 Zombarás; 62 Cursos de água naturais e abundantes; 63 Bário (s. q.); 64 O mesmo que atavão; 70 Enganos; 73 lçar; 74 Arara; 75 Foi a fundadora dos «Missionários da Caridade», é mãe, e vai a Oslo receber o Prémio Nobel da Paz de 1979; 80 Nota musical; 81 Pronome demonstrativo; 82 Acariar.

VERTICAIS:

1 Cidade da Índia, na costa do Malabar; 2 Travar luta com; 3 Soberana de um Estado; 4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 5 Tálho (s. q.); 6 Disfarça (fig); 7 Interjeição que exprime admiração; 8 Cobre (s. q.); 9 Em partes iguais; 13 Bromo (s. q.); 14 Esmonca; 15 Nome de peixe; 17 Oferecer; 18 Alteza Real; 19 Espada chinesa, curta e muito afiada; 20 Antiga moeda de ouro da Índia. 21 Nome extensivo a animais com o corpo em forma de odre, que vivem isolados ou em colónia; 24 Unidade física de aceleração proposta em homenagem a Galileu; 25 Freguesia do concelho de Montalegre; 26 Época; 27 Nome de fruto; 29 Rio da Suíça; 30 O mais; 33 Mineral de magnésio, amorfo, cuja composição é semelhante à do psilomelano; 34 Itérbio (s. q.); 38 Respeitara; 40 Campeão; 41 Mulo; 42 Abreviatura de aná; 44 Cobrir; 45 Extrair; 46 Criminoso; 47 Muito digno; 49 Transferir; 50 Aplanar; 51 Recusa; 53 Pessoa muito parecida com outra; 55 Fortuna; 58 Niquel (s. q.); 60 Fecha as asas para descer mais depressa; 65 Sufixo que designa estado; 66 Fúteis; 67 Genro de Maomé; 68 Sódio (s. q.); 69 Acredita; 71 Freguesia do concelho de Alenquer; 72 Preposição; 74 Antigo Testamento; 76 Escarnece; 77 Preposição; 78 Apelido; 79 Clima.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1 Mãe; 2 Atacar; 3 Rainha; 4 Ea; 5 Ti; 6 Caia; 7 An; 8 Cu; 9 Aa; 13 Br; 14 Assoa; 15 Pargo; 17 Der; 18 AR; 19 Tálho; 20 Hona; 21 Ascidia; 24 Gal; 25 Ferral; 26 Era; 27 Néspira; 29 Ar; 30 Al; 33 Wad; 34 Yb; 38 Acalara; 40 As; 41 Mu; 42 Aa; 44 Tapar; 45 Sacar; 46 Réu; 47 MD; 49 Removera; 50 Alarar; 51 Não; 53 Sósia; 55 Sorte; 58 Ni; 60 Sia; 65 Or; 66 Vás; 67 Al; 68 Na; 69 Cré; 71 Oia; 72 Sem; 72 Sem; 74 AT; 76 Ri; 77 Em; 78 Sa; 79 Ar.

HORIZONTAIS:

1/19 MARGARETT THATCHER; 6 Cracas; 10 Taal; 11/24 HUA GUOFENG; 12 Ri; 13 Blá; 16 Andar; 22 Aos; 23 Ar; 28 Inçar; 30 Aa; 31 Aéreo; 32 Faia; 33/48 WILLY BRANDT; 35 Ras; 36 Dr; 37 Bar; 39 Pa; 41 Mi; 42 Ad; 43 Cates; 45 Suara; 47 Malar; 52 Pás; 54/66 CYRUS VANCE; 56 Ela; 57 Ana; 59 Osmio; 61 Rirás; 62 Rios; 63 Ba; 64 Tavão; 70 Erros; 73 Alar; 74 Ará; 75 TERESA; 80 Si; 81 Estas; 82 Amimar.



Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes, Carlos Pessoa, Manuel Cadañaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Lisboa, 2 a 8
de Novembro de 1979

Teatro

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE SITGES

O Teatro antecipa o Estatuto de Autonomia da Catalunha

SITGES, 22 — Eram quase duas horas da manhã de segunda-feira quando o actor começou a morrer. O actor era uma das duas personagens da peça de Rodolfo Sirera, «El Veri del Teatro» (A verdade do teatro), apresentada pelo grupo Universitat Livre de Teatro, de Badalona, povoação dos arredores de Barcelona. Conta a peça o caso de um nobre francês, obcecado pelas teorias teatrais, que resolve — Nero do século XVIII — envenenar um actor seu conhecido para verificar a emoção, «cientificamente preparada», da morte em cena.

Foi este o sexto espectáculo de uma série que principiou às 11 horas de domingo com a representação pelo Taller Experimental de Teatro (Venezuela) de uma colagem de textos feita e dirigida por Eduardo Gill. Esta representação iniciou-se numa rua sobranceira ao Mediterrâneo — que a inesperada ausência do Sol tornou cinzenta e baça — continuando depois na Sala Blau. A colagem era constituída por textos de Grimm e de Saint-Exupéry, canções de Chico Buarque e Caetano Veloso, e ainda por actos mímicos. Espectáculo despretensioso, recupera a tradição do jogral que conta e canta histórias e contos para crianças e adultos. Simples, bonito e comunicativo, «Morrer Sonhando» tinha quinze minutos invulgaes através da narração da conhecida história de «A Bela e o Monstro». Uma jovem actriz apenas com os

tremores do seu corpo, o rosto, os olhos, os gestos, o comportamento físico, a voz (as mil vozes da sua voz) transformou esse acto quotidiano de contar uma história num momento de puro teatro. Uma beleza.

O mesmo grupo apresentou, à tarde, um outro espectáculo, este feito ao ar livre, contra a bonita fachada do velho mercado de Sitges, com parte do público sentado na rua e no passeio. Com o título «A Casa de Fogo», tratava-se de um ritual pretensioso, ao contrário do anterior, com a virtude de revelar alguns belos poemas de poetas venezuelanos. No entanto, a insuficiência da reelaboração cénica desse material impossibilitou o espectáculo de atingir o nível desejado.

Este grupo vai a Portugal, apresentando-se em Évora e no FITEI - Porto 79. Às 21 horas, ainda de domingo, o grupo de Sitges Ball Gror apresentou a peça de Arrabal, «Guernica», e desta vez pode dizer-se que os santos da casa fizeram milagres. Feito no antigo matadouro da cidade, o espectáculo salienta-se pela invenção do espaço cénico, pela cuidada e conseguida ambientação sonora, pelo aproveitamento inteligente dos utensílios do matadouro, pela sua coerência e unidade. Espectáculo bastante forte, sob o ponto de vista cénico, apenas no que se refere aos intérpretes não aguentou essa poderosa carga visual e sonora. Valerá a pena falar dele com mais vagar.

Às 21 horas, a companhia Teatron Kessarianis, da Grécia, apresentou no Teatro Prado a encenação de Stavros Donfexis da tragédia de Eurípedes, «Ífigénia em Aulide». Proposta discutível, talvez arbitrária, de recuperação das formas primitivas da tragédia, o espectáculo foi, no entanto, seguido com interesse pelo público, interesse, aliás, amplamente merecido.

Ainda no domingo, ao meio dia, foi projectado o filme «Música para si», feito sobre o espectáculo do Teatro da Cornucópia com a peça de Kroetz. O filme de Soloieg obteve um grande êxito, um especial pelo trabalho de Isabel de Castro. Além deste filme, o teatro português está representado no Festival de Sitges pela Barraca que deveria ter apresentado na segunda-feira o seu «D. João VI». Lamenta-se que, por atraso na chegada do grupo, o espectáculo tivesse que ser adiado, tanto mais que o público de Sitges aguarda o grupo com grande expectativa. Além disso, um grupo de Madrid vai apresentar a peça de Gil Vicente «D. Duandos».

O Festival iniciou-se na passada sexta-feira, com a representação da peça de Valle-Inclán, «A cabeça do Dragão», que era um espectáculo suficientemente interessante sobretudo pela presença de elementos surpreendentes como a figura do dragão.

O mesmo não se poderá dizer do espectáculo do grupo Teatre del

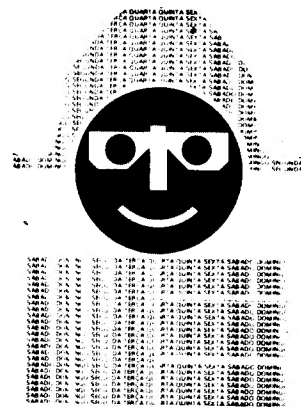
Transit que apresentou uma versão, pretensamente «ingénua» do «Romeu e Julieta», espectáculo de carácter excessivamente amadorístico, impróprio de um festival.

De um naturalismo quase arcaico, esse sim ingénua, o espectáculo da Companhia Bruixes de Dol, com a peça «L'Hostal de las três Camelies», de Mercé Rodoreda, escritora por aqui muito popular, o espectáculo não ultrapassa o nível das boas intenções.

Referirei, finalmente, a dramatização, por vezes conseguida, do poema de Rimbaud, «Uma Temporada no Inferno», interpretada por dois actores que figuravam Rimbaud e Verlaine, acompanhados por um conjunto musical. Embora se tratasse de um espectáculo demasiado ambicioso, e desequilibrado pelas actuações desiguais dos dois intérpretes, conseguia por vezes uma emoção comunicada com alguma eficácia, sendo ainda de sublinhar o equilíbrio limpo do espaço cénico.

Na sua maioria, estes espectáculos foram apresentados em catalão. No momento em que a Catalunha se prepara para votar maciçamente Sim no Estatuto de Autonomia, o teatro fazendo do catalão a sua forma linguística, parece ter-se antecipado a uma futura Catalunha que falará, oficialmente, a língua do seu povo.

Carlos Porto



caixa do PONTO

A HORA DO FITEI

O Porto transforma-se, por quinze dias, na capital do Teatro. Grupos portugueses, espanhóis, da América Latina, colóquios e conferências, darão ao Porto um clima de cidade teatral, um pouco à maneira de Avignon, Nancy, Sitges.

A ESTREIA DA SEMANA COMUNA

(Pr. de Espanha
T. 762624)

ANASTAS OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO pelo grupo galego La Troula De 3 a 12 de Novembro estará na Comuna este grupo galego que esteve no FITEI-1978 com um dos melhores espectáculos do Festival português, «O Velório». Esse facto, justifica que desde já recomendemos insistentemente o espectáculo que se estreia na Comuna.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais
T. 669205)
PARAGENS MAIS REMOTAS QUE ESTAS TERRAS de Plauto pelo Teatro da Cornucópia Um espectáculo com a marca da

Cornucópia, apesar da forçada ausência de Jorge Silva Melo. O espectador já sabe (e não perde) o puro prazer do teatro.

ADÓQUE

(Martim Moniz
T. 874280)

QUERIAS MAS NÃO TE DOU de Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto e Henrique Viana Ainda não vimos, mas estamos certos de que vamos «gozar» como de costume, o Adóque já faz parte dos nossos hábitos, nossos e dos leitores, claro.

D. MARIA II

(Rossio
T. 3222180)

O LODO de Alfredo Cortez Além do «Lodo», do Cortez, o leitor no caso de se dar à maçada de se deslocar ao teatro do Rossio, sujeita-se a encontrar, pelos cantos, um outro tipo de lodo. Já sabe: são restos...

MONUMENTAL

(Saldanha
T. 555133)

A TOCAR É QUE A GENTE SE ENTENDE de Santiago Moncada E a ver este teatro a gente — entende-se?

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha
T. 327172)

O CHÁ DOS GENERAIS de Boris Vian pelo Grupo 4 Continua o êxito (merecido) de um espectáculo que fala cá de certos generais que nem queira saber. Veja, veja.

TRINDADE

(R. Nova da Trindade
T. 320000)

A SECRETA FAMÍLIA Criação colectiva pelo Grupo Teatro do Mundo Espectáculo esteticamente desactualizado, ideologicamente discutível, mas que vale a pena ver.

FILME SELECIONADO PARA A ABERTURA DA ÉPOCA

Peter OTOOLE Richard ROUNDTREE

O meu criado Sexta-Feira
Man Friday

Se já leu o livro — esqueça-o!

Reol. JACK GOLD

HOJE ESTREIA
ÀS 21.45 NO

SAFARI

Reol. JACK GOLD

SAFARI

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

O CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN

3.º MÊS

DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsidio da SEC

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30h.

Sala 1 — Drácula, Pai e Filho —
Realiz: Edouard Molinaro
Isabel e o Desejo —
Realiz: Jean-Pierre Bécumans

Sala 2 — Tristana, Amor Perverso —
Realiz: Luís Buñuel

Alta Ansiedade —
Realiz: Mel Brooks

Sala 3 — Alta Ansiedade —
Realiz: Mel Brooks
Chamam-me Dólares
Realiz: Jonathan Kaplan

Sala 4 — Chamam-me Dólares —
Realiz: Jonathan Kaplan
Drácula, Pai e Filho
Realiz: Edouard Molinaro

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestro: José Mesquita
Lara Li - Ana Mónica
Hermann José - Danny Joseph



Sábado, 3 de Novembro de 1979, às 17.30 h.

COLABORAÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, das 14 às 20 horas, excepto no dia 1, e no Sábado, a partir das 14 horas.



FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

Organização da «SEIVA-TRUPE - TEATRO VIVO»
e do «TEP - TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO»

Um grande acontecimento cultural, com o alto patrocínio do Governo Civil do Porto, Câmara Municipal e Instituto Internacional de Teatro da UNESCO e com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, FAOJ, INATEL e companhias aéreas TAP e IBERIA.

PORTO 79
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBÉRICA
SERVIÇOS CENTRAIS
Rua do Paraíso, 217-2, sala 5
Telefone 38 24 32 - PORTO

BILHETEIRAS - Na Praça da Liberdade das 14h30 às 21h30. Nos locais das representações, a partir das 14h30 para os espetáculos da tarde e a partir das 18h00, para os espetáculos da noite.

DE 3 A 18 DE NOVEMBRO DE 1979



PORTO 79
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBÉRICA
NÃO INUTILIZE ESTE ANÚNCIO
GUARDE-O E CONSULTE-O PERMANENTEMENTE.

GRUPO	PAÍS	PEÇA	AUTOR	DIAS	HORÁRIOS	SALA	N.º
SEIVA-TRUPE	Porto PORTUGAL	«A Confissão» - em estreia -	Bernardo Santarém	2	- 23h00	Sala Povo Português / Seiva Trupe	1
TALLER EXPERIMENTAL DE TEATRO	Caracas VENEZUELA	«Morir Sonriendo» - ou - «La Casa de Fuego»	Contos, canções e outros acontecimentos textos políticos con- temporâneos sobre o tema «el doble»	3	18h30 - 22h00 21h45	Teatro António Pedro (TEP)	2
TEATRO 4	PORTO RICO Sede em Nova Iorque	«Gimme Five»	Trabalho baseado num texto de Albert Adolph	4	18h00 - 22h00	Sala Povo Português (Seiva Trupe)	3
COMUNA	Lisboa PORTUGAL	«Guerras de Alecrim e Manjerona»	António José de Silva (o Judeu)	5	18h00 - 23h30 19h00 -	Teatro do Campo Alegre (Seiva-Trupe)	4
ESCOLA DRAMÁTICA GALEGA	Coruña Galiza ESPANHA	«O Inocente Señor D. Hemél, príncipe de Dinamarca» «A Noite Va: come um Rio»	Cunha Cunha	6	21h30 - 18h00 -	Grupo dos Modestos	5
LLANERO SOLITTO	México MÉXICO	«Positivo y Negativo»		7	- 21h45 18h30 -	Teatro António Pedro (TEP)	6
TEATRO EXPERIMENTAL ECUATORIANO	Quito ECUADOR	«Danza de la Noche Triste» - ou - «Oratorio para una Muneca» - ou - «Boletín y Elegia de las Mitas»	Eduardo Almeida Eduardo Almeida César Dávila Andrade	8	- 22h05 - 22h05 - 22h00	Sala do Povo Português (Seiva Trupe)	7
TEATRO DEL AY AY AY	Madrid Castela ESPANHA	«Misterio Bulo»	Dario Fo	9	- 22h00 - 21h45	Teatro do Campo Alegre (Seiva-Trupe)	8
GRUPO TEATRO MOVIL CAMPESINO	TOVAR Mérida VENEZUELA	«Tiranicus» ou «La Orgia»	Rodolfo Santana Henrique Buenaventura	10	- 22h00 - 22h00 18.30 - 23h30	Grupo dos Modestos	9
A CENTELHA	Viseu PORTUGAL	«Quatro Dias de Viagem, desde Aqui Até a Terra do Homem Novo»	Texto colectivo, se- gundo contos popu- lares, redigido por J. Lopes	11	18h00 - 23h00 21h45	Teatro António Pedro (TEP)	10
COMICOS DE LA LEGUA	Bilbao País Basco ESPANHA	«Nafarroa 1500»	Trabalho Colectivo do Grupo	12	- 22h00 - 23h00 18h00 - 23h00	Teatro do Campo Alegre (Seiva Trupe)	11
TEAR	Viana do Castelo PORTUGAL	«Guerras de Alecrim e Manjerona»	António José de Silva (o Judeu)	13	- 22h00 18h00 - 23h00	Teatro António Pedro	12
GRUPO LABORATORIO DE TEATRO	Vigo Galiza ESPANHA	«Cerebros»	Gines Seriches	14	- 21h45 18h30 - 01h00 21h30 -	Sala Povo Português (Seiva-Trupe)	13
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA	Caldas da Rainha PORTUGAL	«As Espingardas de Mãe Carrer»	Bertold Brecht	15	18h30 - 23h30 18h00 -	Grupo dos Modestos	14
TEATRO DE INTENSIÕES VÁRIOS	Madrid Castela ESPANHA	«Mandragora»	Trabalho colectivo do Grupo	16	- 22h00 18h30 - 22h00 - 22h00	Teatro do Campo Alegre (Seiva-Trupe)	15
A BARRACA	Lisboa PORTUGAL	«O João VI»	Helder Costa	17	- 21h45 18h00 - 22h00	Sala Povo Português (Seiva-Trupe)	16
TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETUBAL	Setúbal PORTUGAL	«Tu Não Conheces a Música?»	Robert Abirached	18	- 21h45 18h00 - 22h00	Teatro do Campo Alegre (Seiva Trupe)	17
LIBELULA	Segovia ESPANHA	Grupo de Canto e Teatro com Américo Prada		19	- 21h45 18h30 - 23h00	Sala Povo Português (Seiva Trupe)	18
COMPANHIA DE TEATRO «ADOCQUE»	Lisboa PORTUGAL	«Queres Mas Não Te Dou»	Um dos grande su- cessos do momento de revista portuguesa	20	21h00 - 23h00 21h00 - 22h00 18h30 - 21h45	Cine-Teatro do Tempo ao Marquês de Pombal	19
DENOK	Vitoria País Basco ESPANHA	«El Grand Filón»	Yonás Rodríguez Rubí	21	18h30 - 23h00 21h45	Sala Povo Português (Seiva-Trupe)	20
TABANO	Madrid Castela ESPANHA	«Un Tal Macbeth» - em estreia mundial -	Dramaturgia do Gr- upo a partir do texto de M. Shakespeare	22	18h30 - 23h30 18h00 -	Teatro do Campo Alegre (Seiva-Trupe)	21
TEATRO DEL MEDIOIDA	Sevilha Andaluzia ESPANHA	«La Sonata de Kroitzar» - em estreia -	L. Tolstói	23	18h00 - 01h00 18h30 -	Grupo dos Modestos	22
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO	Porto PORTUGAL	«Yerma» - em estreia -	Federico Garcia Lorca	24	- 22h00 18h00 - 22h00 - 22h00	Teatro António Pedro (TEP)	23

DIAS 10 e 11 - 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE TEATRO - Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Rua do Campo Alegre - PORTO

DIA 8 - «COLÓQUIO SOBRE CENOGRAFIA» - 18h30 - Sala do Povo Português (Seiva-Trupe)

DIA 10 - CONFERÊNCIA DE FRED BERNDT, assistente de PETER STEIN - «O Scheubüchle e a Obra de Peter Stein» - 18h45 - Faculdade de Letras

DIA 11 - CONFERÊNCIA DE JOACHIM WERNER PREUSS - Vice-Presidente da Delegação da RFA do Instituto Internacional de Teatro da UNESCO - «O TEATRO na RFA - Situação, estruturas, tendências» - 18h30 - Faculdade de Letras

HAVERÁ AINDA RECITAIS, COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS, ANIMAÇÃO DE RUA E OUTRAS ACTIVIDADES CULTURAIS, PELO QUE, DENTRO DO POSSÍVEL, DIARIAMENTE, SERÃO ANUNCIADAS NA IMPRENSA. É POSSÍVEL AINDA A PARTICIPAÇÃO DE OUTROS GRUPOS DE TEATRO ESTRANGEIROS

NOTA IMPORTANTE - ESTE PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS
PREÇOS VERDADEIRAMENTE POPULARES

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS DO PORTO.

O FITEI É PARA TI, POR ISSO, CONTAMOS CONTIGO, COM OS TEUS FAMILIARES E AMIGOS.
PARTICIPA NESTA FESTA DA CULTURA.

Sala do Povo Português - (Seiva-Trupe)
Teatro António Pedro - (TEP)
Teatro do Campo Alegre - (Seiva-Trupe)
Grupo dos Modestos

Rua de Camões, n.º 578 - Tel. 38 24 32
Travessa do Ateneu Comercial, n.º 9 - Tel. 31 07 30
Rua do Campo Alegre, n.º 627
Rua de Gonçalo Cristóvão, n.º 190 - Tel. 2 04 12

O FITEI participa no Ano Internacional da Criança, organizando um pequeno festival de teatro para a criança, oferecido à comissão de moradores. Assim, no sábado, dia 3, pelas 16 horas, haverá as seguintes realizações:

Comissão de Moradores de Miraflores - Pé de Vento - colectivo de animação cultural, SCARL
Associação de Moradores de S. Victor - Grupo Modestos de Vilar do Andorinho
Comissão de Moradores do Barrado - Grupo «Sapatinhas» de Viana do Castelo
Associação de Moradores de Bouca - TAI - Teatro Amador de Intervenção
Associação de Moradores de Justino Teixeira
Comissão de Moradores do Campo Alegre - Grupo Presença

A GRANDE REVELAÇÃO NO BASQUETEBOL!



ELE APRENDEU
TODAS AS REGRAS
DO JOGO
DENTRO...
E FORA
DO CAMPO

A
HISTÓRIA
DE UM
VENCEDOR

«ONE ON ONE»

De autoria de LAMONT JOHNSON «ONE ON ONE»
... ROBBY BENSON · ANNETTE O'TOOLE · G.D. SPRADLIN
Lecção por ROBBY BENSON · JERRY SEGAL
Produção de MARTIN HORNSTEIN Edição de LAMONT JOHNSON Direção de CHARLES FOX
Fotografia de PAUL WILLIAMS Legendas de SEALS & CROFTS

TECHNICOLOR® © 1978 WARNER BROS. INC. A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.30 H.
— ESTREIA

Não acons. a m/13 anos



O CRIME MISTERIOSO DE VIOLETTE NOZIÈRE



A DEFESA PRETENDE PROVAR QUE NÃO
HOUE PARRICÍDIO E QUE A MORTE
FOI ACIDENTAL

Antes de confrontar, ontem à tarde, Violette Nozière com sua mãe e com o estudante Jean Dabin, o juiz de instrução deu-lhe conhecimento do relatório do sr. Kohn-Abres, director do laboratório de toxicologia, que examinou as vísceras do senhor Nozière e fez várias análises respeitantes à esposa deste.

O perito concluiu que a mãe absorveu uma dose de suporífero, que a podia adormecer profundamente, mas sem lhe causar desordens graves. Quanto à dose ingerida pelo pai, sustenta o analista, não determinaria a morte num homem de saúde normal.

A defesa, como se calcula, prepara-se para tirar partido destas conclusões. Pretenderá ver nisto uma prova de que a parricida não quis matar a mãe e que se teve a respeito do pai intenções homicidas não adoptou, para as pôr em prática, um meio eficaz.

Imagine-se, expõe o

advogado Henri Géraud, que, querendo matar alguém, o criminoso lhe aponta uma pistola descarregada e que esse alguém morre de ruptura de um aneurisma, provocada pelo susto. E o crime impossível e a morte acidental.

Esta argumentação terá o dom de adormecer os jurados?

É lícito duvidar, tanto mais que a acusada confessou ter tentado já uma primeira vez suprimir os pais.

Além disso, se seu pai estava numa situação de menor resistência física, desde que, no dia 11 de Julho, tinha dado uma queda da sua bicicleta, a filha criminosa não o ignorava, o que rouba todo o valor à tese do crime impossível.

Outro perito vai determinar as causas exactas, deficiência da aorta e dos rins, por exemplo, que, juntas aos efeitos do narcótico, deram a morte ao senhor Nozière.